

**A revista Visão:
O processo de reestruturação e os desafios perante os *media* sociais**

Sara Teixeira Saraiva

**Relatório
de Estágio de Mestrado em Comunicação de Ciência**

Junho, 2016

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Comunicação de Ciência realizado sob a orientação científica de António Granado

Existe uma certa grandeza em repetir todos os dias a mesma coisa. O homem só vive de detalhes e as manias têm uma força enorme: são elas que nos sustentam.

Raúl Brandão, em Húmus

AGRADECIMENTOS

Professor António Granado, pela orientação do relatório de estágio, mas acima de tudo por me despertar a curiosidade pelo jornalismo. Sem este precioso contacto, durante as aulas de Mestrado, teria sido difícil entender o gozo, porém muitas vezes doloroso, da escrita e da urgência de mais espaço de ciência no jornalismo.

Sara Sá, pela disponibilidade imediata de me receber na redação da Visão de uma forma verdadeiramente carinhosa. Pela sua simplicidade, alegria e espontaneidade como me acolheu e pela companhia e amizade que conquistámos, tornando este estágio ainda mais enriquecedor.

Luís Ribeiro, pelos desafios que me foi depositando, que possibilitaram colocar em prática a atividade jornalística e por manifestar reconhecimento da utilidade desse contributo. Obrigada pela aprendizagem adquirida.

Rita Xarepe, pela imediata curiosidade e confiança na minha colaboração na Visão Júnior, pelos almoços alegres repletos de conversas inesgotáveis.

Luís Capão, administrador da Cascais Ambiente, pela compreensão da minha valorização pessoal e profissional em permitir o desenvolvimento do estágio integrado nas minhas funções laborais.

À Ana Caperta, Margarida Ferreira, Filipe Soares, João Paulo Gomes, David Sampaio e Ricardo Lima, pela entusiástica partilha do seu conhecimento. Os seus testemunhos permitiram-me alcançar com sucesso a publicação de alguns dos trabalhos de jornalismo de ciência.

Aos amigos, Ana, Pims, Nona, Filipa, Irene, Bernardo, Alexandre e Rui, pela compreensão nestes dois últimos anos em que estive menos disponível. Agradeço o vosso apoio e entusiasmo que tornaram mais confiante o meu percurso pelo mundo da comunicação.

Ao Vasco, por ter a 'mania' de um espírito crítico tão aguçado, uma inquietação contagiante e a noção de que tudo com as nossas mãos se faz (e se desfaz). Mãos que são o canto e são armas!

E à minha família, mãe, pai e irmã, por tudo! São o meu refúgio e inspiração para sempre recomeçar, aprender e conquistar!

**A REVISTA VISÃO:
O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO E OS DESAFIOS PERANTE OS *MEDIA* SOCIAIS**

SARA TEIXEIRA SARAIVA

RESUMO

O aparecimento da Internet e os avanços da tecnologia alteraram profundamente o modo como se faz jornalismo nas últimas décadas. Os meios de comunicação são obrigados a reformular o modo de produção e distribuição noticiosa. Surgem, por isso, novas oportunidades, onde a maior presença no ambiente *online*, possibilita um jornalismo cada vez mais interativo e participativo. É neste contexto que o presente trabalho se focou. Através do estágio curricular, realizado no semanário *Visão*, foi possível experienciar e aprofundar o exercício do jornalismo, em especial, a prática jornalística na área de ciência. A ciência e tecnologia não é um tema regular na revista mas, através da análise da sua página *Facebook*, verificou-se quando presente, está entre os mais populares. Foi também alvo de estudo o processo de reestruturação gráfica, o maior registado nos últimos dez anos, na revista. Avaliadas as principais diferenças entre o novo formato e o antigo, verificou-se uma maior dedicação da revista no mundo digital. A monitorização constante da atividade da *Visão.pt*, particularmente das suas redes sociais, é uma ferramenta importante de gestão. Medir o efeito das suas ações e com isso perceber o que os seus leitores procuram, é crucial para identificar as melhores estratégias de aproximação com o público. E claro, sem esquecer a relevância do conteúdo, que tem para a criação de um sentimento de confiança na comunidade e, de que o jornalismo sempre dependeu.

Palavras-chave: semanário, jornalismo *online*, convergência, jornalismo de ciência, redes sociais, *Facebook*

ABSTRACT

The emergence of the Internet and technological advances have deeply changed how journalism is carried out in recent decades. The media are required to rebuild the way of production and distribution of news. So, new opportunities arise in the online environment which provides an increasingly interactive and participatory journalism. The present work was conducted in this context. Through an internship at newsmagazine *Visão*, it was possible to experience the practice of journalism, in particular, scientific journalism. Science and technology is not a regular feature in the magazine but when it is shared, on their *Facebook* page, it is among the most popular. The graphical restructuring process, recorded the biggest changes in the last ten years in the magazine. It was also analysed on study. It was evaluated that the main difference between the new and the old magazine, it was noticed that there has been a greater focus on the digital world. The systematic monitoring of page activity performance, particularly in their social media, is an important management tool. To measure the effect of their actions and thus realise what their readers are looking at is crucial to identify the best approach strategies with the public. And, of course, without forgetting the importance of the content, which is the key to create a sense of trust in the community on whom journalism, has always depended.

Key-words: newsmagazine, online journalism, convergence, science journalism, social media, *Facebook*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO	3
1.1. O jornalismo na era da <i>Web 2.0</i>	3
1.2. A comunicação de ciência e os <i>media</i>	7
1.3. A revista VISÃO	11
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA.....	16
CAPÍTULO 3. RESULTADOS.....	19
3.1. Elaboração de conteúdos de jornalismo de ciência	19
3.2. A nova Visão impressa – renovação conceptual e estrutural.....	24
3.3. A nova revista na internet.....	28
3.4. A revista nas Redes Sociais	34
CAPÍTULO 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	68
CAPÍTULO 5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
BIBLIOGRAFIA	84
GLOSSÁRIO	92
LISTA DE FIGURAS.....	94
LISTA DE TABELAS.....	96
ANEXOS.....	97
ANEXO I. Conteúdos jornalísticos	97
ANEXO II - <i>Clipping</i> de notícias	114
ANEXO III. Conteúdos propostos	144

INTRODUÇÃO

No âmbito do Curso de Mestrado em Comunicação de Ciência da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH) e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), foi desenvolvido um estágio que decorreu na redação da revista *Visão*, na área de Ciência da secção Sociedade do semanário.

Durante três meses de estágio, entre 17 de setembro e 16 de dezembro, foi possível conhecer profundamente os métodos de trabalho do jornalismo de ciência desenvolvido na revista, recolher informação com vista à publicação de textos jornalísticos na temática da ciência e produzir novos conteúdos no formato *online* para uma maior aproximação aos leitores segundo o objetivo estratégico da redação. Foi dada importância à contribuição na elaboração de conteúdos de ciência para os diferentes formatos da revista, nomeadamente, a inclusão de notícias e reportagens para o *online* e separadores da revista, na sua grande maioria, *Radar* e na revista mensal *Visão Júnior*.

Paralelamente, foi feito o acompanhamento da nova reestruturação da revista quer no formato impresso quer digital, uma vez que o semanário entendeu diversificar a sua oferta explorando a sua ação jornalística multiplataforma. Através do formato digital, foi intenção avaliar as diferenças entre o formato antigo e recente, ao nível das fontes de informação que os visitantes preferem saber, nomeadamente, perceber entre os temas de ciência, quais são os que suscitam maior interesse. Na possibilidade de quantificar as visualizações dos artigos publicados *online* que permitiriam inferir o interesse dos leitores pelos conteúdos sobre ciência e tecnologia disponibilizados, foi possível testar a mesma análise, ao nível das redes sociais, mais concretamente, na página *Facebook*, onde a revista tem vindo a investir grande parte da sua divulgação. Esta análise é particularmente interessante porque as redes sociais têm confirmado tratar-se dos locais mais favoráveis à interatividade e, se monitorizadas, os jornalistas conseguirão medir melhor os níveis de intensidade da atividade dos seus seguidores/leitores. Nesse sentido, os gestores de redes sociais necessitam de proceder à monitorização da sua página, através de uma caracterização geral da

página para entender, por exemplo, o perfil dos fãs que a seguem, saber qual o melhor horário para publicação ou a sua frequência e até identificar os temas mais ‘aplaudidos’ pelo público. Por outro lado, os mesmos dados, perante uma análise mais detalhada e direcionada para os temas de ciência, também permitem aos jornalistas de ciência, inferir as preferências dos seus potenciais leitores e se de facto estão relacionadas com as notícias que geralmente optam publicar.

Serve este relatório de estágio, para conclusão da componente não letiva do curso de Mestrado em Comunicação de Ciência e que foi desenvolvido concretamente nas seguintes linhas de estudo: contribuição na elaboração de conteúdos de Jornalismo de Ciência, análise da nova reestruturação da revista, impressa e *online* e análise da estratégia *online* da revista através da avaliação do desempenho da sua página de *Facebook*.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO

1.1. O jornalismo na era da *Web 2.0*

Atualmente, os avanços tecnológicos têm induzido um novo paradigma na forma de fazer jornalismo e desde o aparecimento da Internet, que tem vindo a sofrer alterações na forma de comunicar e no modo como a informação é difundida (Pavlik, 2001). Assiste-se, por isso, a uma radical mudança dos *media* impressos para o digital. Canavilhas (2016), entende que *“o jornalismo impresso, tal como o conhecemos hoje, nunca mais voltará a ser o mesmo. O mercado alterou -se com o aparecimento do jornalismo na Web e do seu modelo gratuito de distribuição instantânea. A emergência dos dispositivos móveis só veio acelerar o processo que conduzirá inexoravelmente a imprensa diária ao desaparecimento”*. A evolução do suporte de publicação eletrónico parece manter-se favoravelmente crescente, em detrimento do continuado decréscimo das publicações em papel. Por exemplo, em Portugal, entre 2004 e 2013, este suporte decaiu para mais de metade do número total de publicações (OberCom, 2014).

A Internet tem contribuído crescentemente na forma como se vive e experimenta a produção da notícia (Bianco, 2004). E por se registarem mais as potencialidades da Internet, os órgãos de comunicação enfrentam outras oportunidades de divulgação de conteúdos que podem ser disponíveis em diversos novos formatos. Contudo, exigem-lhes uma adoção de estratégias completamente diferentes daquelas que se verificavam na imprensa escrita (Magalhães, 2005). O jornalista tem agora ao seu dispor um conjunto de recursos e novos conteúdos multimédia que lhe permitem reinventar a cada nova notícia (Canavilhas, 2012). Podem integrar infografias, vídeos e sons e é sobretudo evidente a utilização já generalizada das infografias multimédia a que ultimamente o jornalismo recorre (Aroso, 2003; Oliveira, 2012).

Os órgãos de comunicação não só acompanham as novas tendências tecnológicas, como as sociais, e isto obriga-os, num processo de convergência, a diversificar a sua oferta num tipo de formato multiplataforma (Bardoel & Deuze, 2001). A interatividade proporcionada pela plataforma *online*, através de novas ferramentas, tem ainda

contribuído para a participação do cidadão comum na produção e partilha de informação na rede. (Canavilhas, 2010).

O termo jornalismo *online* é assim substituído pelo conceito de *webjornalismo* (Canavilhas, 2001). E apresenta-se como coletivo, colaborativo e de construção permanente, onde o público deixa de ser considerado como uma massa disforme e passiva, e passa a ser constituído por pessoas ativas, dispostas a dar a sua opinião (Orihuela, 2003; Boulous, 2007). A nova Web, 2.0, conhecida por “web social” está a proporcionar uma comunicação bidirecional, que até então não era possível, entre leitor/leitor, leitor/jornalista ou jornalista/leitor (Pereira, 2012; Aroso, 2013; Pereira *et al* 2014). E está também a trazer novidades na produção, divulgação e consumo de notícias, são exemplos, os *websites*, os blogues e as redes sociais, das novas formas de gerir a informação no ciberespaço (Kaplan & Haenlein, 2010).

Para os jornalistas, o *webjornalismo* implica novos desafios. Ao necessitarem de diversificar a forma como apresentam a informação, são obrigados a adquirir novos conhecimentos técnicos, “multicompetências”, como o tratamento de imagem, animação vetorial, edição multimédia (de vídeo e som) e programação em HTML (Canavilhas, 2006a; Alejandro, 2010). Acresce, que esta nova informação gerada, extrapolou os limites do computador. É, cada vez mais, consultada através de novos dispositivos eletrónicos, nomeadamente *smartphones* e *tablets*, possibilitando um acesso mais frequente a conteúdos também diferentes, como é o caso da proliferação do *podcasting* (Alves, 2006). Assiste-se, portanto, a um fenómeno que alterou por completo os sistemas, as plataformas e as próprias instituições de produção de informação que os obriga a atribuir inevitavelmente mais atenção ao digital (Oliveira, 2012). Estes novos aparelhos digitais permitem ainda segmentar de tal forma as notícias que se tornam únicas para o leitor. E é precisamente a possibilidade de uma oferta personalizada, que lhes atribui uma mais-valia e os coloca num produto apetecível para os consumidores, levando-os a pagar pelo acesso (Fidalgo & Canavilhas, 2009). O aumento das taxas de penetração de *smatphones* e *tablets*, pode assim representar uma fonte alternativa de receitas e é talvez o grande desafio que se coloca ao jornalismo *online* (Canavilhas, 2012).

Além disso, são ainda registadas mudanças ao nível da estrutura das notícias. Salaverría (2005) refere que nos meios *online*, por possibilitarem maior flexibilidade, permitem-nos organizar as informações de acordo com as diversas estruturas hipertextuais. Cada informação, de acordo com as suas peculiaridades e os elementos multimédia disponíveis, vai exigir uma estrutura própria e muito diferente da técnica de redação mais utilizada até então (Zamith, 2005). Se no papel, a organização dos dados evolui de forma decrescente em relação à importância que o jornalista lhes atribui, na *Web* é o leitor quem define o seu próprio percurso de leitura. A técnica de pirâmide invertida perde a sua eficácia, nas notícias mais desenvolvidas, e é substituída por uma pirâmide deitada, segundo diferentes níveis de leitura (Canavilhas, 2006b). Nesta nova forma de escrita, o espaço para a informação é ilimitado e a própria informação pode ser constantemente editada, acompanhada de outros formatos, como vídeo, som ou infografia, e com a possibilidade de ainda a ligar com outras informações de arquivo. (Noci, 2000).

Contudo, com esta capacidade de atualização imediata das notícias, este jornalismo *online* acaba também por obrigar as agências de comunicação a responder com cada vez mais rapidez aos diversos acontecimentos (Jerónimo, 2009). Por outro lado, a mudança de paradigma gerado pela distribuição de acesso à publicação de conteúdos muda também as funções dos sujeitos envolvidos, tal como, explica Dan Gillmor: “A evolução – do jornalismo como lição para o jornalismo veículo de troca de ideias ou seminário – obrigará a um ajustamento por parte dos diversos grupos de interesses” (cit. por Simão, 2013). Abrindo-se novas possibilidades ao cidadão de se relacionar com os *media*, esbatem-se as fronteiras, entre jornalista e cidadão. (Correia, 2008). Nos blogues e nas redes sociais, transformados em canais de distribuição instantânea, os leitores funcionam como uma espécie de novos *gatekeepers* que comentam e selecionam as notícias mais interessantes para os seus amigos ou seguidores (Canavilhas, 2010; Anderson et. al., 2012). E isto muda por completo a forma de distribuição das notícias: por um lado, estas redes têm servido de fonte aos jornalistas nas suas rotinas diárias de pesquisa e por outro, são os próprios *media*, cada vez mais presentes nestas redes, a estreitar relação entre os membros da comunidade que dinamizam (Mangold & Faulds, 2009).

Definitivamente estamos a assistir à reinvenção constante de novos modelos, o jornalismo conquista as premissas da interatividade, multimedialidade e instantaneidade (Deuze, 2006); e invertem-se os papéis na sociedade, o jornalista passa a um mero espetador dos conteúdos produzidos agora pelo cidadão (Mota & Barbosa, 2014).

1.2. A comunicação de ciência e os *media*

O domínio, por parte dos cidadãos, de conceitos e conhecimentos básicos sobre a ciência é fundamental nas sociedades democráticas. Estimular o acesso ao conhecimento científico e tecnológico torna-se essencial para que os próprios cidadãos, de uma forma crítica, consigam, conscientemente, fazer as suas escolhas individuais (Granado & Malheiros, 2001), e com isso solucionar alguns dos seus problemas do seu dia-a-dia. Por essa razão, as questões sobre ciência e tecnologia não devem restringir-se apenas a especialistas ou a escassos grupos na sociedade, mas devem caminhar para uma partilha e discussão democrática. Torna-se, cada vez mais, essencial a passagem progressiva do conceito de cidadão passivo, para um cidadão ativo, predisposto e apto a participar em processos de decisão sobre as opções de desenvolvimento com as quais é confrontado (Reis, 2009). Permitindo-lhe, então, exercer de forma mais responsável o seu dever de cidadania através de uma efetiva participação política nos debates de âmbito científico. A compreensão e o conhecimento da ciência são por isso entendidos como competências importantes para a vida quotidiana dos cidadãos. Mas ao mesmo tempo, a perceção da ciência pelo público é imprescindível para assegurar o alargamento da base social de apoio de que, a própria ciência, necessita para o seu desenvolvimento (Ávila & Castro, 2000).

Sobretudo, a partir dos anos 50, foi considerada indispensável a compreensão social da ciência. Surge o conceito de literacia científica dos cidadãos (*scientific literacy*) comumente utilizado nos Estados Unidos da América e tem como sinónimo “compreensão pública da ciência” (*public understanding of science*) na Grã-Bretanha e “cultura científica” (*la culture scientifique*), usualmente utilizada em França (Laugksch, 2000). Segundo Miller (1998), literacia científica é a capacidade de cada indivíduo compreender os processos da ciência e usar a informação escrita, ou seja, ser capaz de ler e escrever sobre ciência e tecnologia. Mas apesar da forte atividade da comunicação pública da ciência e da tecnologia nas últimas décadas, na perspetiva de diminuição do *deficit* cognitivo dos cidadãos, o modelo de “compreensão pública da ciência” tem-se revelado insuficiente (Correia & Eiró-Gomes, 2008). Acerca do conhecido relatório *Public Understanding of Science* ou o acrónimo PUS (Bodmer,

1985), que pretendeu mobilizar a comunidade científica na promoção da compreensão da ciência pela sociedade inglesa, Miller (2001), concluiu que esse objetivo falhou, uma vez que os esforços não foram capazes de fazer diminuir o ceticismo ainda persistente na sociedade perante a ciência. E as principais limitações apontadas aos inquéritos de literacia científica estão relacionadas com a falta de contextualização das perguntas elaboradas relativas ao quotidiano de cada indivíduo. Assim, a ideia anterior de “compreensão pública da ciência”, aponta para uma nova ideia de “compromisso público com a ciência”.

Bauer *et al.* (2007) demonstram como a discussão relativa à perceção do público tem evoluído segundo três paradigmas ao longo dos anos, *science literacy* (a partir dos anos 60), *public understanding of science* (depois de 1985) e *science and society* (desde os anos 90 até à atualidade). Esta última abordagem já foi substituída por *Public Engagement with Science and Technology*, e tem como atual objetivo mobilizar os cidadãos e cientistas a envolverem-se ativamente numa conversação democrática (Granado & Malheiros, 2015). E pela atual corrente, Lewenstein (2003) defende que os públicos processam informação de acordo com os seus contextos socioculturais, circunstâncias e experiências pessoais. Estamos a admitir mais do que um público, a existência de diferentes públicos numa sociedade, onde a sua relação com a ciência deve assentar num diálogo bidirecional.

Os *media* assumem-se, por isso, como os principais meios de difusão científica para o público em geral, mas sobretudo como um espaço privilegiado de legitimação e de uma espécie de fórum da tal mediação das relações entre a ciência e a sociedade (Pinto & Carvalho, 2011). Eles contribuem de forma decisiva, pelo tipo de comunicação que processam, para um maior esbatimento de fronteiras entre o Estado e o espaço público e para a construção de uma verdadeira base estrutural comum a ambos (Esteves, 2011).

Mas, retomando a questão central, relativa à perceção pública da ciência, importa compreender de que forma os *media* estabelecem a mediação da ciência para um melhor entendimento da relação dos processos mediadores presentes na construção discursiva (Azevedo *et. al.*, 2007). Por exemplo, a desconfiança da opinião pública

perante alguns temas científicos e tecnológicos, como os alimentos geneticamente modificados, e agora mais recentemente sobre a utilização de herbicidas em espaços públicos, têm vindo a ser alvo de maior cobertura por parte dos órgãos de comunicação social (FLUP, 2015). Apercebemo-nos que os *media*, têm vindo a privilegiar a “ciência de fronteira” sobre os acontecimentos científicos mais recentes, muitas vezes ainda de caráter experimental, e mais expostos à controvérsia, são precisamente assuntos que mais captam a atenção do público e influenciam a forma como a ciência é compreendida (Shafër, 2010; Pinto & Carvalho, 2011; Summ & Volpers, 2015).

Os critérios de publicação de notícias em geral aplicam-se às notícias de ciência e, talvez por essa razão, a grande maioria da investigação sobre comunicação científica tem apontado algumas críticas ao jornalismo de ciência, acusando-o de pouco preciso, sensacionalista, demasiado simplificado e voltado para as audiências (Wiegold, 2001; Logan, 2001). Mas devemos também entender os obstáculos que os próprios jornalistas enfrentam na sua rotina profissional nas suas instituições, como a pressão para cumprir prazos de entrega, encontrar fontes confiáveis, falta de espaço para histórias sobre ciência, cortes orçamentais e de pessoal e a maior comercialização (Secko *et. al.*, 2013). O jornalista de ciência é ainda controlado pelos embargos das revistas científicas e sujeita-se à competição que existe entre as várias revistas, porque estas sabem o quanto é importante obter a cobertura dos *media* e os jornalistas (Granado, 2011). De facto, os *media* hoje têm vindo a posicionar-se segundo uma orientação comercial, que impõe como objetivo prioritário a “melhor forma de comunicar numa perspetiva de eficácia económica”, a rentabilidades dos próprios *media* enquanto empresas, e por outro lado, das empresas, em geral, que recorrem aos *media* para a comercialização dos seus bens e serviços (Esteves, 2011).

Nas últimas décadas, com os avanços tecnológicos, tem resultado uma diversificada oferta de mensagens mediáticas, com a conseqüente maior diferenciação (e homogeneidade) das audiências. Mas por outro lado, esta democratização do acesso à informação noticiosa tem contribuído para um jornalismo mais generalista, com recurso a uma linguagem média e a um conjunto de assuntos de interesse geral (Canavilhas, 2012).

O mesmo acontece nas notícias jornalísticas de ciência. Granado (2008) verificou que a Internet está a mudar os procedimentos de recolha de assuntos jornalísticos, contribuindo assim para uma perda da diversidade de informação. Aliada à dependência dos jornalistas perante as revistas científicas, que lhes enviam constantemente comunicados de imprensa “*ready-to-write*”, os jornalistas passam mais tempo na Internet e a contribuir para um aumento de notícias de última hora, priorizando a velocidade em vez da profundidade e qualidade de informação. Em consequência, os leitores vão recebendo mensagens distorcidas da ciência, como uma série de descobertas e avanços tecnológicos constantes, que não correspondem à vida real dos cientistas e ao próprio processo científico.

Em Portugal, a ciência nos *media* não tem tido um percurso regular, é-lhe dedicado pouco espaço e as secções onde se insere vêm sofrendo frequentemente mudanças de título. Granado & Malheiros (2015), na recente publicação na Fundação Manuel dos Santos sobre promoção da cultura científica no país, registam que desde a saída, em 2003, do único jornalista especializado em ciência na agência Lusa, o número de notícias sobre o tema diminuiu drasticamente, afetando, de um modo geral todos os outros órgãos de comunicação que recebem o serviço desta agência. Os mesmos autores contabilizam apenas dez jornalistas que se encontram no ativo e que escrevem regularmente sobre ciência e tecnologia. Registam-se o jornal *Público*, *Diário de Notícias*, os semanários *Sábado* e *Visão*, o jornal exclusivamente *online*, *Observador*, a *TV Ciência* e a revista *Up*. Entretanto, nos últimos seis meses, os jornalistas de Ciência do *Público* foram reduzidos de três para dois, e a *Sábado* e a *TV Ciência* deixaram de contar também com jornalistas nesta área, reduzindo o número total de jornalistas no ativo e que escrevem sobre ciência e tecnologia para sete.

Considerando as mudanças do jornalismo, anteriormente referidas, parece existir, portanto, um claro caminho a novas abordagens, também para os agentes e os meios de comunicação científica e tecnológica, na construção de conteúdos, ajustados aos avanços tecnológicos, e de forma a potenciar a promoção e um efetivo diálogo entre ciência e sociedade. É neste contexto que o presente estágio pretendeu abordar o jornalismo de ciência no semanário *Visão* e avaliar os desafios, constrangimentos e oportunidades, que enfrentará ao assumir a sua maior presença *online*.

1.3. A revista VISÃO

A *Visão* é uma revista semanal de informação geral, líder de mercado, pertencente à Medipress, Sociedade Jornalística e Editorial, Lda do grupo Impresa. Fundada em 1993, pretende dar, através do texto e da imagem, uma ampla cobertura dos mais importantes e significativos acontecimentos nacionais e internacionais, em todos os domínios de interesse¹. A redação principal da revista *Visão* localiza-se no Edifício Impresa, em Paço de Arcos, onde estão sedeadas as outras publicações do grupo, são exemplos o jornal *Expresso*, a revista *Blitz*, o *Jornal de Letras*, entre outros. A revista conta ainda com uma Delegação Norte em Matosinhos. Caracterizada por ser independente do poder político, do poder económico e de quaisquer grupos de pressão, a *Visão* identifica-se com os valores da democracia pluralista e solidária. Com um estatuto editorial próprio, a revista rege-se pelo cumprimento rigoroso das normas éticas e deontológicas do jornalismo no exercício da sua atividade, defendendo o pluralismo de opinião, sem deixar de poder assumir as suas próprias posições. “Para a *Visão*, o céu é o limite”, disse Cáceres Monteiro, que foi diretor da revista durante 14 anos. Ainda hoje, e na sua ausência, esta frase continua presente e a orientar a prática do jornalismo da revista².

Desde o seu primeiro número nas bancas, a 25 de março de 1993, a revista vem somando prémios que a destacam como a melhor revista de informação geral (2002), melhor *newsmagazine* (2007) e marca de excelência *Superbrands* (2006, 2009 e 2010). Em 2010, através de um estudo efetuado pela *Marktest* (*Marktest Reputation Index*) que permitiu medir a opinião da sociedade em relação à reputação das marcas, a *Visão* foi considerada a revista mais credível e fiável de todos os *media* nacionais³.

Nos últimos anos, a revista tem vindo a reinventar-se graficamente e a lançar novas revistas temáticas. São atualmente existentes, a *Visão Sete*, um suplemento da revista

¹ VISÃO, “Estatuto Editorial”. 17 de Fevereiro, Disponível: <http://visao.sapo.pt/estatuto-editorial=f496735>

² VISÃO, “Linha Direta – Visão, chega à maioria, 18 anos de sucesso”, 31 de março de 2011. MediaMonitor, 2016. Disponível: http://pdf.clipping.mediamonitor.pt/pdfTemp/etn_8198648_527_0.pdf

³ VISÃO, “Visão lidera em reputação”, 23 de setembro de 2010, MediaMonitor, 2016. Disponível: http://pdf.clipping.mediamonitor.pt/pdfTemp/etn_8198648_527_0.pdf

semanal, com *microsite* na Internet (visao.sapo.pt/actualidade/visaose7e), que se dedica, desde 1999, a reunir temas da atualidade, agenda cultural e *life&style*; a *Visão Júnior*, uma revista mensal de informação geral, dirigida a crianças e jovens, e que a partir de 2004, tem dado cobertura a acontecimentos mais relevantes para estas faixas etárias. Tem uma página *online* (visao.sapo.pt/visaojunior) e está presente no *Facebook*. Com edição bimensal, desde 2008, e apenas impressa, a *Visão História*, dedica-se exclusivamente a assuntos históricos. Tem ainda uma página própria no *Facebook*. E a *Visão Solidária*, pela primeira vez editada em 2011, é uma edição anual da revista generalista com especial enfoque nas questões da solidariedade, do voluntariado, das IPSS e da responsabilidade social das empresas. Esta revista tem *microsite* na internet, e a sua dinamização é regular através da partilha de notícias relacionadas com o tema (visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria).

Desde 2000, a revista tem dedicado algum espaço ao noticiário de ciência. Com apenas uma jornalista especializada, Sara Sá, a jornalista de ciência e orientadora do presente estágio, também escreve sobre saúde e ambiente e outros temas não relacionados. A ciência na revista não tem uma página ou separador específico, pertence à secção *Sociedade* da redação, e nem sempre é um tema presente nas edições (Granado & Malheiros, 2015). Quando o tema é notícia, ocupa frequentemente o separador *Radar* da revista e o suplemento *Visão Sete* pela relevância de algumas iniciativas científicas que marcam a agenda do momento. Com menos regularidade, a ciência aparece em destaque, no formato de reportagem, mas ultimamente com títulos mais relacionados com Saúde.

Segundo a própria Impresa, a revista está entre as publicações em Portugal com mais leitores através de assinaturas e vendas digitais. O leitor tem uma idade compreendida entre os 24 e 44 anos, pertencentes às classes ABC1 e reside essencialmente em regiões urbanas. Em relação ao seu perfil comportamental, caracteriza-se por ser bastante preocupado com as questões ambientais e sociais, estando estas nos topos das prioridades, com valores médios percentuais para cada indicador em causa, 72,9% e 72,5%, respetivamente. Seguem-se outras preocupações ao nível financeiro e de cuidados com a imagem e corpo (55,1% e 51,4%, respetivamente). O leitor importa-se ainda com questões ligadas a novas tecnologias, comunicação e Internet (48,2%), com

preocupações com a saúde e alimentação (46,6%) demonstrando apenas 34,6% de importância a dedicar algum do seu tempo a atividades de lazer⁴.

A *newsmagazine* passou recentemente por uma reformulação a 23 de junho de 2015. A mudança da direção, com João Garcia, ex-diretor adjunto do *Expresso*, que veio substituir Pedro Camacho na direção da *Visão*, desde 2005, terá sido a razão para uma alteração de estratégia da revista, com o objetivo de reforçar a filosofia multiplataforma dos conteúdos produzidos já assumida pelo outro semanário do mesmo grupo, o jornal *Expresso*. Da direção cessante, apenas Rui Tavares Guedes permanece diretor-adjunto, partilhando funções com Mafalda Anjos, ex-editora da revista *E*, suplemento do *Expresso*. A ex-diretora-adjunta, Cláudia Lobo, continua apenas diretora das revistas, *Visão História* e *Visão Júnior*⁵.

Perante este cenário, impunha-se perceber quais as diferenças entre as edições, a estrutura antiga da revista e o novo formato adotado, registado a partir de 22 de outubro de 2015. Esta análise será alvo de estudo nos capítulos seguintes do presente relatório.

Desde o lançamento da *Sábado*, em 2004, do grupo Cofina, que o mercado das *newsmagazines* tem sido mais competitivo. Principalmente, o ano passado a luta entre os dois títulos tem sido feroz. De acordo com dados da Associação Portuguesa para Controlo de Tiragens e Circulação (APCT), nos dois primeiros meses de 2015, a *Visão* estava com uma circulação paga média de 64 mil exemplares por semana e 3800 assinaturas digitais pagas, enquanto a *Sábado* registava vendas médias de 47 mil revistas e 900 assinaturas digitais pagas⁶.

Mas no final de 2015, os dados da APCT reafirmaram a liderança da revista, a *newsmagazine* é a mais vendida em Portugal, tendo em 2015 uma circulação paga de mais de 73 mil exemplares, ao passo que a revista *Sábado* registou um valor médio de

⁴ IMPRESA, “Perfil de leitor – Visão”, Semestre: março-maio / setembro-dezembro 2015. Disponível: <http://binaries.cdn.impresa.pt/151/612/8077183/Perfil-de-Leitor--Readers-Profile--Visao-Sete.pdf>

⁵ OBSERVADOR, “João Garcia vai ser diretor da Visão”, 8 de junho de 2015. Disponível: <http://observador.pt/2015/06/08/joao-garcia-vai-diretor-da-revista-visao/>

⁶ PÚBLICO; “Administração tira Pedro Camacho da direção da Visão e escolhe João Garcia”. 8 de de Junho de 2015. Disponível: <http://www.publico.pt/politica/noticia/administracao-tira-pedro-camacho-da-direccao-da-visao-e-escolhe-joao-garcia-169832>

circulação paga de 51362 revistas (Figura 1). No universo da revista, a *Visão Júnior* registou mais de 14 mil exemplares vendidos, enquanto a *Visão História* regista mais de 16 mil exemplares^{7,8}.

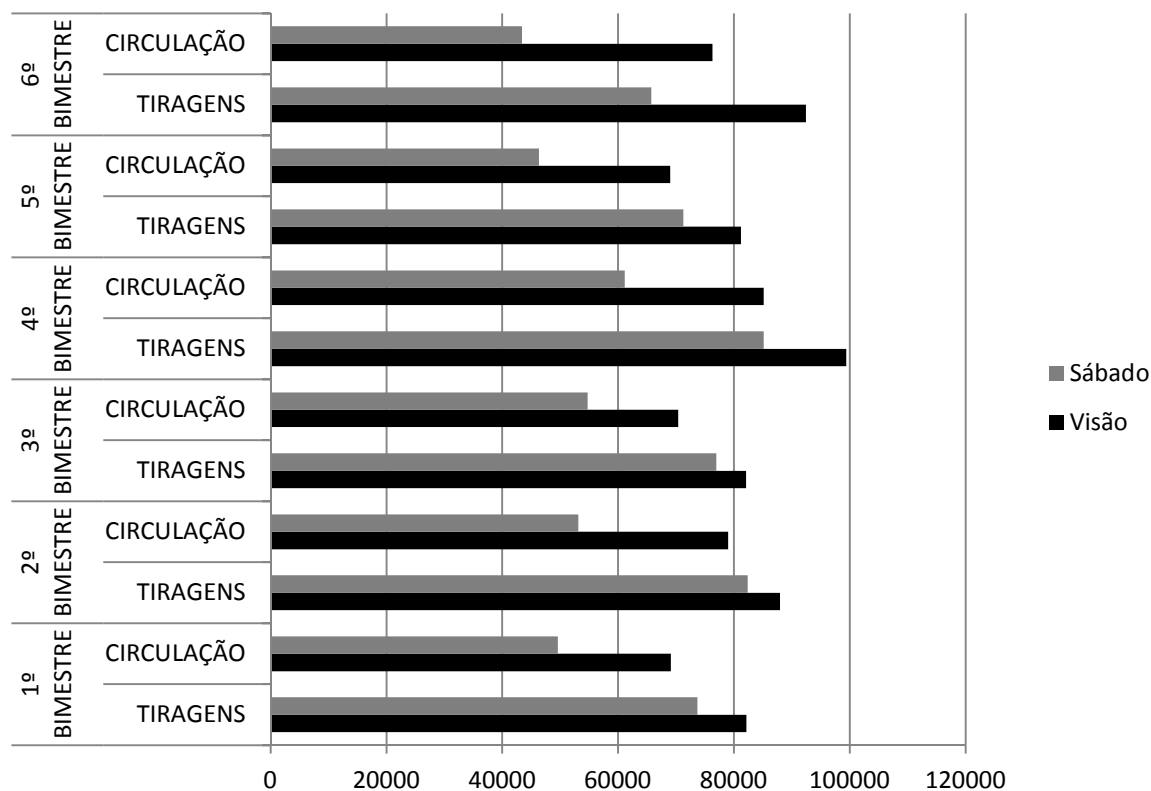


Figura 1 – Valores de tiragem e circulação das revistas impressas do mesmo segmento, revistas *Sábado* e *Visão*, em 2015. Fonte: APCT⁹

No entanto, a circulação impressa paga da *Visão* tem vindo a diminuir, caiu dos 81.718, em 2013, para os 72.993, em 2014, mantendo um valor médio, próximo de 73.336 revistas pagas, em 2015¹⁰. Esta tendência já é registada, entre 2000 e 2001, onde pela primeira vez, a revista atinge um valor negativo na taxa de crescimento anual de circulação paga (-0,3), mas a descida veio a ser cada vez mais acentuada a partir de 2010 (Figura 2). Este decréscimo da taxa de crescimento anual também é visível para os restantes semanários e *newsmagazines* do segmento de Informação Geral, as

⁷ VISÃO, “Revista Visão cresce no papel e digital”, 26 de fevereiro de 2016. Disponível: <http://visao.sapo.pt/actualidade/portugal/2016-02-26-Revista-VISAO-cresce-no-papel-e-no-digital>

⁸ IMPRESA, Relatório: Resultados do 3º semestre de 2015. Disponível: <http://binaries.cdn.impresa.pt/613/0d9/7352596/PressReleaseContasSET2015vsportugal.pdf>

⁹ APCT, Informação Geral 2015. Disponível: http://www.apct.pt/Analise_simples.php?idSegmento=2&ano=2015&ordenacao=circulacao1Bi%20ASC

¹⁰ OBERCOM, Anuário da Comunicação, 2013-2014.

revistas *Sábado*, *Courrier Internacional* e jornais *Expresso* e *Sol*. Ao mesmo tempo, alguns deles têm vindo a ganhar vantagem no jornalismo digital, registando dados animadores quanto à circulação digital paga, um crescimento significativo para o *Expresso* em 2015 e um aumento também assinalado para a revista *Visão*¹⁰.

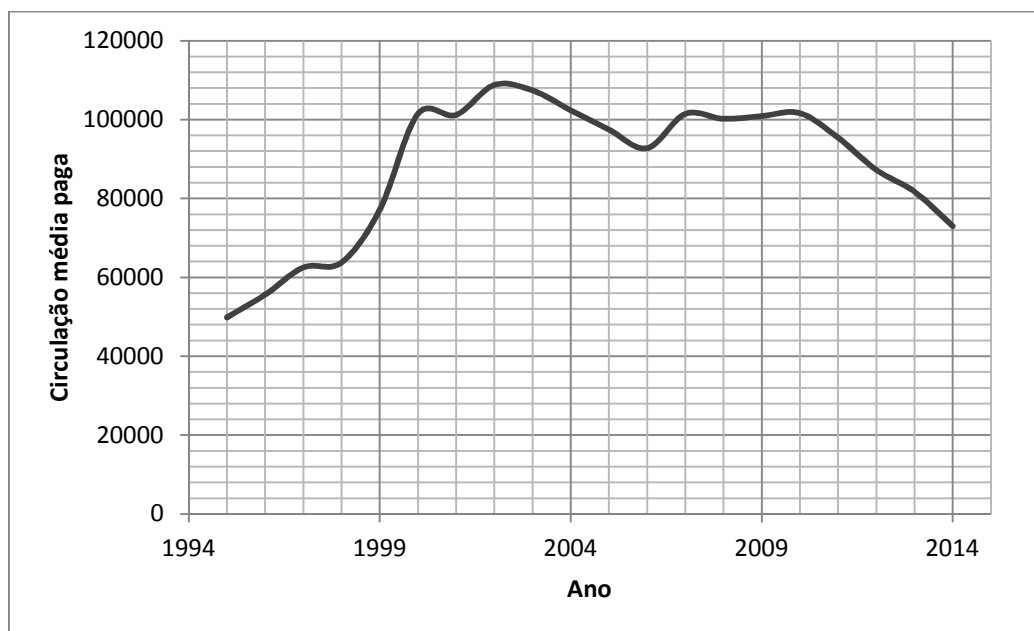


Figura 2 - Evolução da circulação paga da *Visão*, 1995 a 2014. Fonte: OberCom, 2014.

O decréscimo significativo de vendas de jornais impressos não é só uma realidade portuguesa, mas um esforço vivido a uma escala global. Atualmente, a revolução digital iniciada nas últimas décadas, ainda se faz sentir de forma negativa na circulação dos diários e semanários impressos em papel. Mas aos tradicionais meios de comunicação surgem-lhes novas oportunidades de um jornalismo digital inesgotável e de outros modelos possíveis de negócio. É neste contexto de mudança que o estágio na redação da *Visão* aconteceu.

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA

No presente trabalho, os capítulos seguintes de análise, e em particular da nova reestruturação da revista impressa e *online* da revista *Visão*, foram apoiados por uma metodologia intitulada por *observação participante*, uma vez que a recolha de dados e a sua interpretação necessita de um envolvimento direto entre o investigador e o grupo social de estudo, dentro dos parâmetros das próprias normas do grupo. Esta prática de investigação foi aplicada, pela primeira vez, no terreno, por Bronislaw Malinowski¹¹, um dos precursores da Antropologia Social, que percebeu que o que se sabia, até então, sobre os povos nativos da Nova Guiné Britânica, pelos “antropólogos de gabinete” contradizia a prática experienciada (Silva & Pinto, 1986). Mais associada à área da Antropologia, como uma ferramenta recorrente nos estudos etnográficos, esta metodologia permite uma recolha de dados sistematizada e uma estruturação da experiência vivida com o grupo de estudo. Trata-se, assim, de uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre observador e sujeitos (Correia, 2009) e que lhes permite desenvolver uma certa familiaridade, mas que será crucial para o investigador compreender as diferenças de contexto das situações. Esta percepção só poderá advir de uma experiência pessoal (Mack *et. al.*, 2005; Lofland *et al.*, 2006).

Enquanto estagiária, tive a oportunidade de observar, embora pontualmente, o quotidiano e a prática jornalística na redação da revista *Visão*. Por essa razão, foi a metodologia de estudo adotada durante o período de estágio. Por outro lado, foi a que de facto possibilitou adaptar outros tipos de abordagem no decorrer da própria investigação. Foi o caso, perante ter sido impossível monitorizar a atividade *online* da *Visão.pt*, foram transferidas as hipóteses iniciais do estudo para a análise do papel da rede social (*Facebook*), na mediatização, e em particular, das notícias de ciência. Para esta abordagem, foi necessário recorrer a uma análise estatística descritiva.

¹¹ Bronislaw Malinowski (1884-1942), antropólogo polaco-austríaco inglês, publicou o conhecido trabalho “*Argonauts of the Western Pacific*” (1922).

A totalidade dos dados foi obtida através de uma ferramenta própria do *Facebook*, *Native Insights*. Este separador “Estatísticas” está acessível apenas aos utilizadores com direito de administração, edição ou analistas da página que gerem, disponibilizando um extenso conjunto de métricas relativas à *performance* da página e dos seus conteúdos. Através do *dashboard*, foi possível obter a informação genérica sobre o desempenho da página, como a caracterização dos seguidores, o número total de gostos e o tipo de envolvimento na página.

Mas para a informação mais detalhada e necessária para a análise dos conteúdos e interatividade da página, foram exportados, em intervalos de tempo definidos, os dados em formato *Excel*. Os dados foram agrupados, por mês, e tratados entre 1 de setembro de 2015 e 24 de março de 2016. Através de uma análise qualitativa, todas as publicações foram categorizadas segundo a secção a que pertenciam. Esta informação foi acedida através de cada *permalink* da publicação, que já vinha predefinida na sua página de origem, na *Visão.pt* ou noutros *media online*. As publicações com assunto repetido, ou seja, artigos mais do que uma vez partilhados na página do *Facebook*, foram denominadas por “Repetições”. Além disso, e como as notícias de ciência pertencem à secção *Sociedade*, foi atribuída uma nova categoria “Ciência” e respetiva subcategoria para o tema de ciência relacionado. Para estas publicações ainda foi criada uma variável para a especialização do jornalista, isto é, se a publicação foi escrita por um jornalista não especializado ou por um jornalista de ciência; e o formato jornalístico, se se tratava de uma notícia, opinião ou crónica e reportagem. O tipo de publicação (*link*, fotografia e vídeo) foi também analisado.

Os descritores¹² analisados para avaliação da atividade da página foram essencialmente os seguintes:

- (1) *Taxa de aplausos* – número de gostos por publicação.
- (2) *Taxa de conversação* – número de comentários por publicação.
- (3) *Taxa de amplificação* – número de partilhas por publicação.
- (4) *Taxa de alcance* – número médio de pessoas alcançadas por publicação.

¹² Estes descritores e restantes métricas utilizadas encontram-se devidamente explicados no Glossário (pág. 83).

(5) Taxas de *link clicks* e *other clicks* – número médio de cliques e outros por publicação.

Os resultados são ainda apresentados sob a forma de frequência absoluta, frequência relativa, geralmente, em valores percentuais, mediana e média \pm erro padrão.

CAPÍTULO 3. RESULTADOS

3.1. Elaboração de conteúdos de jornalismo de ciência

Ao longo de três meses, entre 17 de setembro e 16 de dezembro, foi possível experienciar a prática jornalística na redação da *Visão*, totalizando um total de 400 horas de acordo com o regulamento do curso de Mestrado em Ciências da Comunicação – Variante Comunicação de Ciência. Os conteúdos elaborados foram, na sua grande maioria, para a secção *Radar* da revista impressa, sob supervisão do coordenador deste separador, o jornalista, Luís Ribeiro (Tabela 1 e Anexos I e II). Foi possível ainda sugerir temas para notícias *online* de ciência da responsabilidade da jornalista Sara Sá. São exemplo, o contributo técnico para a notícia *Caça ameaça rolabrava*, publicada a 2 de novembro de 2015; a partilha de um investigação da *Nature Communications*, “*Quanto maior a gordura corporal, mais difícil é perder peso*”, publicada a 2 de dezembro de 2015 e a colaboração na pesquisa de informação e dados para apoiar a infografia “*Anticolestrol – embalagens vendidas em milhões*” da reportagem “*Menos exames, menos drogas – mais saúde?*”, da autoria da jornalista Sara Sá e publicada na revista nº 1188, de 10 a 16 de dezembro de 2015. Para vivenciar o quotidiano da jornalista e coorientadora do presente estágio, foi possível acompanhar algumas das suas entrevistas, percebendo que o exercício jornalístico é muito diversificado e estendendo-se para além da sua área de especialização.

Neste contexto, regista-se a visita a Coimbra, a 5 de outubro de 2015, ao Centro Hospitalar de Coimbra para entrevistar o diretor do serviço de oftalmologia, Joaquim Murta, no âmbito do Dia Mundial da Visão, comemorado no dia 8 de outubro, e que culminou numa notícia “*Dar escuridão à luz*” da revista nº1179, de 8 a 14 de outubro de 2015 e a entrevista, a 10 de outubro de 2015, à escritora infantil, Sara Rodi, sobre a nova edição da *Leya*, da coleção, “*As Gémeas*”. Pontualmente, foi possível participar na reunião semanal, que se realiza todas as quartas-feiras, da equipa da *Sociedade*, coordenada pela editora, a jornalista Patrícia Fonseca. Estas reuniões permitem a partilha de ideias e o acompanhamento do planeamento semanal da revista, mas segundo indicações superiores editoriais.

Tabela 1 – Quadro-resumo de conteúdos produzidos na redação da *Visão*.

Tipo	Nº Revista	Conteúdo	Data ¹	Anexo
Sete, Revista Visão	Nº 1178	<i>De olho nas Aves</i>	01.10.2015	I, II
Radar (Transições), Revista Visão	Nº 1179	<i>Laureados</i>	14.10.2015	I,II
Radar (Em foco), Revista Visão	Nº 1180	<i>Dourado, a cor da esperança</i>	21.10.2015	I, II
Radar (Em foco), Revista Visão	Nº 1180	<i>Exercício em comprimido</i>	21.10.2015	I,II
Radar (Transições), Revista Visão	Nº 1180	<i>Laureados</i>	15 -21.10.2015	I, II
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1183	<i>Fio mental – Nem tudo o que parece, é (e vice- versa)</i>	11.11.2015	I,II
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1185	<i>Rio agridoce</i>	25.11.2015	I, II
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1185	<i>Um atraso que faz ganhar tempo</i>	25.11.2015	I,II
Radar (Próximos capítulos), Revista Visão	Nº 1185	<i>Céticos contra os negacionistas</i>	25.11.2015	I, II
Radar (Próximos capítulos), Revista Visão	Nº 1185	<i>Alterações Climáticas em Português</i>	25.11.2015	I,II
Radar (Raios-X), Revista Visão	Nº 1186	<i>Sim ou sopas</i>	02.12.2015	I, II
Radar (Transições), Revista Visão	Nº 1186	<i>Morte, eleito e premiado</i>	02.12.2015	I,II
Radar (Próximos capítulos), Revista Visão	Nº 1186	<i>Um mosquito salva-vidas</i>	02.12.2015	I, II
Radar (Próximos capítulos), Revista Visão	Nº 1186	<i>Voos privados para o espaço</i>	02.12.2015	I,II
Visão online	-	<i>Crime ambiental vale</i>	02.12.2015	I, II

<i>multa gigantesca</i>					
Radar, Revista Visão	Nº 1187	<i>A marcha dos sapatos</i>	09.12.2015	I,II	
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1187	<i>Fio mental – Nem tudo o que parece, é (e vice-versa)</i>	09.12.2015	I, II	
Radar (Transições), Revista Visão	Nº 1187	<i>Morte, premiada, suspensão e demissão</i>	09.12.2015	I,II	
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1188	<i>Fio mental – Nem tudo o que parece, é (e vice-versa)</i>	16.12.2015	I, II	
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1188	<i>Tira-teimas</i>	23.12.2015	I,II	
Radar (Almanaque), Revista Visão	Nº 1188	<i>Bacon 1 – Alface 0</i>	23.12.2015	I, II	
Notícias, Revista Visão Júnior	Nº 138	<i>Defender as nossas árvores</i>	novembro de 2015	I,II	
Enviados especiais, Revista Visão Júnior	Nº 139	<i>Com a vida selvagem nas mãos</i>	dezembro de 2015	I, II	
Animais, Revista Visão Júnior	Nº 140	<i>Pais e filhos</i>	janeiro de 2016	I,II	
Ambiente, Revista Visão Júnior	Nº 141	<i>Planta uma árvore</i>	fevereiro de 2016	I, II	

¹Data de publicação dos conteúdos: no caso dos conteúdos da revista impressa *Visão* considerou-se a data de término da edição que foram produzidos.

No âmbito do estágio, foi ainda possível a oportunidade de participar, representando a revista *Visão*, no *Workshop sobre Alterações Climáticas para Jornalistas*, realizado nos dias 12 e 13 de novembro, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Este *workshop* foi restrito a um grupo máximo de 30 jornalistas que acompanham regularmente a atualidade ambiental. Coordenado pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, esta iniciativa surgiu da contagem decrescente para a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas de Paris (COP21), no

passado mês de dezembro (2015), possibilitando contactar em primeira mão com especialistas nacionais e internacionais e conhecer melhor os bastidores das negociações climáticas no contexto de uma COP.

O *workshop* contou, entre outros, com a presença da jornalista Nabeelah Shabbir, do jornal britânico, *The Guardian*, que transmitiu a sua experiência da cobertura jornalística de uma COP, e ainda do professor Humberto Rosa, ex-secretário de Estado do Ambiente e diretor de adaptação e tecnologias de baixo carbono na Comissão Europeia (Tabela 2).

Tabela 2 – Programa do *Workshop sobre Alterações Climáticas para Jornalistas* realizado nos dias 12 e 13 de novembro.

Dia 1 | 12 de novembro

O que significa 2°C (ou mais) de aumento de temperatura do planeta?

Gil Penha-Lopes, FCUL

Negociações Climáticas – Como funcionam, ponto de situação e propostas em cima da mesa

Eduardo Santos, APA

Mesa redonda: Nos bastidores das negociações

Francisco Ferreira, CENSE-FCT/UNL, Ex-presidente da QUERCUS

Pedro Barata, Get2C

Gonçalo Cavalheiro, CAOS (moderação)

Dia 2 | 13 de novembro

COP21 e Adaptação às Alterações Climáticas

Humberto Rosa, DClima

Adaptação às Alterações Climáticas no contexto nacional

José Paulino, APA

Keynote speaker

O que é importante cobrir na COP 2015

Nabeelah Shabbir, The Guardian

A participação nesta iniciativa foi muito importante para a reunião de informação e elaboração dos conteúdos jornalísticos sobre o tema Alterações Climáticas para o “Raios X – COP 21”, publicado na revista nº 1186, de 26 a 2 de dezembro, e “Tira-teimas” para o mesmo separador, na revista nº 1189 de 16 a 23 de dezembro (Anexo I e II).

Foram ainda elaboradas diversas propostas no decorrer do estágio, mas com impossibilidade de terem sido publicadas. São exemplos, uma reportagem sobre a Invasão Biológica - O consumo de espécies invasoras - “Se não consegues vencê-los, devora-os!” e “Glifosato renegado” para a revista *Visão*. Registam-se igualmente sugestões para notícias para a *Visão Sete* e conteúdos para a *Visão Júnior*, como por exemplo, o “B.I. das árvores autóctones” e um programa anual de conteúdos relacionados com Ambiente & Natureza que pode ainda ser posto em prática. Todos estes conteúdos são remetidos para o Anexo III.

Destaco a reportagem sobre o Centro de Recuperações de Animais Selvagens no Parque Florestal de Monsanto publicada na revista *Visão Júnior*, nº 139, do mês de dezembro (Anexo I e II), pela experiência enriquecedora proporcionada, e pelo facto da sua sugestão, organização prévia, acompanhamento e conceção no local ter sido feita de forma livre e autónoma. Da mesma forma, foi possível para a mesma revista, no mês de fevereiro, a publicação de “Planta uma árvore” (Anexo I e II).

Evidencia-se as competências adquiridas ao nível da edição no *Content Management Systems* e utilização do centro de documentação Gesco.

3.2. A nova Visão impressa – renovação conceptual e estrutural

Com a nova direção, em funções desde 23 de julho de 2015, a revista sofreu uma nova linha editorial e logo se responsabilizou pela maior reformulação gráfica da revista vivida nos últimos 10 anos. Esta reformulação, registada no passado dia 22 de outubro de 2015, teve também como intenção a criação de textos mais irreverentes acompanhados de crónicas de opinião, a reestruturação dos separadores da revista e suplemento *Visão Sete* e o lançamento de um novo sítio na Internet, melhor preparado para dispositivos móveis.

“O que agora vamos ter é uma informação mais arrojada, irreverente, mais virada para o interesse do leitor e para a sua vida, apresentada por um grafismo mais sofisticado e que facilita e incentiva a leitura. Uma forma moderna de escrever e contar, num grafismo elegante e atraente. E vamos ter uma Visão Sete encartada, como se fosse uma segunda revista, e portanto mais fácil de usar como proposta para preencher os tempos de lazer e cultura durante toda a semana”, afirmou João Garcia, diretor da *Visão*.

O projeto gráfico da responsabilidade de Vasco Colombo e Raquel Porto, envolvendo também a mudança do próprio logótipo da revista, para alcançar mais sofisticação, utilidade e valorização do conteúdo foi estruturado por hábitos de leitura, em vez de secções como nas edições anteriores. A nova edição preocupou-se em justificar perante os seus leitores essa decisão, através de páginas dedicadas sobre o processo de revisão do semanário, na edição anterior (antiga) e na própria publicação da nova revista. “Aqui acredita-se no jornalismo, não importa se em papel, se digital, se em vídeo. Sem jornalismo livre não há democracia, sem jornalismo responsável perdem-se valores.”, lê-se nas páginas em destaque.

Este rejuvenescimento editorial foi bastante incisivo em apresentar a nova *Visão* como um sinal de determinação da revista em querer manter-se como líder de mercado em Portugal. Para João Garcia, é precisamente “quando se lidera que têm de fazer-se alterações para não perder o primeiro lugar e é quando se está na frente que se tem a tranquilidade necessária para arriscar e inovar”. Mas a própria revista admite que conquistou o reconhecimento do público pela isenção e profundidade da sua

informação, pela capacidade de análise, pela utilidade dos seus conteúdos, pelo prazer de leitura que tem proporcionado e pela qualidade das sugestões que são feitas na *Visão Sete*. Ou seja, a revista renovou-se de forma a ter informação “mais arrojada, irreverente e direcionada para o interesse do leitor facilitando-o a leitura”. Mas mantendo “a liberdade, a independência, o rigor, o respeito pelos leitores e pelos visados, a atenção ao Mundo e a denúncia das injustiças”, garantiu o próprio diretor.

Ao nível da reformulação, a revista surgiu com secções diferentes, em quatro principais blocos, *Radar*, *Grandes Reportagens*, *Focar* e *Vagar*. A revista no formato antigo estava praticamente estruturada segundo as diferentes edições da redação, *Economia*, *Sociedade*, *Mundo e Cultura* e ainda *Radar* e *Portugal*.

A nova organização obedeceu a um ambiente gráfico diferenciado e propositado para que cada área fosse imediatamente reconhecível pelo leitor: o *Radar* está com uma estrutura fragmentada, com diferentes escalas, tipografia e cor, para leitura mais dinâmica e rápida. No bloco das grandes matérias, o tema gráfico é desenhado de acordo com cada tema, convidando o leitor para uma leitura mais demorada e profunda. No bloco *Focar*, foi dada prioridade à eficácia e clareza na leitura. E no *Vagar*, a exuberância visual, que é permitida pelos assuntos tratados, deve fechar a revista de forma enérgica.

Analisando a nova revista, esta retoma com editorial, espaço de opinião do diretor e também nas primeiras páginas, com maior regularidade, surge o espaço de ficção de António Lobo Antunes, seguido de uma entrevista a uma personalidade marcante. Segue-se o *Radar*, uma secção que transitou das edições anteriores e que dá relevância aos últimos acontecimentos em Portugal e no estrangeiro, com as fotografias mais relevantes da semana e quem as protagonizou. Mas foram incluídas novas páginas, como “Holofote” que retrata um protagonista da semana, o “Tira-Teimas” onde se desconstrói uma explicação ou ideia, revelando quem fala de facto verdade, o “Raio-X” que através de dados aprofunda uma determinada situação recente, uma análise crítica a dez acontecimentos da semana e com autoria intercalada pelos diretores-adjuntos e o “Próximos Capítulos”, local para registar estudos e iniciativas importantes futuramente. Aparece depois, uma área dedicada às

grandes reportagens, investigações e histórias da revista que se segue com outra nova secção Focar, onde são relevantes os temas da atualidade, inserem-se na sua grande maioria os artigos da Política nacional e internacional e Economia. A Cultura ocupa a secção *Vagar*. A revista conta ainda com novos colaboradores. Revezam-se semanalmente para uma análise político-económica, Paul Krygman, economista norte-americano e vencedor do Nobel de Economia, em 2008, e Thomas Piketty, diretor de Estudos na *Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales* e professor na *Ecole d'Économie* de Paris, e o músico, Tiago Bettencourt e a *rapper* Capicua na escrita de crónicas quinzenais. Semanalmente, o pianista e compositor, Júlio Resende, passando a assinar uma coluna 'Ler com os ouvidos' na edição em papel, mas que através de um *QR Code* disponibilizado, pode ser ouvida na revista *online*, uma composição em piano. A revista conta ainda com a colaboração de Diogo Freitas do Amaral, Eduardo Lourenço, Germano Silva, Isabel Vaz, João Vasconcelos, José Luís Peixoto e Pedro Norton como colunistas e continua a encerrar a edição o humorista Ricardo Araújo Pereira. A revista *Visão Sete*, também sofreu reestruturação, passou para um formato destacável com autonomia gráfica, mas sem perder a ligação ao caderno principal. A revista dedica-se nas primeiras páginas a desenvolver o tema da capa, enumerando sugestões para visita. Seguem-se as propostas "Comer e Beber", umas para "Sair", outras para "Comprar", "Ver" no cinema ou teatro, "Livros e Discos" para ler e ouvir e "Ver" para assistir na televisão.

Este roteiro de oferta cultural e de lazer da revista passou a ser publicado numa única edição nacional, enquanto a edição anterior era divulgada de forma diferenciada segundo as regiões Centro/Sul e Norte. Salienta-se ainda a inclusão de um novo *microsite* para este encarte, na *Visão.pt*, e uma *newsletter* disponibilizada às quintas-feiras.

O sítio na Internet da revista foi também alvo de renovação e encontra-se em análise mais pormenorizada no capítulo seguinte. Genericamente, a nova reestruturação atuou a vários níveis, ao nível do *design* e logótipo da revista, da alteração e supressão de secções e do número de páginas para publicidade. Das 18 revistas analisadas, na sua grande maioria as que foram publicadas durante o período de estágio, sendo que metade apresentava o modelo antigo impresso e as restantes nove, o novo modelo

adotado, verificou-se que embora com secções suprimidas, a revista não sofreu diminuição do número médio total de páginas, 100 e 108, respetivamente. Os temas anteriormente divididos por secção, essencialmente para a Economia, Portugal, Mundo e Sociedade passam a partilhar destaque nas novas secções, Grandes reportagens e Focar. Verificou-se que para semelhantes valores médios totais de página, o número de páginas destinadas para publicidade aumentou ligeiramente nas revistas com o novo grafismo, passando a ocupar cerca de 36% da revista, enquanto preenchia no formato antigo, cerca de 24% do espaço total.

A mudança é uma realidade do semanário atual impresso. Impulsionada para incentivar a sua leitura e conseqüentemente aumentar a sua maior procura nos pontos de venda foi efetivamente assumido um risco pela direção. Mas os valores de que se rege a revista parecem permanecer na opinião dos seus colaboradores. Rigor, qualidade, isenção foram algumas das palavras repetidas quando estes foram confrontados com a escolha da melhor expressão que pudesse descrever o semanário¹³. Porém, vestida de irreverente, a nova reestruturação não pretende descuidar de conteúdo. Ao mesmo tempo, ambiciona qualidade e confiança, símbolos que o semanário tem vindo a herdar desde as suas primeiras publicações.

Nos primeiros dois meses do presente ano, 2016, a revista decresceu os seus valores de tiragem e circulação, 79.025 e 64.895, e equivale a menos 11.386 exemplares, em relação ao último bimestre de 2015¹⁴.

¹³ VISÃO, “A Visão mudou!”, vídeo de lançamento do novo grafismo a 22 de outubro de 2015. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/atualidade/2015-10-22-A-VISAO-mudou-Veja-o-video>

¹⁴ APCT, Análise simples dos valores de tiragem e circulação para todos os segmentos, 1º bimestre de 2016. Disponível: http://www.apct.pt/Analise_simples.php

3.3. A nova revista na internet

Desde março de 2001 que a revista *Visão* tem uma extensão *visao.sapo.pt* na Internet, inicialmente com domínio “aeiou”. Rege-se pelo mesmo estatuto editorial da revista, no entanto, pretende oferecer, em suporte eletrónico, uma cobertura diária dos acontecimentos mais importantes e significativos nacionais e internacionais. Na *Visão.pt* a informação é disponibilizada através do texto, da imagem e de outras soluções multimédia, como por exemplo, a partilha de vídeo. Depende do ponto de vista editorial, da direção da revista, e afirma-se como um meio simultaneamente complementar e alternativo face às restantes publicações de informação geral, sem querer competir com os sítios na Internet vocacionados para a informação dita em “tempo real”.

No início de 2007, a Impresa apostou numa estratégia de produção e distribuição digital de conteúdos, para múltiplas plataformas, de forma a potenciar as suas marcas no mundo digital. Criou a Impresa Digital passando a concentrar a gestão das várias empresas toda a atividade relacionada com a Internet e novas tecnologias

Em 2010, a 2 de Dezembro, tornou-se na primeira publicação jornalística a aderir aos novos dispositivos eletrónicos e a ser distribuída para aplicação *iPad*. Com um formato totalmente revisto para este tipo de dispositivo, a aplicação podia ser descarregada gratuitamente, e o utilizador comprava a edição semanal através da aplicação, tal como aconteceria como se tivesse num ponto de venda a comprar a revista impressa. Descarregada a revista, bem como o suplemento *Visão Sete*, a leitura passava a poder ser feita sem a ligação do equipamento à Internet (Picado, 2012). No dia em que foi lançada, atingiu o 1º lugar do top das aplicações de notícias e no top geral. No início de 2011, outras publicações do grupo apostam neste segmento e é então nomeado, Henrique Monteiro, como diretor Coordenador Editorial do Grupo Impresa para as novas plataformas. Ainda no mesmo ano, o *Expresso* lança as primeiras aplicações para *iPad* e para *tablets* Android e desde então, tem sido a publicação portuguesa líder na circulação digital paga. Só em 2015, conseguiu aumentar o número de exemplares vendidos, em cerca de 17 mil exemplares, demonstrando mais uma vez o sucesso da aposta do grupo na sua estratégia de crescimento no digital (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 - Evolução da circulação digital paga por edição no segmento dos semanários e *newsmagazines* de informação geral, entre 2011 e 2014

	2011	2012	2013	2014
Courrier Internacional	67	254	705	1440
Expresso	3424	5885	7451	13128
Sábado	217	1062	1083	1021
Visão	1294	2448	2308	4164
Sol	0	66	55	32

Fonte: OBERCOM, Anuário da Comunicação, 2013-2014.

Tabela 4 – Taxa de crescimento anual da circulação digital paga por edição no segmento dos semanários e *newsmagazines* de informação geral, entre 2011 e 2014

	2011-12	2012-13	2013-14
Courrier Internacional	192,0	177,6	104,3
Expresso	71,9	26,6	76,2
Sábado	389,4	2,0	-5,7
Visão	89,2	-5,7	80,4
Sol	-	-16,7	-41,8

Fonte: OBERCOM, Anuário da Comunicação, 2013-2014.

No início de 2012, a revista *Visão* abandona o antigo domínio passando a estar presente no portal *Sapo*, à semelhança das restantes publicações do grupo (Picado, 2012). Ainda assim, verifica-se que até ao lançamento do seu novo *site*, igualmente registado no mesmo dia da reformulação da revista impressa, a *Visão.pt* não estava a saber melhor posicionar-se no mundo digital. Mesmo assim, o relatório do grupo relativo ao 3º trimestre de 2015, refere que os *sites* do *publishing* continuaram a registar um elevado volume de tráfego. Em média, de janeiro a setembro de 2015, atingiram 14,4 milhões de visitas, uma subida homóloga de 21,3%⁸.

A 22 de outubro de 2015, é lançada a nova *Visão online* “mais atrativa, atenta à atualidade” segundo João Garcia, e com mais espaço substancial para análise e comentários, integrando a contribuição de crónicas dos próprios jornalistas da redação e outros colunistas residentes mensais como a apresentadora Catarina Furtado e o artista plástico Vhils. Foi ainda criada uma bolsa de 28 especialistas constituída por personalidades de referência nas suas áreas de especialização, que vão desde a Educação, Economia, Veterinária, Saúde, Desporto a Fotografia, garantindo novos

textos diários na página. Semanalmente, a revista conta ainda com a colaboração de alguns dos autores de ensaios escritos para a Fundação Francisco Manuel dos Santos. O atual *site* da revista encontra-se estruturado segundo os diferentes separadores de Atualidade, Opinião, *Newsletters* e Capas. No separador da “Atualidade”, fazem parte as secções de Desporto, Futebol, Portugal, Cultura, Mundo, Economia e Sociedade. O separador “Opinião” divide-se em Colunistas, Bolsas de especialistas e Blogues e no “*Newsletters*”, há a possibilidade do utilizador aceder à subscrição de *newsletters* e ler a antevisão da revista impressa. O separador “Capas” serve apenas de arquivo para os diferentes números da revista. Mas na própria *homepage* é possível ir acompanhando todas as últimas notícias, reportagens e opiniões dos vários separadores, como ainda são colocadas em destaque os dez artigos mais vistos.

O novo *site* passa a incluir a autoria dos textos jornalísticos e dá rosto aos seus colaboradores, que até então não era feito, apresentando uma breve descrição/autorretrato de cada jornalista quando clicado o seu nome ou fotografia. Esta informação ainda é acompanhada do contacto eletrónico do jornalista. E cada notícia pode ainda ser diretamente comentada na página. Mas esta funcionalidade está apenas reservada a utilizadores registados que podem através da criação de um *login* aceder no *banner* do *site*. A publicação dos comentários, tem condições e termos de utilização próprios e baseia-se no conceito de “*Fair Use Policy*” do serviço. Os comentários são classificados pelos próprios utilizadores, podendo desaparecer no caso de a sua classificação for negativa.

Os trabalhos jornalísticos da revista impressa são, na sua grande maioria, partilhados após uma semana no *site*, aquando do lançamento de um novo número impresso. Contudo, a grande parte das notícias *online*, não derivam da revista impressa e são geradas pelos próprios jornalistas da *Visão.pt* e pelo contributo dos restantes colaboradores das diferentes secções que estão definidos segundo piquetes diários. Toda a redação está escalonada para contribuir, por semana, com uma média de duas notícias por jornalista. Alguns dos colaboradores ainda escrevem como colunistas, apoiando com um artigo de opinião semanal ou quinzenalmente. Por exemplo, a jornalista de ciência, para além do contributo, por regra, de duas notícias semanais, colabora ainda quinzenalmente com uma crónica de sua autoria. Importa referir, que

acompanhado pela nova reestruturação do *site*, entrou um novo colaborador para a redação, André Moreira, que veio desempenhar funções como jornalista multimédia e colaborar na *Visão.pt*.

No que diz respeito à prestação da página na Internet, a análise relativa entre setembro de 2015 e março de 2016, revela que o *site* da revista *Visão* oscila entre a 29ª e a 25ª posição na tabela dos mais visitados, verificando-se desde o ano anterior, uma tendência crescente até ao topo (Tabela 5).

Tabela 5 – *Ranking Netscope* do tráfego da *Visão.pt* entre setembro de 2015 e março de 2016.

Mês	Visitas	Posição no Ranking	Page-views (p-v)	Posição no Ranking	p-v/visitas (PV)
setembro 2015	2044557	29	4715673	45	2,3
outubro 2015	2400522	27	5037780	44	2,1
novembro 2015	2515581	27	4207832	46	1,7
dezembro 2015	1976417	27	3360497	44	1,7
janeiro2016	2654348	26	4336282	46	1,6
fevereiro 2016	1770449	26	3056073	48	1,7
março 2016	2220559	25	3694716	47	1,7

Fonte: net.marktest.pt - tráfego web setembro 2015 - <http://net.marktest.pt/netscope/rankings-netscope/rankings-netscope-2015/ranking-netscope-de-dezembro-de-2015/>

Relativamente ao número das páginas visualizadas, o número de *page-views* tem sido sempre superior ao número de visitas no *site*, sugerindo boa usabilidade da página (Figura 3). No entanto, quando analisada a métrica (PV), derivada do número de visualizações das páginas, e que indica a média de páginas visualizadas por cada visita que o *site* obteve, registam-se valores decrescentes desde setembro de 2015 (Tabela 5).

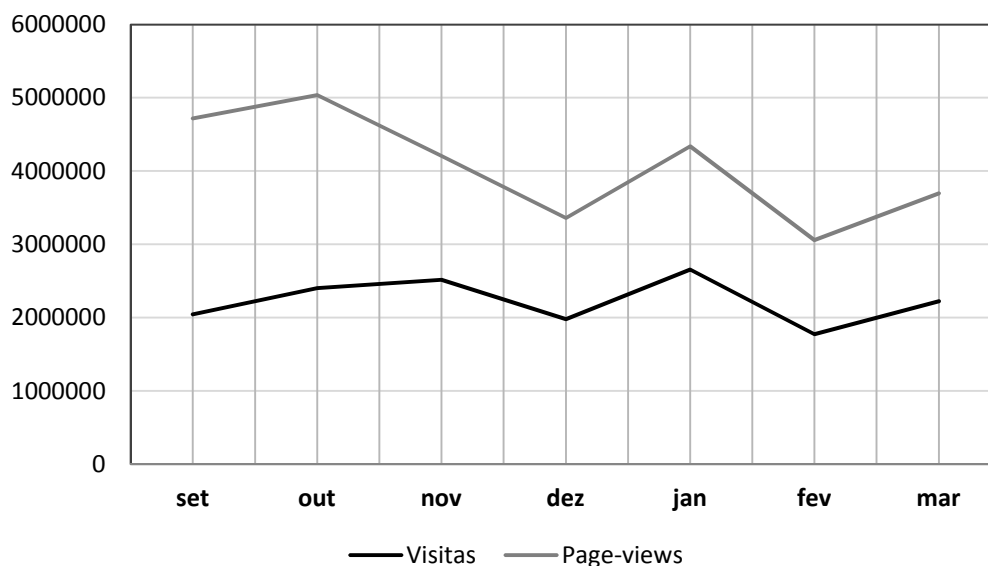


Figura 3 – Comparação entre o número total de visitas e *page-views* por mês na *Visão.pt*, entre setembro de 2015 e março de 2016. Fonte: *Netscope*.

Entre 2015 e 2016, verifica-se uma redução do número de *page-views*, avaliada, em média, em cerca de 29,5% em relação ao mês anterior e 52,5% relativamente ao mês homólogo do ano antecedente (Figura 4).

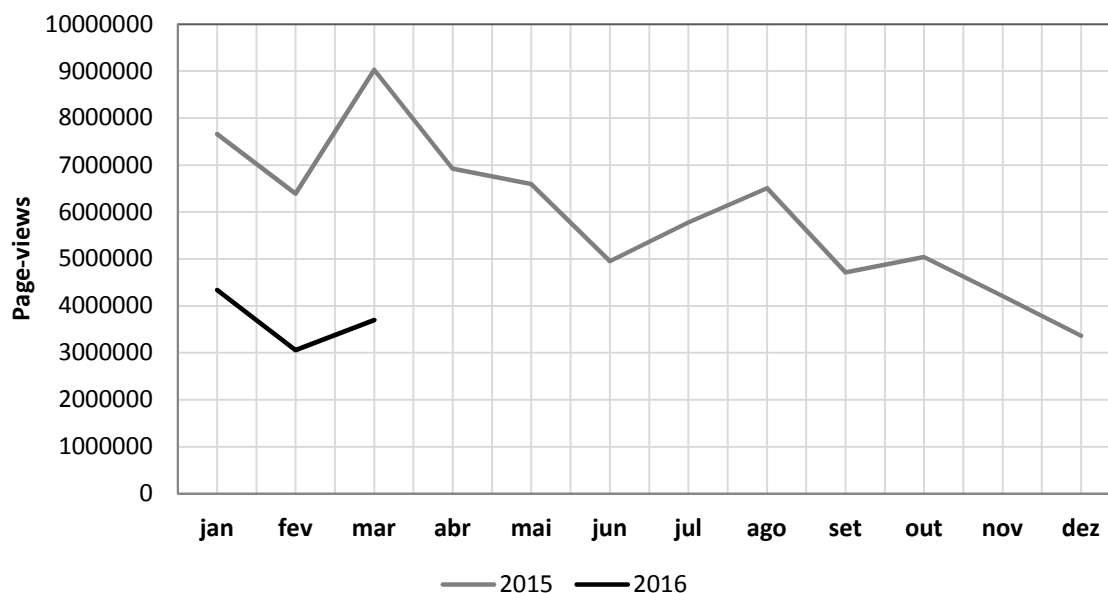


Figura 4 – Comparação entre 2015 e 2016, do número total de *page-views* por mês, entre janeiro de 2015 e março de 2016. Fonte: *Visão*.

Monitorizada a origem do tráfego na página, verifica-se uma alteração no modo de acesso, a partir de outubro de 2015, passando a prevalecer como dominante o acesso

através das redes sociais (tráfego social) (Figura 5). No final de fevereiro de 2016, mais de metade (61,81%) dos utilizadores entram na página da *Visão*, através das redes sociais, como o *Facebook* ou o *Twitter*. No entanto, à medida que cresce o acesso através destas redes, verifica-se um decréscimo abrupto dos utilizadores que acedem diretamente na página através do seu endereço próprio (tráfego direto ou *direct*) ou de utilizadores que entram através de outros *sites* (tráfego de referência ou *referral*). Utilizadores que chegam ao *site* através de busca (busca orgânica ou *organic search*), nomeadamente do Google, mantêm-se constante ao longo do período analisado.

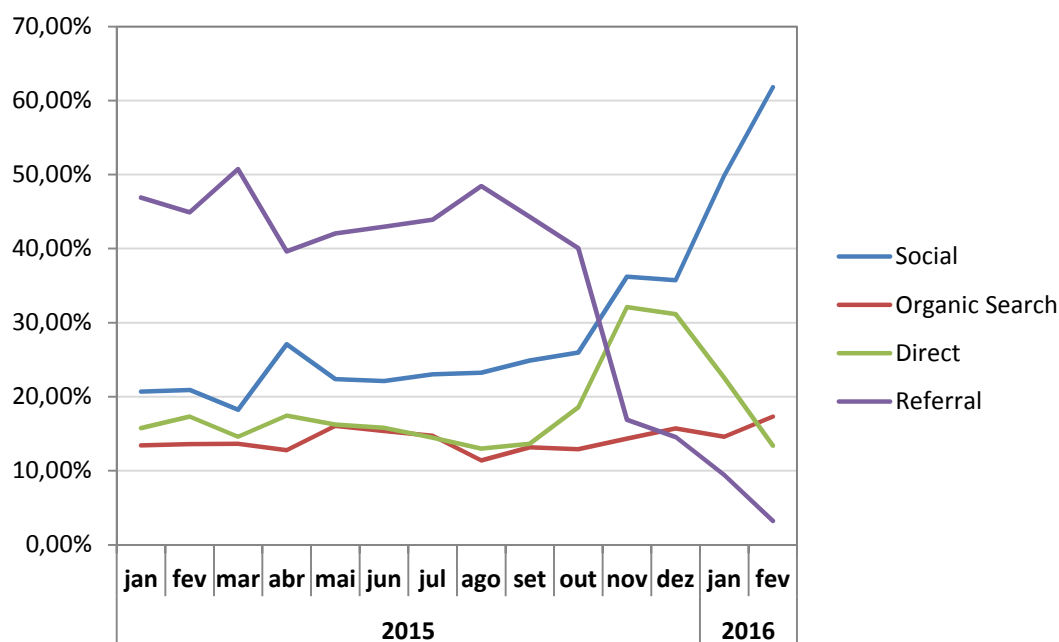


Figura 5 – Origem do tráfego segundo quatro diferentes modos de acesso (Social, Orgânico, Direto e de Referência). Fonte: *Visão*.

Sendo a *Visão.pt* acedida maioritariamente através das redes sociais e, na impossibilidade de monitorizar o número de visualizações por tema, ao nível da página *online*, procedeu-se com semelhante objetivo à análise da sua página no *Facebook*, a rede social com mais seguidores. Os resultados desta abordagem serão apresentados no capítulo seguinte.

3.4. A revista nas Redes Sociais

O número de utilizadores da Internet, em todo o mundo, tem vindo a aumentar nas últimas décadas e, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, espera-se uma tendência ainda crescente, em que mais de metade da população mundial, até 2017, terá acesso à rede de Internet (UNESCO, 2014). Portugal tem vindo a acompanhar essa tendência do *online*, contabilizando atualmente cerca de 5,5 milhões de utilizadores da Internet. O Bareme Internet 2014¹⁵, evidencia que o número de utilizadores, em Portugal, aumentou 10 vezes nos últimos 17 anos, passando de uma penetração de 6.3%, em 1997, para 64.0% de um universo de utilizadores residentes no Continente com mais de 15 anos. Destes, 4,7 milhões são utilizadores do *Facebook*, a rede social mais usada pelos portugueses. Portugal posiciona-se no 34º lugar na lista de países com acesso ao *Facebook*, liderada pelos Estados Unidos da América, Brasil e Índia. A mesma análise identifica o YouTube como a segunda rede social mais usada pelos portugueses, e é apontada como a que mais poderá crescer nos próximos anos, uma vez que se regista, a cada ano, um crescimento de cerca 50% do número de horas de visualização de vídeos e um aumento, desde março de 2014, de 40%, por ano, do número de pessoas que assistem por dia ao *Youtube*¹⁶.

Relativamente às marcas e instituições nas redes sociais, o *Facebook* trata-se da página em que a grande maioria (70,4%) já procedeu à sua criação, apenas 11,1% tem planos para abrir conta e cerca de 18,5% ainda não tem estratégia definida. Seguem-se as outras redes sociais, como o *LinkedIn*, *Youtube* e *Twitter*, 53,6%, 43,9% e 41,5% com páginas já criadas, respetivamente. Mas 30,4%, 37,9% e 50,8% respetivamente, ainda representam as empresas sem qualquer plano definido¹⁷

A revista *Visão* marcou presença, desde cedo, nas redes sociais. A 12 de janeiro de 2009, inicia com uma conta no *Facebook* e participa desde março, do mesmo ano, no

¹⁵ Grupo Marktest, Disponível em: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1dd2.aspx>

¹⁶ Estatísticas Youtube, 16 de maio de 2016. Disponível: <https://www.youtube.com/yt/press/pt-BR/statistics.html>

¹⁷ V. Oliveira, *com. pess.* Masterclass Redes Sociais. 8 de abril de 2016.

Twitter. Atualmente, a página *Facebook* conta com 268.2 mil fãs, enquanto o *Twitter* soma 63,3 mil seguidores¹⁸.

Com mais de 1.000.000.000 utilizadores a nível global, onde diariamente 58% acedem ao *Facebook*, justifica-se cada vez mais a aposta da presença das empresas ou instituições nesta rede social. E quando cerca de 51% dos fãs se sentem mais propensos a comprar marcas que gostam no *Facebook* e 33% dos consumidores compram efetivamente com base nas recomendações de amigos no *Facebook*, torna-se essencial também monitorizar a prestação da empresa¹⁷. Se a página está a ser recebida pelos utilizadores e se as ações e publicações estão a atingir os resultados previamente definidos, são algumas das questões que devem ser avaliadas pelos gestores de redes sociais.

Desta forma, o presente relatório pretende caracterizar a página *Facebook* da revista e monitorizá-la segundo métricas essenciais que avaliam o impacto das suas publicações. Também foi intenção averiguar a mediatização dos artigos de ciência nesta rede, aprofundando com detalhe o impacto destas publicações e quais as que captam mais atenção do público quando categorizadas pelas diferentes áreas de ciência.

¹⁸ Valores referentes da consulta a 16 de maio de 2016.

Caracterização da página

A 24 de março de 2016, a revista registava 253.465 seguidores, com uma média de 97 novos gostos por dia e 28 não gostos na página, para o mês de março. O período de maior atividade dos seus utilizadores compreende o intervalo entre as 9h e as 23 horas, sendo que às 15h atinge o segundo maior pico de visualizações. O período, entre as 22h e as 23h, corresponde ao melhor horário. Das pessoas que gostam da página, 62% são mulheres e apenas 37% são homens, sendo que a faixa etária com utilizadores mais frequentes, representa 59%, e situa-se entre os 25 e 44 anos (Figura 6).

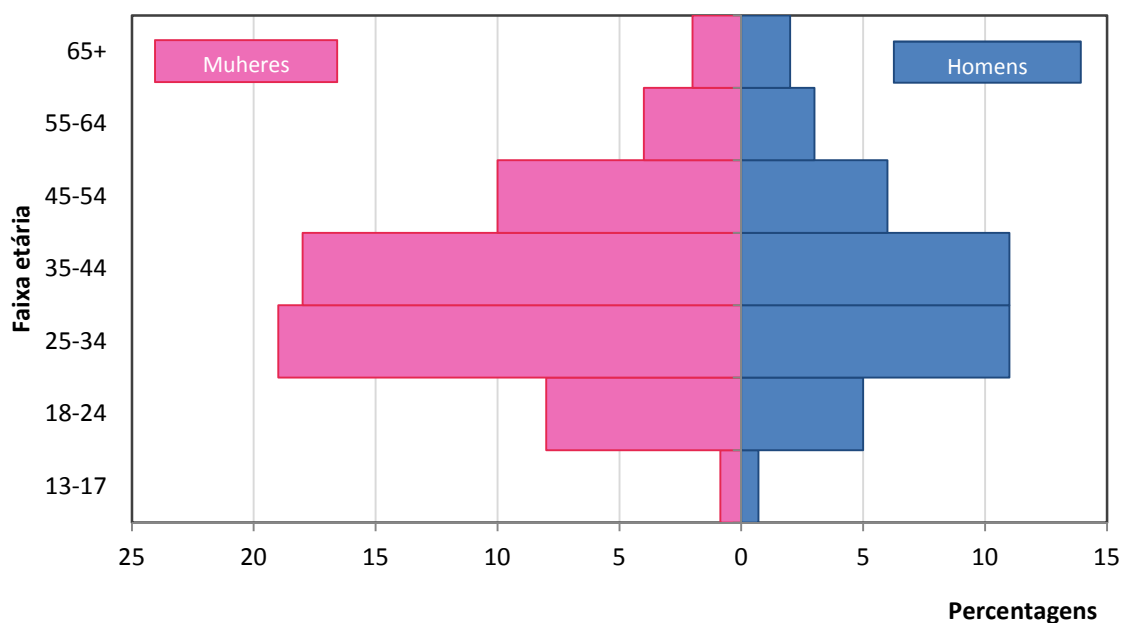


Figura 6 – Estrutura etária da população que segue a página Facebook da revista Visão.

Os seguidores da página são, na sua grande maioria, originários de Portugal, representando 88,7% do número total de fãs. Logo a seguir, com 2,7%, 1,7% e 1,2%, são utilizadores residentes no Brasil, Reino Unido e Angola, respetivamente. Cerca de 84,6% falam a língua portuguesa, 7,2% a inglesa e 0,6% cada uma das línguas francesa e espanhola. As línguas alemã e italiana são pouco significativas, registando, apenas cada uma, 0,1% do universo de seguidores da página. Mais de metade dos seguidores residem nos centros urbanos, e as cidades de Lisboa, Porto, Sintra, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Braga e a vila de Oeiras representam 50,2% da área residencial dos utilizadores da página (Tabela 6).

Tabela 6 – Número de fãs da página do *Facebook* segundo a sua origem (País, Cidade e Distrito), avaliado a 24 de março de 2016.

	Países	Número de fãs	Cidades	Distrito	Número de fãs
1º	Portugal	223016	Lisboa	Lisboa	33389
2º	Brasil	6795	Porto	Porto	11352
3º	Reino Unido	4260	Sintra	Lisboa	8316
4º	Angola	3097	Coimbra	Coimbra	6704
5º	França	2401	Vila Nova de Gaia	Porto	6068
6º	Suíça	1929	Oeiras	Lisboa	5659
7º	Espanha	1441	Braga	Braga	5233
8º	EUA	921	Cascais	Lisboa	4842
9º	Alemanha	862	Matosinhos	Porto	4096
10º	Moçambique	843	Amadora	Lisboa	4038
11º	Bélgica	650	Funchal	Madeira	3594
12º	Luxemburgo	584	Odivelas	Lisboa	3363
13º	Holanda	481	Vila Franca de Xira	Lisboa	3017
14º	Cabo Verde	376	Aveiro	Aveiro	2972
15º	Canadá	374	Setúbal	Setúbal	2926
16º	Itália	315	Viseu	Viseu	2463
17º	Macau	239	Guimarães	Braga	2382
18º	Emirados Árabes Unidos	235	Gondomar	Porto	2350
19º	México	225	Almada	Setúbal	2344
20º	Irlanda	205	Leiria	Leiria	2270
21º	Polónia	166	Faro	Faro	2079
22º	Noruega	158	Luanda	Angola	1963
23º	Argentina	134	Londres	UK	1952
24º	Austrália	130	Vila Nova de Famalicão	Braga	1844
25º	Suécia	129	Ponta Delgada	Açores	1817
26º	Venezuela	116	Barreiro	Setúbal	1797
27º	Peru	114	Torres Vedras	Lisboa	1690
28º	Dinamarca	95	Évora	Évora	1661
29º	República Checa	93	Viana de Castelo	Viana do Castelo	1559

30º	África do Sul	92	Valongo	Porto	1443
31º	Roménia	92	Santarém	Santarém	1390
32º	Colômbia	87	Mafra	Lisboa	1369
33º	Argélia	86	Caldas da Rainha	Leiria	1353
34º	Áustria	83	Covilhã	Castelo Branco	1323
35º	Timor-Leste	80	Portimão	Faro	1205
36º	São Tomé e Príncipe	74	Seixal	Setúbal	1191
37º	Marrocos	74	Figueira da Foz	Coimbra	1176
38º	Índia	73	Vila Real	Vila Real	1168
39º	Turquia	66	Castelo Branco	Castelo Branco	1154
40º	Qatar	65	Loures	Lisboa	1129
41º	Guiné-Bissau	59	Póvoa de Varzim	Porto	1093
42º	Finlândia	51	Vila do Conde	Porto	1089
43º	Hungria	51	Sesimbra	Setúbal	1071
44º	Grécia	50	São Paulo	Brasil	1034
45º	Chile	49	Montijo	Setúbal	945

Impacto das publicações

Entre 1 de setembro de 2015 e 24 de março de 2016, foram monitorizadas todas as publicações partilhadas na página de *Facebook* da revista *Visão*, totalizando 12.770 partilhas analisadas. A revista *Visão* no seu *Facebook* partilha, em média, 62 publicações por dia, notícias próprias da *Visão.pt*, artigos de páginas associadas como a *Visão Sete* e *Solidária* e alguns conteúdos de outras páginas do grupo, como por exemplo o *Expresso*, *SIC Notícias*, *Jornal de Letras* e *Courrier International*. As novas partilhas são publicadas, em média com intervalos de 15 em 15 minutos. Porém, a sua publicação não é regular, observando-se intervalos entre publicações menores do que 1 minuto, e outras vezes períodos de 45 a 50 minutos sem publicações. Ao longo dos vários meses amostrados, verificou-se um aumento progressivo do número total diário de publicações. No mês de fevereiro registou-se o maior número de publicações diárias, atingindo cerca de 77 partilhas na página (Figura 7).

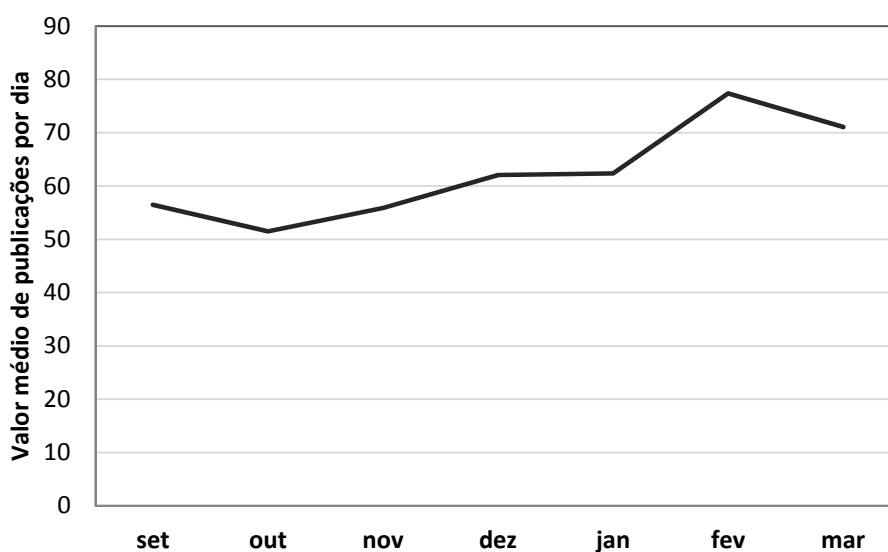


Figura 7 – Valor médio de publicações partilhadas, por dia, entre setembro de 2015 e março de 2016.

As publicações partilhadas são quase sempre *links* das notícias divulgadas nos respetivos *sites*, refletem 98,9% da tipologia da publicação mais escolhida. Seguem a fotografia e o vídeo mas apenas com 0,6 e 0,5%, respetivamente. No entanto, as partilhas com vídeo têm vindo a aumentar, denunciando assim uma mudança de

estratégia, a partir de fevereiro de 2016, com maior empenho na utilização deste formato (Figura 8).

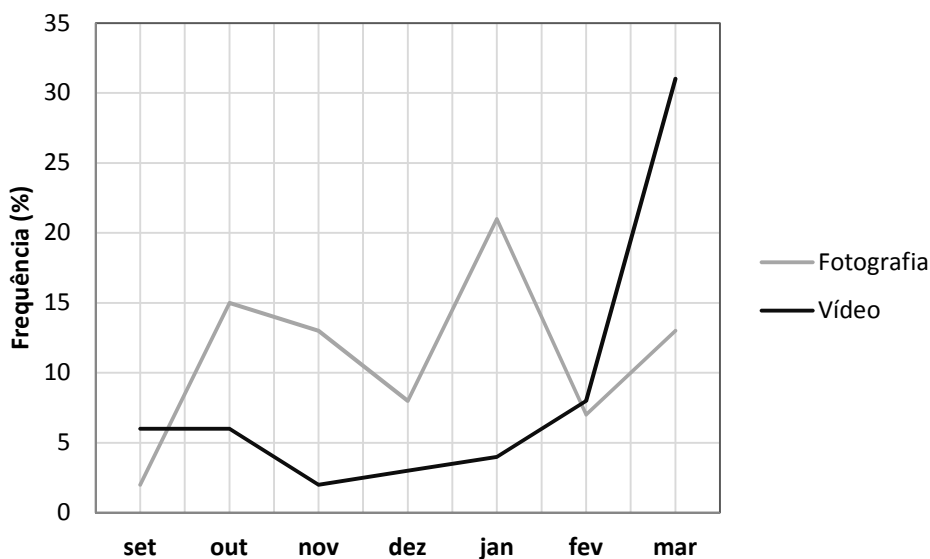


Figura 8 – Frequência relativa de publicações, consoante o tipo de formato (fotografia e vídeo), entre setembro de 2015 e março de 2016.

Cada publicação, em média foi clicada 227 vezes. O valor foi calculado pela métrica 'Link clicks', de cada publicação e representa a soma do número de vezes em que uma publicação foi clicada, apenas nas situações em que o *link* é aberto, a imagem é visualizada ou é reproduzido o vídeo partilhado. Outras 75 vezes, quando a interação às publicações partilhadas pela *Visão.pt* são de outro tipo 'Other clicks', e podem ser cliques nos comentários, nos gostos totais, nas pessoas ou na hora da publicação. Esta métrica reflete o potencial número de pessoas que pode interagir futuramente na publicação. O número médio de cliques (taxa) tem vindo a aumentar ao longo dos meses, com uma tendência favoravelmente crescente (Figura 9).

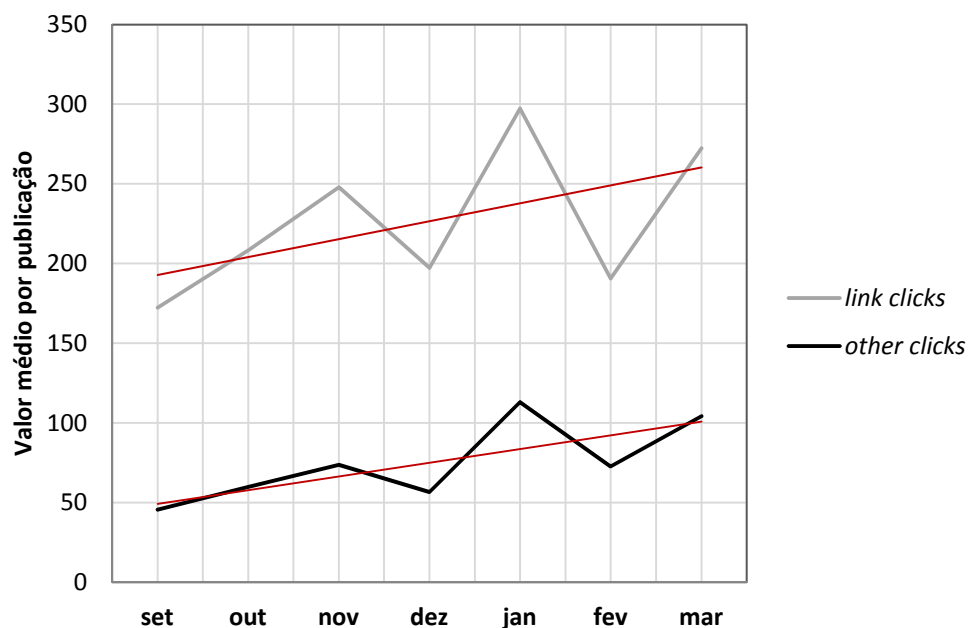


Figura 9 – Valor médio, por mês, do número de cliques nas publicações, consoante os ‘link clicks’ ou ‘other clicks’. Estão representadas, a “vermelho”, as linhas de tendência.

A grande maioria das publicações da página consiste em repetições de notícias já partilhadas, que equivalem a mais de metade das publicações (62,2%). As notícias mais partilhadas, com cerca de 5%, são notícias da *Visão Sete*, seguindo-se os temas da *Sociedade* (4,7%), *Portugal* (3,9%) e, logo a seguir, a partilha de publicações do jornal *Expresso* (3,9%), da *Visão Solidária* (3,3%) e da *SIC Notícias* (2,9%) (Figura 10). As notícias *online* de ciência são categorizadas na secção da *Sociedade*, tal como na revista impressa. No entanto, para a sua monitorização no *Facebook* foram diferenciadas da sua secção, e verificou-se que ocupam apenas 1,2% das partilhas no universo da rede social.

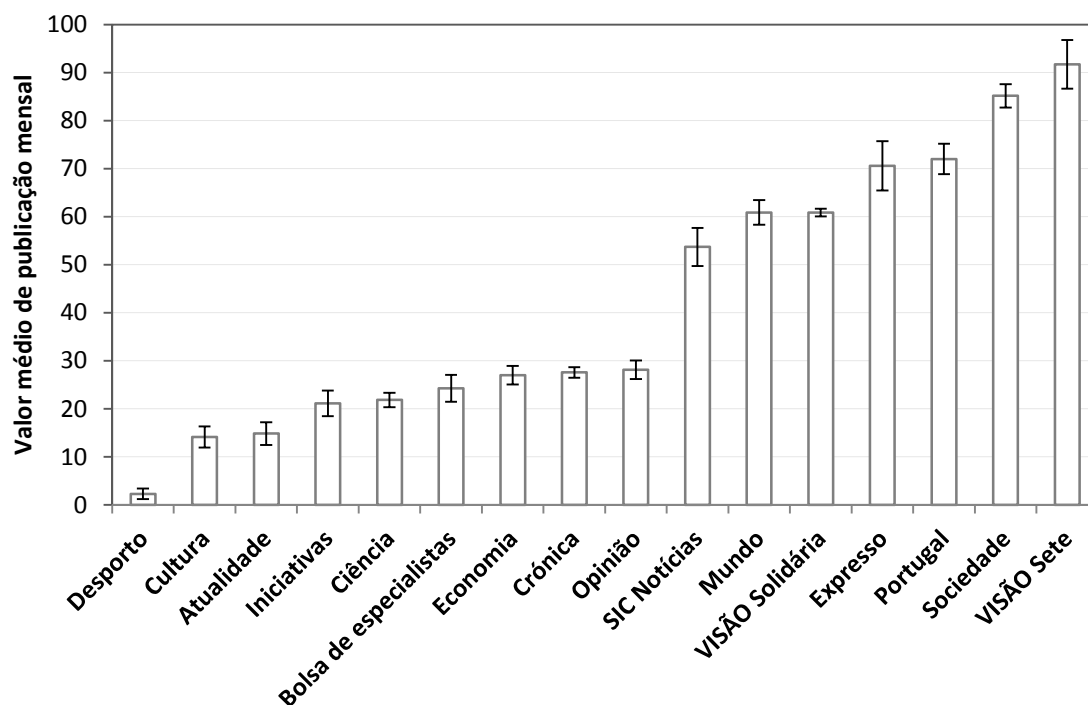


Figura 10 – Valor médio de publicações \pm erro padrão, por mês, registado consoante os diferentes temas das notícias partilhadas na página do *Facebook*. Acrescem ainda, os temas não representados no gráfico, devido ao seu valor praticamente nulo, para as partilhas de publicações da *Visão Júnior*, *Jornal de Letras*, *Courrier Internacional* e *Visão História*, com valores médios \pm erro padrão, $1,4 \pm 1,6$; $0,3 \pm 1,4$; $0,4 \pm 1,2$ e $0,1 \pm 1,0$; respetivamente.

Para a avaliação da atividade da página apenas foram analisadas as publicações que efetivamente partilharam notícias ou outro tipo de conteúdo, tendo sido eliminadas para esta análise, as publicações relativas à alteração da “Fotografia de perfil” ou da “Fotografia de capa”. Foram analisadas um total de 12.723 publicações.

Verificou-se que, em média, cada publicação obtém cerca de 23 gostos, 6 pessoas partilham a publicação nas suas páginas de *Facebook* e apenas 3 comentam na própria publicação. Mas quando analisada a taxa de aplausos das publicações, que é calculada através do número médio de gostos por publicação, ao longo dos meses analisados, verifica-se uma tendência favoravelmente crescente, com janeiro de 2016 a atingir o mês mais aplaudido (contabilizados 39 gostos por publicação). A taxa de conversação, calculada através do número médio de comentários e a taxa de amplificação (o

número médio de partilhas por publicação) não apresentam diferenças significativas no mesmo período analisado (Figura 11).

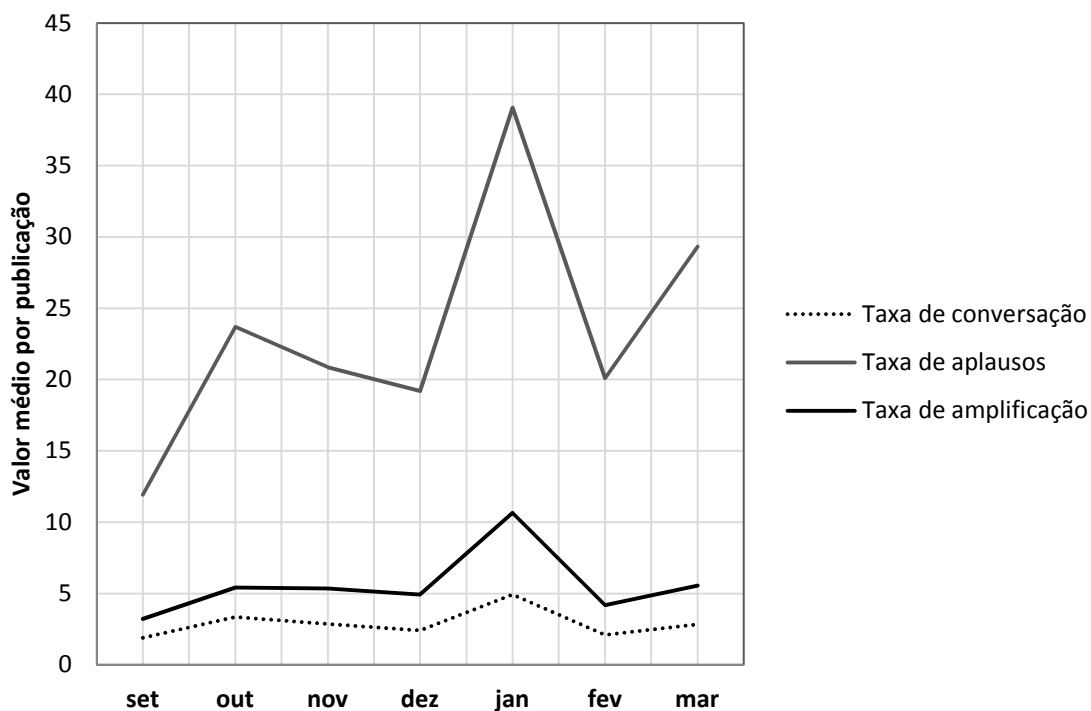


Figura 11 – Taxas de aplausos, amplificação e conversação entre setembro 2015 e março de 2016. Valores médios do número de gostos, partilhas e comentários por publicação.

O número de pessoas alcançadas é uma métrica importante para avaliar o alcance das publicações na página de *Facebook*, ou seja, representa o número de pessoas para as quais a atividade da página foi exibida. O número total de pessoas alcançadas por mês tem aumentado desde setembro de 2015, embora se observe uma descida ligeira a partir de fevereiro de 2016. O passado mês de janeiro totalizou, o máximo alcance, 1.781.3672 pessoas alcançadas (Figura 12).

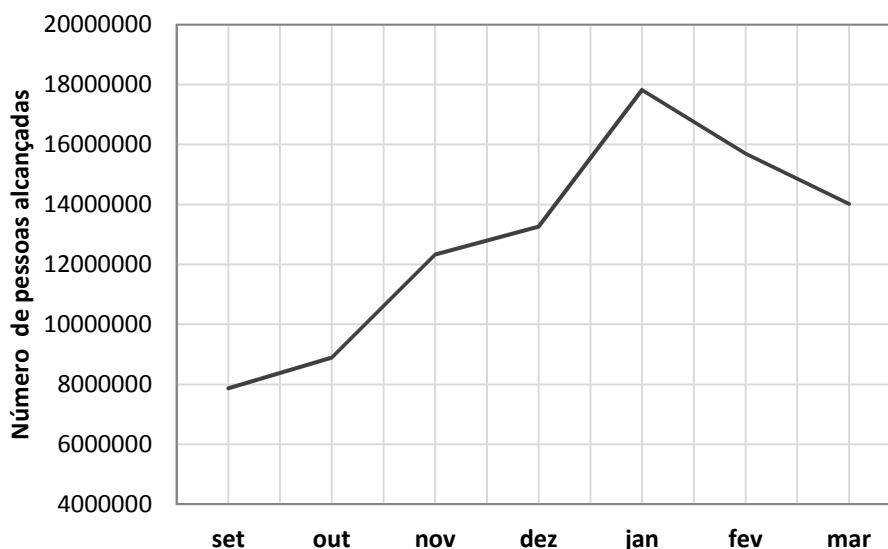


Figura 12 – Número total de pessoas alcançadas por mês, entre setembro de 2015 e março de 2016.

A taxa de alcance calculada, ou seja, o valor médio de alcance por publicação, ao longo do período analisado demonstra ser mais oscilante, embora com uma tendência crescente (Figura 13). Por essa razão, por se tratar de uma amostra em que a distribuição dos dados não é simétrica, ou seja, assimétrica positiva, com a média superior à mediana, procedeu-se à comparação dos valores de alcance mensais segundo um diagrama de extremos e quartis (análise *boxplot*). Esta análise permite realçar algumas das características da amostra, tais como a variabilidade que existe fora dos quartis. Mas verifica-se que para os diferentes meses, 50% dos dados encontram-se na mesma ordem de valores e com um enviesamento superior à mediana. Existem porém, algumas publicações com números de alcance extremo (valores máximo e mínimo). O passado mês de março, é exemplo de um registo de maior amplitude das observações, com valores mais variáveis do que as restantes, mas que pode ser justificado pela amostragem incompleta do mês (Figura 14).

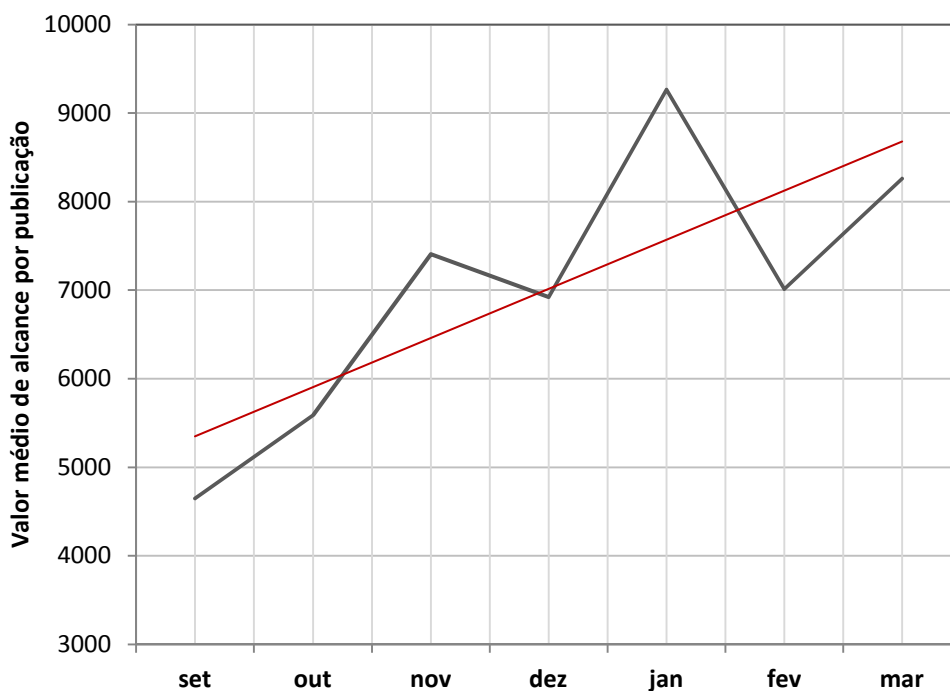


Figura 13 – Valor médio de pessoas alcançadas por publicação entre setembro de 2015 a março de 2016. A “vermelho” está representada a linha tendência, favoravelmente crescente.

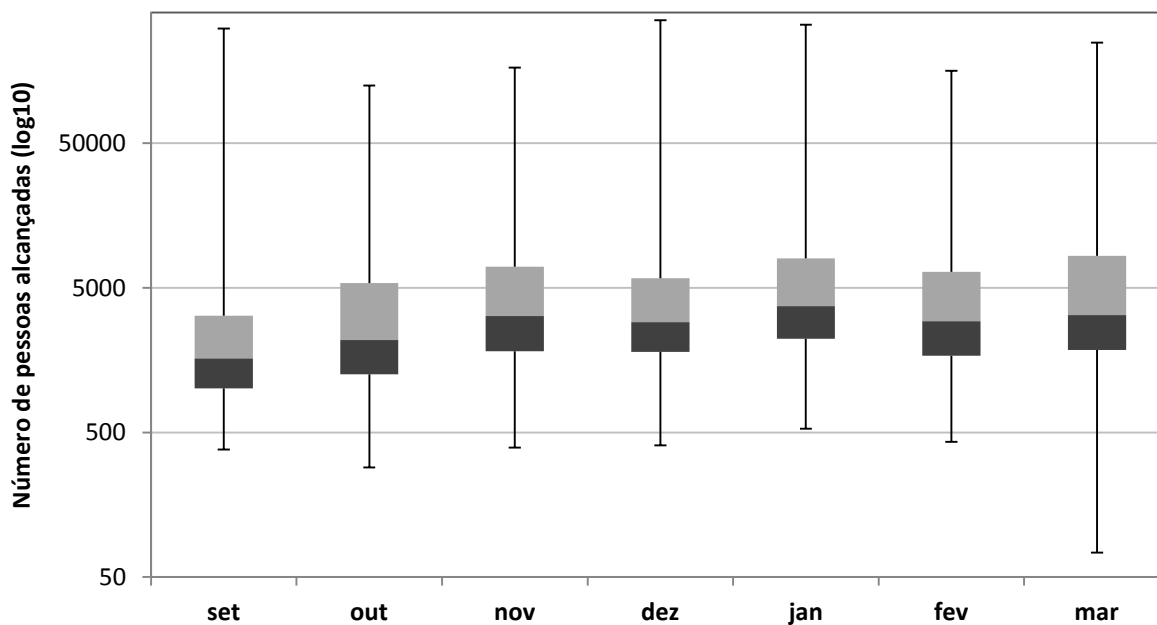


Figura 14 – Diagrama de extremos e quartis para o número total de pessoas alcançadas por mês, entre setembro de 2015 e março de 2016.

Popularidade das publicações

Quando avaliadas as publicações na totalidade, e para perceber a sua popularidade, ao nível do número total de pessoas alcançadas por publicação, foram identificadas as dez publicações mais populares e as dez menos populares. Verificou-se que, em todos os meses, as publicações mais impopulares são, 90%, publicações repetidas. Deste modo, para analisar os temas e secções com mais popularidade foram analisados os dados sem as repetições. Uma análise genérica, englobando a totalidade das publicações, revela que as mais impopulares são relativas ao tema *Iniciativas*, e estão maioritariamente relacionadas com a divulgação de um projeto *Movimento Vive Mais Portugal*, uma iniciativa em parceria com o grupo Impresa. As dez publicações que atingiram o maior alcance total, na sua grande maioria, cerca de 60%, estão relacionadas com o tema *Sociedade*, 20% são temas sobre *Portugal* (Política) e 10% cada para publicações das colunas referentes ao *Blogue* e *Bolsa de especialistas* (Tabela 7).

Tabela 7 – Seleção das 10 publicações que reuniram mais alcance total e as 10 últimas 10 do ranking.

	Mensagem	Tipo	Tema	Alcance	Comentários	Gostos	Partilhas	link clicks	other clicks	hide_all_clicks
10 Populares										
1	Mustafa, o miúdo normal	Link	Blogue	353062	19	869	103	12385	2264	0
2	Salmão entre os cinco peixes cancerígenos, segundo oncologista	Link	Sociedade	329373	1312	3067	1518	23027	9996	2
3	Desabafo de um jovem médico torna-se viral	Link	Sociedade	277971	573	9915	3572	23678	7929	2
4	Tino de Rans passou a noite com sem-abrigo	Link	Portugal	232308	299	2580	340	6464	7750	0
5	Consegue ver aqui um panda? Dizem que não é fácil...	Link	Sociedade	226320	328	1119	261	15258	4374	2
6	A amarga história do novo guarda-redes do Tondela	Link	Sociedade	221055	10	210	4	8742	1444	1
7	A opinião do pediatra Hugo Rodrigues na Bolsa de Especialistas VISÃO	Link	Bolsa de especialistas	217273	73	803	216	4607	1880	1
8	49 coisas que todas as mulheres devem saber sobre sexo	Link	Sociedade	190917	47	418	139	16769	2332	0
9	Sabe com quantas pessoas teve sexo? É melhor fazer as contas outra vez	Link	Sociedade	184700	53	237	60	19289	3880	1
10	O apoio secreto de Costa	Link	Portugal	166737	33	357	46	10472	1491	2
10 Impopulares										
10	Veja já a capa da VISÃO desta semana	Link	Atualidade	628	1	1	1	11	3	0
9	O Vive Mais Portugal vai estar no Funchal. Sábado, 16 de janeiro no coreto do Largo da Fonte - Monte. Junte-se à SIC, Delta Q e Visão em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	597	0	0	0	0	0	0
8	Só tem até hoje para votar no coreto que mais aprecia. O que receber mais votos da comunidade será o eleito para a realização do evento de encerramento do Vive Mais Portugal	Link	Iniciativas	591	0	1	0	3	0	0

7	Junte-se à Ana Rita Clara e ao Jorge Corrula no movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	571	0	0	0	0	1	0
6	Junte-se à Ana Rita Clara e ao Jorge Corrula no movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	571	0	0	0	4	3	0
5	Junte-se à Ana Rita Clara e ao movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	564	0	0	0	0	1	0
4	A segunda acção do Vive Mais Portugal é já no próximo dia 31 de outubro na capital açoreana. Sara Cruz, Generation Gap, Zeca Medeiros e Filipe Pinto são os artistas convidados num evento que vai ter a Solidariedade'Arte como associação social representada #vivemaisportugal	Link	Iniciativas	466	1	0	0	0	1	0
3	Amanhã estamos no Porto! Venha até ao coreto do Passeio Alegre. Leia a Visão e beba um café DeltaQ ao som do Filipe Pinto, d'Os Aurora, do Orfeão da Foz do Douro e do DJ Tó Pena Castro. Junte-se a nós. Descubra as surpresas que o Vive Mais Portugal tem para si	Link	Iniciativas	438	1	2	0	0	0	0
2	Amanhã estamos em Ponta Delgada! Venha até ao coreto do Campo de São Francisco. Leia a Visão e beba um café DeltaQ ao som do Filipe Pinto, da Sara Cruz, Zeca Medeiros e do DJ Generation Gap. Junte-se a nós. Descubra as surpresas que o Vive Mais Portugal tem para si	Link	Iniciativas	377	0	0	0	1	0	0

1	É hoje! O Vive Mais Portugal está em Ponta Delgada! Venha até ao coreto do Campo de São Francisco e junte-se ao movimento. Saiba mais em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	355	0	0	0	1	0	0
---	---	------	-------------	-----	---	---	---	---	---	---

Mas através de uma análise mais fina, por mês, quando analisada a frequência dos temas mais populares, verificam-se áreas muito diversificadas. Mas são os temas *Sociedade*, *Partilha Expresso* e *Portugal* que contabilizam mais de metade das publicações com maior interação com os fãs da página *Facebook*. Estes temas representam cerca de 60% do universo total dos mais populares (Figura 15).

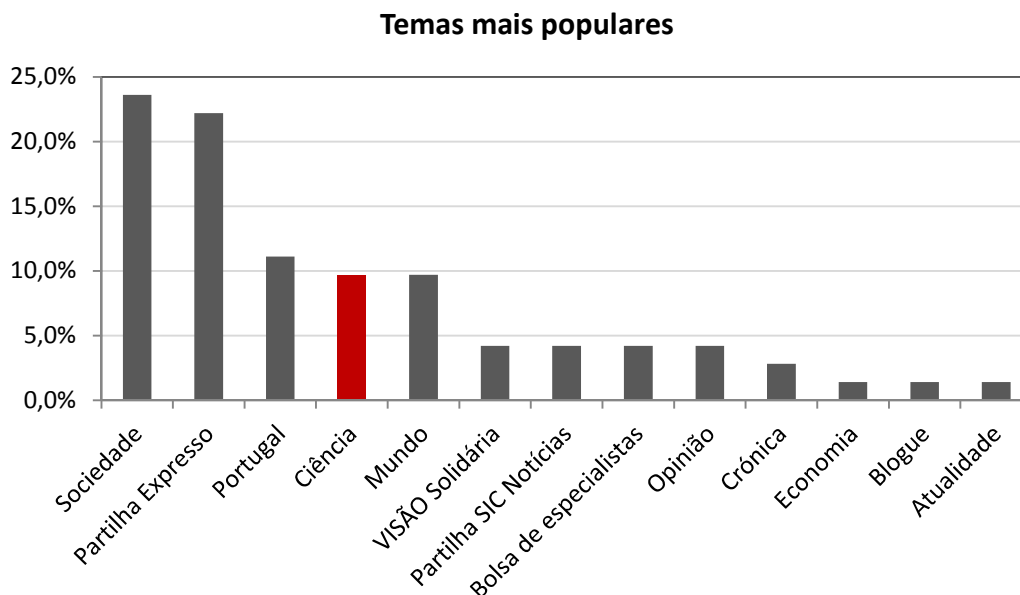


Figura 15 – Valores de frequência relativa para cada tema, entre os mais populares.

Cerca de metade (52,9%) das publicações mais frequentes com menor interação, correspondem aos temas *Crónica*, *Visão Sete* e *Portugal* (Figura 16).

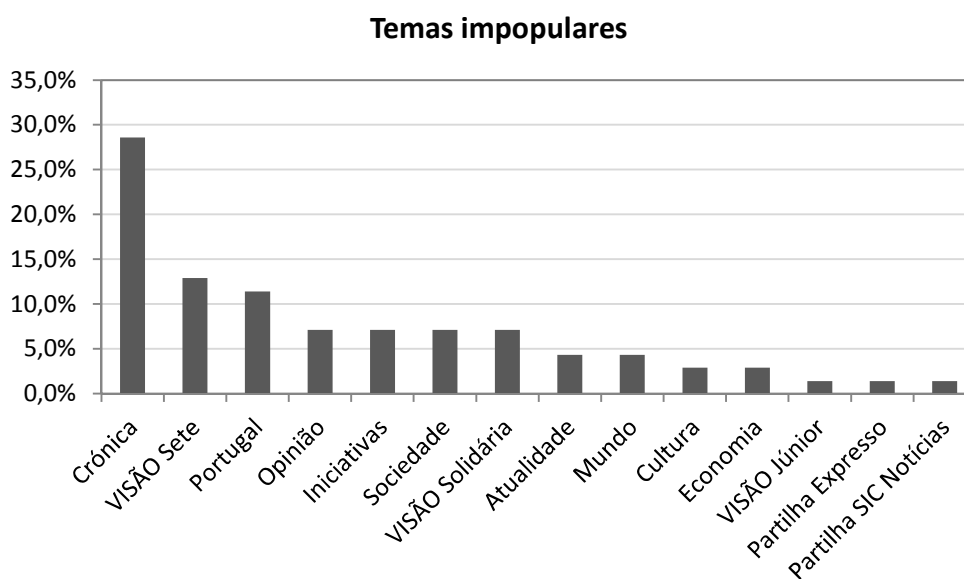


Figura 16 – Valores de frequência relativa para cada tema, entre os menos populares.

O tema *Ciência*, está bem classificado, em 4º lugar, revelando estar quase sempre presente nos dez temas mais populares de cada mês. E importa aqui referir que, no mês de fevereiro, um tema de ciência, escrito pela jornalista de ciência da revista, foi a publicação que mais obteve interação dos fãs (Tabela 8).

Tabela 8 – Seleção, para cada mês, das 10 publicações que reuniram mais alcance total e as 10 últimas do ranking.

Mês	Mensagem	Tipo	Tema	Alcance	Comentários	Gostos	Partilhas	link clicks	other clicks	hide_all_clicks
SET	10 Populares									
1	Sabe com quantas pessoas teve sexo? É melhor fazer as contas outra vez	Link	Sociedade	184700	53	237	60	19289	3880	1
2	Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	122511	32	239	156	6593	3630	2
3	Festa do “Avante!”: Uma das seis alegadas vítimas “estava a praticar sexo oral”, diz o PCP	Link	Partilha Expresso	98108	18	42	16	10358	2904	0
4	Crónica de Ricardo Araújo Pereira, de 27/08	Link	Crónica	91636	17	415	99	5240	706	0
5	Afinal ninguém chamou o homem da pizza	Link	Portugal	69682	22	136	34	6420	2027	2
6	#PORTUGALACOLHE	Link	Sociedade	66630	84	1280	115	2796	2616	0
7	Freitas do Amaral defende o voto no PS	Link	Portugal	62638	502	1448	448	800	1606	0
8	Maria da Luz envenenou o gato, mas o gato... era o marido. Este maltratava-a e ela ia-se vingando. Além disso, queria ir com o amante para Lisboa. E foi por pouco que não escapou à justiça... Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	62020	0	43	10	2178	1225	0
9	Saiba como emprestar a sua casa a refugiados	Link	VISÃO Solidária	60111	95	161	44	1071	1225	0
10	O que é que pode acontecer quando uma mulher se descreve como “feminista” no seu perfil do Tinder? O resultado é de deixar qualquer pessoa pasmada. Espreite as imagens. Hoje no Expresso	Link	Partilha Expresso	59937	0	23	1	2563	1260	0
	10 Impopulares									
10	Inquérito VISÃO	Link	Atualidade	912	1	1	0	3	2	0
9	Reações da Coligação e do PS ao debate	Link	Portugal	912	0	0	0	4	0	0
8	Campanha alegre V	Link	Portugal	901	0	1	0	13	0	0
7	Crónica de Luís Valente Rosa	Link	Crónica	852	0	0	0	4	0	0
6	Crónica de Luís Valente Rosa	Link	Crónica	825	0	2	0	3	0	0
5	O que eles pensam dos grandes temas	Link	Atualidade	779	0	1	0	7	1	0

4	Fotografia: Como criar uma imagem inesquecível nos Açores	Link	Sociedade	700	1	7	0	0	2	0
3	Comida de hotel?	Link	VISÃO Sete	696	0	0	0	2	1	0
2	Saiba como	Link	VISÃO Solidária	632	3	3	1	9	3	0
1	Veja já a capa da VISÃO desta semana	Link	Atualidade	628	1	1	1	11	3	0
OUT 10 Populares										
1	Hoje na SIC Notícias	Link	Partilha SIC Notícias	114369	1069	1860	575	5364	5026	0
2	Um ano depois de morrer, realiza-se desejo da jovem que lutou pelo suicídio assistido	Link	Sociedade	77413	5	172	12	4913	943	0
3	Era uma vez Catarina	Link	Portugal	74728	38	353	20	2741	837	1
4	Hoje no Expresso	Link	Partilha Expresso	74658	29	64	8	7021	2659	0
5	Na SIC Notícias	Link	Partilha SIC Notícias	72729	38	119	176	1434	2507	0
6	Mulheres com ancas mais largas têm menos risco de desenvolver diabetes	Link	Ciência	71213	120	604	109	995	987	0
7	Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	70229	4	16	4	5146	2325	3
8	A psiquiatra Margarida Vieitez escreve na Bolsa de Especialistas VISÃO	Link	Bolsa de especialistas	61880	238	2322	449	2071	792	0
9	Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	61787	0	13	7	2549	1604	1
10	Formas simples de poupar (que estão mesmo debaixo do seu nariz)	Link	Economia	57476	6	47	12	4425	525	0
10 Impopulares										
10	Opinião de Luís Valente Rosa	Link	Opinião	841	0	1	0	6	1	0
9	Os maiores vilões da história do desporto	Link	Sociedade	816	0	1	0	13	0	0
8	O pingue pongue da campanha	Link	Portugal	743	0	0	0	2	0	0
7	Vermelho e branco, o coreto do jardim da República é um ícone de Santarém. Construído segundo os ditames do estilo romântico do séc. XIX foi palco de bandas filarmónicas e ponto de encontro para várias gerações de crianças e de jovens	Link	Iniciativas	730	1	2	0	5	4	0

6	Acusação contra Sócrates provável no dia 19	Link	Portugal	724	0	1	0	5	0	0
5	Coligação venceu as eleições mas o Parlamento virou à esquerda	Link	Portugal	704	0	0	0	5	1	0
4	Junte-se à Ana Rita Clara e ao movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	564	0	0	0	0	1	0
3	A segunda acção do Vive Mais Portugal é já no próximo dia 31 de outubro na capital açoreana. Sara Cruz, Generation Gap, Zeca Medeiros e Filipe Pinto são os artistas convidados num evento que vai ter a Solidariedade'Arte como associação social representada #vivemaisportugal	Link	Iniciativas	466	1	0	0	0	1	0
2	Amanhã estamos em Ponta Delgada! Venha até ao coreto do Campo de São Francisco. Leia a Visão e beba um café DeltaQ ao som do Filipe Pinto, da Sara Cruz, Zeca Medeiros e do DJ Generation Gap. Junte-se a nós. Descubra as surpresas que o Vive Mais Portugal tem para si	Link	Iniciativas	377	0	0	0	1	0	0
1	É hoje! O Vive Mais Portugal está em Ponta Delgada! Venha até ao coreto do Campo de São Francisco e junte-se ao movimento. Saiba mais em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	355	0	0	0	1	0	0
NOV 10 Populares										
1	O apoio secreto de Costa	Link	Portugal	166737	33	357	46	10472	1491	2
2	"Um testemunho emocionante do jornalista Nelson Marques, que conhecia uma das vítimas portuguesas dos ataques em Paris". Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	105611	4	488	62	11617	3532	0
3	Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	102874	3	414	80	3696	2674	1

4	Esperma cada vez mais fraco	Link	Ciência	97826	32	117	55	3672	988	0
5	"Essa Valentina vai ficar daquelas secretárias de filme porno", "ai a Valentina a fazer aqueles pratos no Masterchef... vagabunda demais!". Já sabem quem é Valentina, a figura feminina que tem gerado dezenas de comentários polémicos nas redes sociais? Em #AVidaDeSaltosAltos por Paula Cosme Pinto, no Expresso	Link	Partilha Expresso	94184	9	133	39	8170	5570	2
6	Medicamento antidiabético pode fazer-nos viver até aos 120	Link	Ciência	92252	51	409	131	1972	811	0
7	'Fingi estar morta mais de uma hora'.Testemunho de sobrevivente do Bataclan torna-se viral	Link	Mundo	81975	17	764	101	4469	985	1
8	"Qualquer confusão entre refugiados e terroristas é ser cúmplice do ISIS"	Link	Mundo	75210	87	1000	194	914	858	0
9	A pergunta de Patrícia Fonseca	Link	Opinião	71811	130	1721	296	1900	1634	0
10	Abaaoud não era o "cérebro" mas o fabricante dos cintos com explosivos	Link	Mundo	71535	15	85	14	1895	581	0
10 Impopulares										
10	Entrevista de Beatriz Batarda, encenadora da peça que estreia hoje no Casino Estoril, a ler na VISÃO Se7e	Link	VISÃO Sete	901	0	0	0	4	1	0
9	Conta-me histórias	Link	VISÃO Sete	896	0	2	0	4	0	0
8	Artigo de opinião do Secretário-Geral da Onu, Ban Ki-moon para a VISÃO Solidária de hoje	Link	VISÃO Solidária	890	0	3	1	2	0	0
7	O prazo para a apresentação de candidaturas termina já amanhã	Link	VISÃO Solidária	849	0	3	1	3	0	0
6	O Vive Mais Portugal vai estar no Porto. Sábado, 7 de novembro no coreto do Passeio Alegre. Junte-se à SIC, Delta Q e Visão em www.vivemaisportugal.pt. Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	781	0	2	0	3	4	1

5	Junte-se à Ana Rita Clara e ao Jorge Corrula no movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	738	0	0	1	2	2	0
4	É hoje! O Vive Mais Portugal está em Braga! Venha até ao coreto da Avenida Central e junte-se ao movimento. Saiba mais em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	690	0	1	1	1	2	0
3	Este sábado venha até ao coreto do Passeio Alegre (Porto). O DJ Tó Pena Castro vai dar espetáculo! Junte-se à SIC, Delta Q e Visão em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	664	0	6	1	2	7	0
2	Junte-se à Ana Rita Clara e ao Jorge Corrula no movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	571	0	0	0	0	1	0
1	Amanhã estamos no Porto! Venha até ao coreto do Passeio Alegre. Leia a Visão e beba um café DeltaQ ao som do Filipe Pinto, d'Os Aurora, do Orfeão da Foz do Douro e do DJ Tó Pena Castro. Junte-se a nós. Descubra as surpresas que o Vive Mais Portugal tem para si	Link	Iniciativas	438	1	2	0	0	0	0
DEZ 10 Populares										
1	Mustafa, o miúdo normal	Link	Blogue	353062	19	869	103	12385	2264	0
2	Consegue ver aqui um panda? Dizem que não é fácil...	Link	Sociedade	226320	328	1119	261	15258	4374	2
3	49 coisas que todas as mulheres devem saber sobre sexo	Link	Sociedade	190917	47	418	139	16769	2332	0

4	Caso Sócrates: A história de um esconderijo num atrelado de uma Harley-Davidson	Link	Portugal	149703	49	114	30	7459	1159	0
5	Morreu bebé que nasceu prematura para a mãe poder fazer quimioterapia	Link	Sociedade	123902	42	258	18	5320	2319	2
6	Submarinos. O depoimento que comprometeu Paulo Portas	Link	Portugal	115339	89	430	184	4357	1700	0
7	Esta é uma carta dedicada a todos os pais e homens do mundo. É um pedido de ajuda, uma chamada de atenção, um alerta, que mete o dedo na ferida. Eis um... Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	107905	1	356	188	4097	2988	2
8	Os imigrantes são mais empreendedores do que os portugueses	Link	VISÃO Solidária	102638	162	798	85	760	1380	0
9	D. Ana: Do bonito areal ao "paredão" atual	Link	Atualidade	102439	69	290	94	2851	699	0
10	Edward Frenkel, um dos maiores matemáticos da atualidade, lamenta que as escolas continuem a ensinar a disciplina como se a Terra fosse plana. O matemático russo, atualmente a viver nos EUA, corre o mundo para revelar como a Matemática está a invadir as nossas vidas e está por trás de tudo. Até da crise económica. E nós falámos com ele. Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	92473	8	278	91	2363	2491	1
10 Impopulares										
10	Rabanadas ao estilo poveiro	Link	VISÃO Sete	939	0	3	0	5	1	0
9	O Natal no Mundo	Link	Sociedade	876	0	0	0	6	1	0
8	É hoje! O Vive Mais Portugal está em Setúbal! Venha até ao coreto da Avenida Luisa Todi e junte-se ao movimento. Saiba mais em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	834	0	1	0	4	1	0
7	Slack, o exterminador do email	Link	Sociedade	829	0	0	1	11	1	0

6	O Vive Mais Portugal vai estar em Coimbra. Sábado, 5 de dezembro no coreto do Parque Dr. Manuel Braga. Junte-se à SIC, Delta Q e Visão em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal	Link	Iniciativas	757	0	0	0	1	0	0
5	Marcelo e Lopetegui	Link	Opinião	743	0	0	0	5	4	0
4	República das maçãs	Link	Crónica	738	0	0	0	4	2	0
3	Amanhã estamos em Coimbra! Venha até ao coreto do Parque Dr. Manuel Braga. Leia a Visão e beba um café DeltaQ ao som do Filipe Pinto, d'Os Aurora e do DJ Tó Pena Castro. Junte-se a nós. Descubra as surpresas que o Vive Mais Portugal tem para si	Link	Iniciativas	693	0	1	0	5	2	0
2	Só tem até hoje para votar no coreto que mais aprecia. O que receber mais votos da comunidade será o eleito para a realização do evento de encerramento do Vive Mais Portugal	Link	Iniciativas	591	0	1	0	3	0	0
1	Junte-se à Ana Rita Clara e ao Jorge Corrula no movimento Vive Mais Portugal. De outubro a janeiro de 2016 iremos estar em 10 cidades e nos seus coretos e o último coreto será escolhido por si. A SIC, a Delta Q e a Visão têm surpresas para si em www.vivemaisportugal.pt . Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	571	0	0	0	4	3	0
JAN 10 Populares										
1	Salmão entre os cinco peixes cancerígenos, segundo oncologista	Link	Sociedade	329373	1312	3067	1518	23027	9996	2
2	Desabafo de um jovem médico torna-se viral	Link	Sociedade	277971	573	9915	3572	23678	7929	2
3	Tino de Rans passou a noite com sem-abrigo	Link	Portugal	232308	299	2580	340	6464	7750	0
4	A amarga história do novo guarda-redes do Tondela	Link	Sociedade	221055	10	210	4	8742	1444	1
5	A opinião do pediatra Hugo Rodrigues na Bolsa de Especialistas VISÃO	Link	Bolsa de especialistas	217273	73	803	216	4607	1880	1

6	Médico mais sexy do mundo está a leiloar um encontro solidário	Link	VISÃO Solidária	163454	344	1466	203	5333	3032	0
7	As mulheres são assassinadas porque pedem o divórcio, diz arcebispo espanhol	Link	Mundo	159630	601	1392	302	3477	4578	0
8	O que é uma bomba de hidrogénio e qual a razão de ser tão preocupante	Link	Mundo	152650	15	172	67	7851	1299	0
9	Haka em casamento comove a noiva... e a Internet	Link	Sociedade	146718	28	645	115	5441	955	2
10	"Receita" de Margarida Vieitez, da Bolsa de Especialistas da VISÃO	Link	Bolsa de especialistas	121147	26	135	42	5097	675	0
10 Impopulares										
10	Vídeo	Link	Portugal	1288	0	1	0	10	1	0
9	O sushi da margem sul na VISÃO Se7e	Link	VISÃO Sete	1284	0	5	2	11	3	0
8	Opinião de Filipe Luís, Editor Executivo da VISÃO	Link	Opinião	1221	0	0	0	9	0	0
7	Soares vs. Cunhal: O debate dos debates	Link	Portugal	1071	0	3	0	2	2	0
6	Opinião de Paulo Chitas	Link	Opinião	1059	0	1	0	6	0	0
5	Opinião de António Vitorino - Vídeo	Link	Opinião	1059	0	0	0	10	0	0
4	O portuense que "dá cartas" na Broadway	Link	Sociedade	1054	0	0	0	5	0	0
3	VISÃO Solidária	Link	VISÃO Solidária	1036	0	0	0	3	2	0
2	O Vive Mais Portugal vai estar em Faro. Sábado, 9 de janeiro no coreto do Jardim Manuel Bivar. Junte-se à SIC, Delta Q e Visão em www.vivemaisportugal.pt. Venha despertar os coretos de Portugal	Link	Iniciativas	778	0	0	0	1	2	1
1	O Vive Mais Portugal vai estar no Funchal. Sábado, 16 de janeiro no coreto do Largo da Fonte - Monte. Junte-se à SIC, Delta Q e Visão em www.vivemaisportugal.pt. Venha despertar os coretos de Portugal.	Link	Iniciativas	597	0	0	0	0	0	0
FEV 10 Populares										
1	Terapia com células T apresenta resultados espantosos em doentes com cancro	Link	Ciência	119899	71	1969	531	1833	1110	0
2	Ter filhos é uma loucura orçamental	Link	Opinião	104700	209	3010	543	5172	1716	1

3	80% dos menores de 10 anos resolveram este enigma imediatamente. Veja se consegue também	Link	Sociedade	93092	4	84	18	6043	822	0
4	Revista Visão shared Expresso's post.	Link	Partilha Expresso	87176	27	73	0	4127	3672	0
5	Meninas forçadas a casar no Líbano: Um vídeo chocante porque "a realidade é chocante"	Link	Mundo	84410	30	203	61	5131	996	1
6	Revista Visão shared SIC Notícias's post.	Link	Partilha SIC Notícias	75079	3	105	0	7826	2723	1
7	Revista Visão shared Expresso's post.	Link	Partilha Expresso	72746	0	285	0	2414	1768	0
8	Revista Visão shared Expresso's post.	Link	Partilha Expresso	72286	1	31	0	3063	3178	0
9	Quatro comportamentos que podem querer dizer 'divórcio à vista'	Link	Sociedade	71523	1	44	11	7197	630	0
10	Veja o vídeo	Link	Sociedade	69559	15	508	120	2246	575	0
10 Impopulares										
10	Na VISÃO Se7e: 'Os Navios da Noite', o novo livro de contos de João de Melo	Link	VISÃO Sete	1079	0	3	2	3	2	0
9	Hoje é que é: Termina o prazo para validar faturas	Link	Economia	1034	0	0	0	13	2	0
8	As história do 'Tortas' e do professor 'Martelo'	Link	Crónica	1018	0	2	1	8	1	0
7	Futebol não distingue nacionalidades, culturas, etnias ou religião	Link	VISÃO Júnior	1014	0	0	0	10	3	0
6	Oscars 2016, o triunfo da realidade	Link	Cultura	974	0	1	1	4	1	0
5	Mais uma Cronofoto, de Sónia Sapage	Link	Crónica	972	0	0	0	4	1	0
4	The Sonnabend Collection: tudo o que houve na arte desde 1956	Link	VISÃO Sete	966	0	0	0	2	1	0
3	Já foi divulgado o vencedor do Prémio Casino da Póvoa 2016, atribuído no 17º Correntes d'Escritas: a obra 'As Leis da Fronteira', do espanhol Javier Cercas. Saiba mais sobre o festival literário na VISÃO Se7e	Link	Iniciativas	945	0	2	2	2	2	0
2	Filmes pequeninos para ver num espaço pequenino	Link	Cultura	858	0	1	0	4	1	0
1	É já no próximo sábado, 6 de fevereiro	Link	Iniciativas	703	0	1	0	7	1	0
MAR 10 Populares										
1	A adolescente catalã que declarou guerra à Zara	Link	Sociedade	153399	72	1758	234	18178	4097	1

2	Queijo aciona as mesmas zonas do cérebro que as drogas pesadas	Link	Sociedade	133521	785	3274	675	2202	3019	0
3	"Há gente que, pelos vistos, considera que pode ajudar os outros à balda" - Crónica de Ricardo Araújo Pereira	Link	Crónica	127371	20	397	106	2222	817	0
4	Portugal vai ter a primeira mulher general nas Forças Armadas	Link	Portugal	122067	220	5416	534	2851	2437	0
5	A maldição de Ramsey 'ataca' de novo: Cada vez que ele marca morre alguém conhecido	Link	Sociedade	116530	77	310	83	11805	2831	1
6	Mafalda Anjos, Em Sincronização	Link	Opinião	106113	146	2504	547	2652	2484	0
7	Copos menstruais: Primeiro estranha-se...	Link	Ciência	97386	38	243	69	6067	2385	0
8	A fotografia que está a dividir o Brasil	Link	Mundo	87922	23	40	6	7430	3434	1
9	Internet intrigada com mulher que "desaparece" em direto	Link	Sociedade	81357	6	57	9	8483	1617	1
10	Revista Visão shared Expresso's post.	Link	Partilha Expresso	72778	2	17	0	4203	2641	0
10 Impopulares										
10	Veja (e ouça) o vídeo "Sinos de Lisboa", o primeiro a sair do novo álbum homónimo de Carlos Martins, antes das atuações do músico em Abrantes (dia 11) e Portalegre (dia 12)	Link	Partilha Expresso	1218	0	3	0	5	4	1
9	Comissário europeu garante não ter discutido Plano B com Mário Centeno	Link	Portugal	1178	0	2	1	7	5	0
8	Défice orçamental é de 4,4% em 2015	Link	Economia	1140	0	2	0	5	3	0
7	Sete cocktails novos e um workshop no bar do Bairro Alto Hotel	Link	VISÃO Sete	1136	0	0	0	4	0	0
6	Mega operação em Molenbeek para apanhar Salah Abdeslam	Link	Mundo	1100	0	0	0	10	2	0
5	O Portugal Fashion começa hoje em Lisboa e segue amanhã para o Porto. O programa na VISÃO Se7e	Link	VISÃO Sete	1093	0	1	0	10	4	0
4	Em direto, a partir das 18h, na SIC e em ligaeuropa.sic.sapo.pt	Link	Partilha SIC Notícias	1011	0	1	0	5	6	0

3	Da Gulbenkian à Casa da Música, obras de música sacra para ouvir na Semana Santa	Link	Mundo	951	0	1	0	9	0	0
2	Como tudo aconteceu, desde que os terroristas saíram do táxi no aeroporto #bruxelas	Link	Mundo	929	0	0	0	11	1	0
1	VISÃO Solidária	Link	VISÃO Solidária	835	0	2	0	3	2	0

O nível de mediatização da ciência no Facebook

Entre 1 de setembro de 2015 e 24 de março de 2016, foram partilhadas 556 publicações sobre ciência na página do *Facebook*. Cerca de 67,4% das partilhas são publicações repetidas e 28,6% correspondem às notícias de ciência partilhadas pela primeira vez no *Facebook*. Apenas 4% dos temas de ciência são partilhados através de outras fontes, como páginas *online* do grupo, nomeadamente, o jornal *Expresso* e *SIC Notícias*. A revista *Visão.pt* elabora, em média, por mês, cerca de 23 artigos de ciência que são partilhados na página *Facebook*.

As publicações são maioritariamente notícias (93,7%), em que apenas 5,1% é referente a artigos de opinião e só 1,3% a trabalhos de reportagem provenientes da revista impressa (Figura 17). Durante o período de estágio, apenas uma revista impressa teve como destaque, na capa, uma reportagem de ciência e o tema desenvolvido foi sobre saúde.

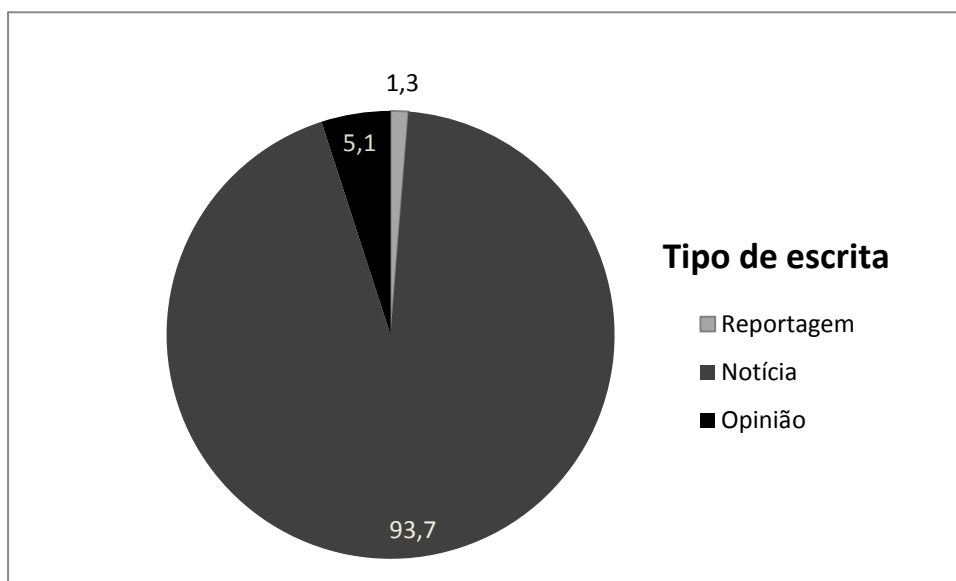


Figura 17 – Frequência, em valores percentuais, para cada tipo de escrita (reportagem, notícia ou opinião) avaliada nas publicações sobre ciência.

A maioria das publicações, 53,4%, é escrita por jornalistas generalistas e pouco mais de um terço das publicações são da autoria de um jornalista de ciência. Os restantes 11% correspondem às situações onde não foi possível obter informação, tais como, nas notícias partilhadas até 22 de outubro de 2016, em que a maior parte dos trabalhos

jornalísticos publicados na *Visão.pt* não apresentava autoria, e o mesmo se passava por vezes nas publicações de ciência, via jornal *Expresso* ou *SIC Notícias* (Figura 18).

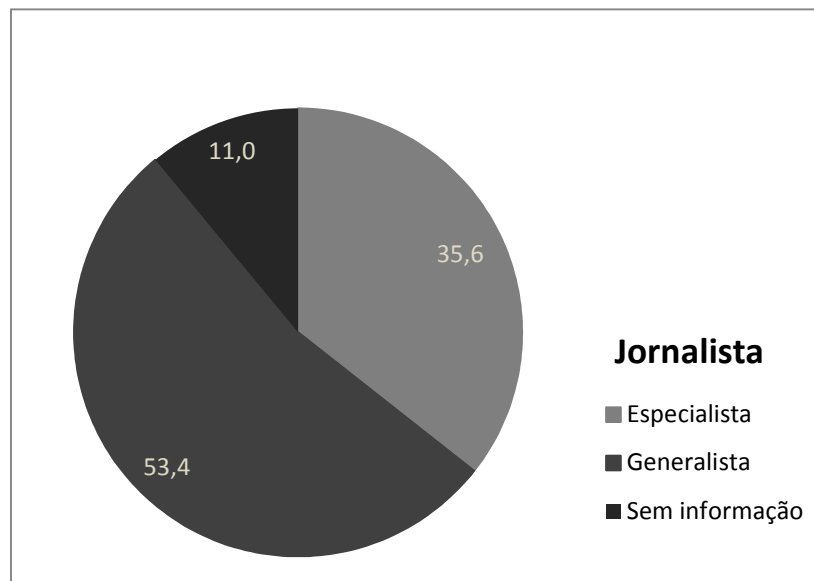


Figura 18 – Frequência, em valores percentuais, de quem escreve (Jornalista Especialista ou Generalista) as publicações de ciência partilhadas na página *Facebook* da revista *Visão*.

O tema sobre *Saúde e Bem-estar* é o que mais frequentemente foi partilhado nas publicações de ciência, representando 44,5% das partilhas. Logo a seguir, aparecem as publicações de ciência da *Atualidade*, relacionadas com acontecimentos e descobertas do momento (14,3%), e temas sobre *Astronomia e Espaço* (11,5%). *Biologia, Ambiente e Genética* são temas menos frequentes, representando apenas, 8,2%, 6,6% e 4,9%, respetivamente (Figura 19).

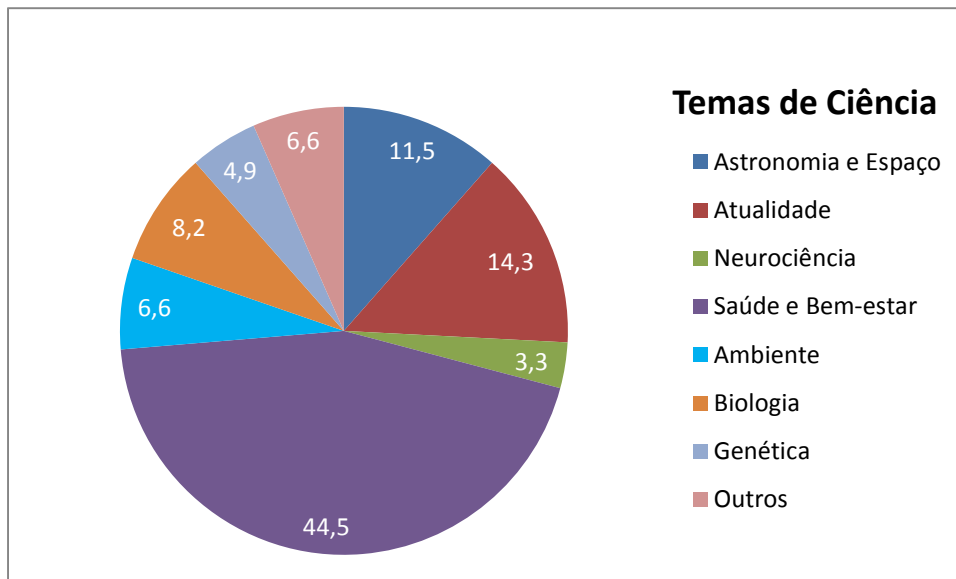


Figura 19 – Os temas de ciência mais frequentes nas publicações compartilhadas no *Facebook*, entre setembro de 2015 e março de 2016. O assunto “Outros”, corresponde à soma dos contributos dos temas de *Política de ciência*, *Personalidade* (Cientista), *Matemática* e *Química*, de 2,2%, 2,2%, 1,6% e 0,5%, respetivamente.

Segundo uma avaliação total das publicações, foram avaliados os valores médios de alcance para cada publicação. E selecionados os três temas que atingiram maior interação com o público, ou seja, as publicações que reúnem maior número de pessoas alcançadas, partilhas, comentários e gostos. Os resultados demonstram que foram as partilhas através do jornal *Expresso* e *SIC Notícias*, relativas ao tema *Neurociência*, outra sobre um matemático russo (tema *Personalidade*) e uma publicação sobre *Biologia*, já referenciada como a publicação mais interessante do mês de fevereiro. As publicações que revelaram maior desinteresse por parte dos seguidores da página, correspondem a um tema relacionado com questões ambientais, um assunto da *Atualidade* e outro sobre *Astronomia e Espaço* (Tabela 9).

Tabela 9 – Os temas de ciência com mais alcance obtido e os três temas com menos pessoas alcançadas.

	Mensagem	Tipo	Tema	Especificação	Jornalista Ciência	Alcance	Comentários	Gostos	Partilhas	link clicks	other clicks	Nº publicações
1	Hoje na SIC Notícias	Link	Partilha SIC Notícias	Neurociência	N	114369	1069	1860	575	5364	5026	1
2	Edward Frenkel, um dos maiores matemáticos da atualidade, lamenta que as escolas continuem a ensinar a disciplina como se a Terra fosse plana. O matemático russo, atualmente a viver nos EUA, corre o mundo para revelar como a Matemática está a invadir as nossas vidas e está por trás de tudo. Até da crise económica. E nós falámos com ele. Hoje, no Expresso	Link	Partilha Expresso	Personalidade	N	92473	8	278	91	2363	2491	1
3	Terapia com células T apresenta resultados espantosos em doentes com cancro	Link	Ciência	Biologia	S	71243	38	1115	298	1093	663	2
3	Vote num sistema solar com nome português	Link	Ciência	Astronomia e Espaço	S	1075	0	3	1	10	3	11
2	Dia mundial da Visão: Da escuridão à luz	Link	Ciência	Atualidade	S	1041	0	4	2	7	4	4
1	Árvores captam mais carbono quando a temperatura aumenta	Link	Ciência	Ambiente	S	979	0	4	2	5	3	9

Mas perante uma análise das frequências relativas de cada tema de ciência que suscitaram maior interação, verifica-se que o tema *Saúde* obtém maior atenção do público, seguido dos temas de *Atualidade* e *Personalidade* (Figura 20).

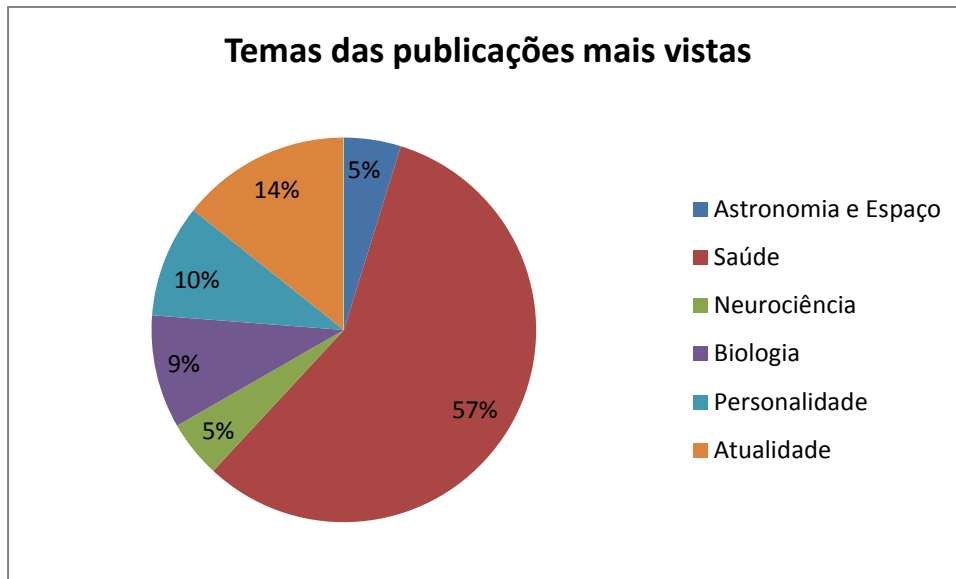


Figura 20 – Os temas de ciência mais frequentes entre as publicações mais vistas por mês.

Os temas com menor alcance, e que representam cerca de 71% do universo das publicações menos vistas, correspondem a notícias sobre *Atualidade*, *Saúde* e *Astronomia e Espaço* (Figura 21).

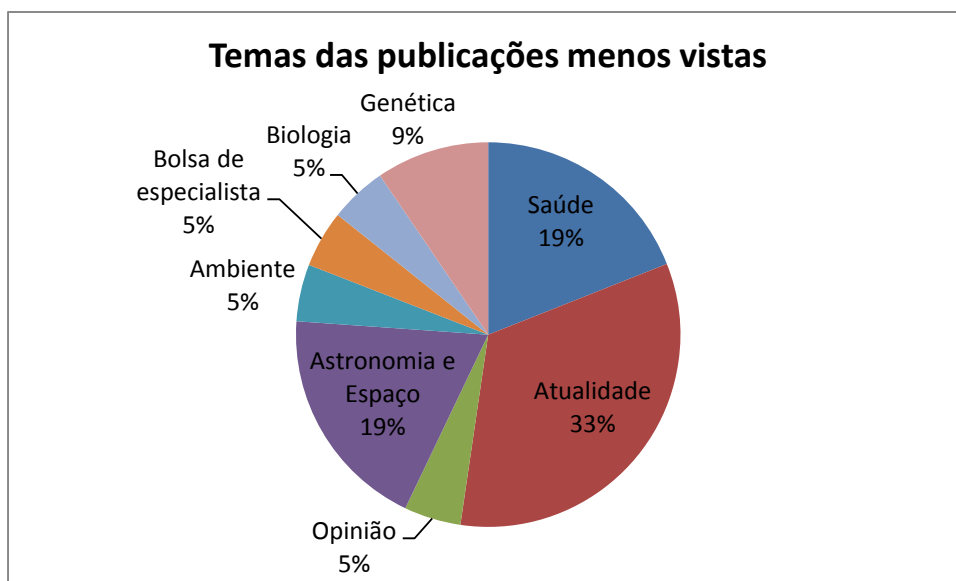


Figura 21 - Os temas de ciência mais frequentes entre as publicações menos vistas por mês.

CAPÍTULO 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os desafios do jornalismo de ciência (na revista Visão)

A revista *Visão* impressa não tem um espaço específico dedicado à ciência e tecnologia. Estes temas competem por outros assuntos genéricos da sociedade e são, com maior frequência, incluídos logo no primeiro separador da revista (*Radar*). Neste separador, em ambas as versões da revista, antiga e novo formato, a informação é estruturada num grafismo próprio que realça a informação em caixas de texto. Possibilitando, porventura, mais quantidade de temas abordados, a informação é controlado por um limite máximo de caracteres. A ciência terá, nestas situações, um esforço redobrado, uma vez que necessitará de recorrer à contextualização do tema para o mesmo espaço. Weigold (2001) evidenciou isso mesmo, tendo verificado que, durante a seleção de assuntos noticiáveis, as notícias sobre ciência competem, por espaço e tempo, com outros tipos de notícias.

Os jornalistas de ciência enfrentam por isso um desafio bastante difícil. Acresce que, a própria revista, por se tratar de um semanário, encontra-se, por vezes, em desvantagem, no que respeita às notícias espontâneas. Muitas das notícias sobre ciência acontecem logo após a publicação de um importante artigo científico, de um anúncio público de uma descoberta ou de qualquer outro acontecimento de última hora (Granado & Malheiros, 2001). Nestas situações, o assunto pode perder a sua pertinência de ser publicado na revista. Por outro lado, pode reconhecer-se, tão elevada importância, que o tema é abordado na edição seguinte, mas sujeita-se a perder novamente a mediatização devido à concorrência entre os diferentes *media*.

Contudo, num formato de *newsmagazine*, a ciência tem oportunidade de poder ser abordada em artigos de fundo, reportagens e até mesmo exclusivos. A seleção do assunto científico a publicar, passará, neste caso, pela validação por parte da direção editorial. Mas com a nova edição, a revista deixou de estar estruturada por secções. Neste caso, os temas de grande formato, onde se reconhece espaço para assuntos mais aprofundados sobre ciência, coloca a ciência numa luta desigual, entre as outras áreas das diferentes secções (entenda-se, entre assuntos de Economia, Política, Sociedade e Mundo).

A jornalista de ciência da revista, Sara Sá, com formação académica científica e especialização em jornalismo de ciência e tecnologia no Cenjor - Centro Protocolar de Jornalistas, não se dedica exclusivamente à elaboração de notícias de ciência. E os textos jornalísticos de cariz científico também não são exclusivos do jornalista especializado, vários jornalistas da secção *Sociedade*, contribuem para textos noticiosos, na sua grande maioria do separador *Radar*. Nestas circunstâncias, poderá ser posto em causa o resultado final do trabalho jornalístico de ciência, uma vez que um dos fatores determinantes apontados é a formação de quem o realiza e, claro, a aprendizagem da ciência através da experiência profissional (Weigold, 2001; Dunwoody, 2014). Os jornalistas especializados por estarem mais atentos à diversidade de fontes e munidos de uma lista de contactos de especialistas de diferentes áreas, levam alguns autores a considerá-los mais como analistas ou críticos do campo científico. E é particularmente interessante verificar que, junto da comunidade científica, a especialização do jornalista ganha um valor acrescido, considerando as histórias destes profissionais mais precisas e responsáveis (Pinto & Carvalho, 2011).

Na redação, os temas de ciência e outros assuntos generalistas da área *Sociedade* são selecionados e discutidos semanalmente nas reuniões da sua secção. Porém, a informação noticiosa para o espaço *Radar*, cabe ao jornalista Luís Ribeiro coordenar a sua inclusão, bem como proceder à sua pesquisa e sugerir o apoio dos colegas jornalistas, num processo de *gatekeeping*. Durante o período de estágio, foi possível colaborar neste formato noticioso, e constatou-se que a grande parte das notícias selecionadas correspondia a temas já tratados por jornais estrangeiros. Com muito menor frequência derivavam de comunicados de imprensa das instituições. Importa ainda referir que as redes sociais, nomeadamente o *Facebook* ou o *Twitter*, apoiam o trabalho de pesquisa dos assuntos a tratar pelos jornalistas na redação. Com o mesmo espaço para noticiar, os jornalistas raramente transcrevem os temas de ciência provenientes de fontes jornalísticas, requerendo assim mais tempo para recolher a informação científica que esteve na origem desse trabalho jornalístico. Este processo é pelo menos garantido pelo jornalista especializado em ciência. No entanto, pela limitação do espaço e do próprio tempo, raramente estes assuntos são providos de

uma fonte que comente o tema ou de um contacto da equipa da investigação científica. Os temas de ciência elaborados durante o estágio são na sua grande maioria temas relacionados com saúde e bem-estar e, por ordem de frequência, quanto à sua “noticiabilidade” são escolhidos pelo seu carácter de proeminência/importância, unicidade/curiosidade ou capacidade de entretenimento, atualidade e conflito/controvérsia. E, menos frequentemente, os temas estão relacionados com a proximidade geográfica.

Vários destes temas publicados na revista impressa são posteriormente partilhados no *online*. Surgem de imediato dúvidas, do ponto de vista do resultado do trabalho científico, sobre se esta será a melhor estratégia na gestão de “noticiabilidade” no ciberespaço. Presumem-se desafios e dificuldades para a prática do jornalismo científico na revista *Visão*. A *web* elimina as restrições do tempo e espaço comuns na escrita impressa. E é um local favorável para acrescentar mais complexidade e interligação de novas histórias ao assunto abordado. Para além do jornalista de ciência poder recorrer a diferentes ferramentas, como adicionar vídeos, infografias e sons, numa lógica multiplataforma, enriquece ainda mais os conteúdos e a sua compreensão (Silva, 2012). Um bom exemplo da prática destas funcionalidades para os assuntos de ciência tem sido o trabalho de comunicação de ciência no jornal *online Observador*.

Mas o uso da Internet na prática jornalística também tem sido responsável pela redução da diversidade de informação, devido à sua dependência, os jornalistas passam grande parte do tempo concentrados nas notícias de última hora, “*breaking news*”, com falta de tempo para saírem da redação e contarem as suas próprias histórias. Em particular, os jornalistas de ciência, dependentes da informação enviada pelas revistas científicas, têm a tendência em visitar as mesmas páginas e usar recorrentemente as mesmas fontes. E esta prática acontece a uma escala global (Deuze, 2006; Granado, 2011).

Outro problema que se coloca é a falta de rigor científico de uma vasta informação que é disseminada na Internet tornando difícil distinguir a credibilidade da informação *online* (Oughton, s.d). Esta dificuldade foi sentida durante a elaboração dos textos noticiosos na redação da revista, em que foi feito um esforço de pesquisa para fontes

mais credíveis, com vista à procura da fonte original. Mas, de facto, este é um aspeto que ameaça o jornalismo de ciência, já que os redatores de ciência, em situações de pressão, apoiam-se em determinada informação sem, por vezes, confirmar o seu rigor científico.

Por outro lado, as potencialidades da Internet, como a interatividade que proporciona, em que coloca cientistas e instituições científicas a comunicar diretamente com o público, está a também a mudar o papel do próprio jornalista de ciência (Weigold, 2001), a posicioná-lo numa situação desvantajosa. No entanto, as consequências destas mudanças na comunicação pública da ciência ainda não conseguem ser plenamente antecipadas. Embora seja hoje evidente a adoção de novos canais, por parte de cientistas e organizações científicas, como os blogues de ciência, *Twitter*, *Facebook* e *Youtube*, outros continuam a confiar em caminhos mais mediados (Peters *et. al.*, 2014). Mais, reconhecem que os novos *media* sociais podem influenciar a opinião pública e decisão política, mas utilizam recorrentemente os tradicionais suportes (jornais, televisão e revistas) para acompanhar os recentes desenvolvimentos científicos (Dunwoody, 2014). Esta observação já tinha sido corroborada num relatório especial do Eurobarómetro “*Responsible Research and Innovation (RRI), Science and Technology*”. O estudo revelou que a maioria dos europeus ainda obtém as suas informações sobre ciência e tecnologia através da televisão (65%) e jornais (33%) e *websites* (32%). Enquanto um reduzido grupo (10%) respondeu obter informação a partir dos *media* sociais (EU, 2013).

Neste novo e complexo ambiente de comunicação – que mistura os *media* jornalísticos, crescentemente *online*, e os *media* sociais, e em que ambos evoluirão cada vez mais interdependentes – parece não estar claro nem consensual saber que função um jornalista de ciência poderá desempenhar (Peters *et al.*, 2014). Para Dunwoody (2014) o que não mudou foi o compromisso e a paixão por parte dos jornalistas de ciência e o jornalismo científico bem feito pode ter um enorme valor social.

Atribuem-se, portanto, novos desafios ao profissional de jornalismo de ciência, no que respeita à sua responsabilidade social e educacional perante os públicos. Enquanto

mediadores, quiçá analistas críticos, entre cientistas e a sociedade, cabem-lhes funções importantes de interpretação da esfera científica e capacitação intelectual dos cidadãos (Pinto & Carvalho, 2011).

O jornalismo de ciência na revista da *Visão* enfrenta estas oportunidades e o processo de reestruturação e novo grafismo da revista, impressa e *online*, já demonstra ser uma tentativa para contornar algumas das dificuldades que todo o jornalismo, em geral, tem sofrido.

A reestruturação perante um novo paradigma

A revista *Visão* sofreu uma reestruturação relativamente ao conteúdo e grafismo, na revista impressa e *online*. Para acompanhar a convergência jornalística, implementada de uma forma mais eficaz, por outros órgãos de comunicação do grupo Impresa e, sobretudo para colmatar os problemas que o jornalismo impresso tem vindo a sofrer, esta remodelação procurou principalmente produzir uma revista em papel mais rica em grafismos. E porque vivemos numa geração cada vez mais visual e interativa, esta reestruturação fez-se ainda sentir ao nível do *online* com um fortalecimento entre a relação do papel e digital, estimulando o uso de equipamentos móveis. É exemplo o uso de *QR code* que possibilita aumentar a experiência do leitor e a fidelizá-lo nos diferentes formatos da própria revista.

Segundo os dados da *NetScope*¹⁹, em fevereiro de 2016, os *sites* auditados pela *Marktest* foram acedidos 28% por equipamentos móveis, tendo-se registado um aumento ao nível dos *smartphones*, 8% das *page-views*, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Apesar disso, Canavilhas (2016) considera que “ainda há um longo caminho a percorrer”. E reconhece um maior potencial dos dispositivos móveis relativamente aos computadores, por se tratar de um aparelho de uso pessoal, permitindo o acesso mais personalizado a um determinado utilizador no seu contexto particular.

Ao nível do *online* foi visível o esforço em adaptar aos textos, o vídeo, para além da fotografia de qualidade, que já a revista impressa cuidava em utilizar. A utilização desta componente multimédia possibilita a convergência de conteúdos, uma das vantagens evidenciadas da Internet. Com esta alteração, surgiu a necessidade de contratação de um jornalista que reunia simultaneamente a função de repórter e editor de imagem. Esta convergência profissional fez-se sentir na redação ainda a outros níveis, por exemplo na partilha dos serviços de fotografia alargada a outros órgãos de comunicação do grupo. Perante estas alterações, enquanto as empresas se vão apercebendo que alguns profissionais podem desempenhar mais do que uma função, surgem alguns sinais de crise e precarização das condições de trabalho. E esta

¹⁹ Grupo Marktest. Disponível em: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~2054.aspx>

perceção foi bastante evidente quando vivido, em novembro de 2015, o despedimento de colegas de profissão, cerca de dois terços dos trabalhadores dos jornais *Sol* e *i* da empresa *Newshold*. A origem desta reestruturação deve-se a problemas financeiros dos jornais, gerada pela crise generalizada que se assiste no modelo de negócio do jornalismo²⁰.

A nova versão da revista *Visão* impressa reestruturada inclui separadores adaptados a hábitos de leitura, e beneficia, com mais páginas de publicidade registadas, as reportagens de grande formato, com conteúdos mais aprofundados, dos temas mais mediáticos da sociedade. Esta contínua aposta na importância ao nível do conteúdo parece ser uma decisão consciente. A informação *Web* tem tendencialmente priorizado a velocidade relativamente à profundidade de informação, e o aumento de um consumo informativo em dispositivos móveis, com telas de pequena a média dimensão, levará uma faixa considerável de consumidores a optar pelas publicações que procuram aprofundar os acontecimentos, em abordagens que vão para lá das notícias de “minuto a minuto” (Canavilhas, 2016). E este jornalismo, que requer tempo e qualidade, capaz de se diferenciar de um jornalismo diário *online* veloz e mais superficial, é possível nos semanários. O mesmo autor é positivo perante a sobrevivência da imprensa escrita, deste segmento, acreditando na manutenção ou até mesmo no aumento das suas vendas no mercado.

No *online* a revista *Visão.pt* conseguiu adquirir um ritmo mais acelerado e instantâneo, satisfazendo o público consumidor de diários digital e papel, redesenhando um *design* digital próprio para as notícias *online* (Pavlik, 2001). A atual *Visão.pt*, com um menu simples, privilegia a facilidade de navegação, onde as notícias que vão sendo criadas estão constantemente a refrescar e a alterar a visualização da *homepage*, com especial atenção para um tema importante a destacar a sua leitura. Regista-se ainda uma aposta na diferenciação de conteúdos, através do aumento de textos de autoria, em vez dos transcritos da agência Lusa, e de uma coluna preenchida com bastante regularidade com artigos de opinião, crónicas e textos de especialistas.

²⁰ PÚBLICO, “Anunciado fecho da empresa que detém jornais *Sol* e *i*”, 30 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/anunciado-fecho-dos-jornais-sol-e-i-1716014>

O jornalismo de ciência, perante esta reestruturação, sai mais fortalecido, principalmente ao nível do *online*. A jornalista de ciência – com a responsabilidade de contribuir semanalmente com duas notícias e escrever quinzenalmente uma crónica – tem a possibilidade de acompanhar de um modo mais presente os desenvolvimentos da ciência. Através da crónica, a jornalista tem a oportunidade de descodificar, sem limitações, um tema científico e, com o seu crivo pessoal, refletir sobre um determinado acontecimento aproximando os leitores para as questões científicas e tecnológicas.

De um modo geral, os textos de opinião e crónicas semanais dos colaboradores, que são muitas vezes inspirados pelos temas mais mediáticos da semana, pretendem gerar naturalmente mais conflito ou controvérsia e, por conseguinte, atraem uma maior audiência. O mesmo acontece com os artigos com personalidades convidadas que aumentam o “valor-notícia” (Pinto & Carvalho, 2011).

Com a possibilidade de escolher e produzir a informação que quer, o utilizador tem ainda a oportunidade de participar e interagir através de comentários com outros utilizadores (Orihuela, 2003). E este espaço de debate tem sido cada vez mais transposto para o seio dos *media* sociais. Alterou-se o modo de distribuição das notícias, os blogues e as redes sociais, que são verdadeiros canais de distribuição instantânea e parte integrante da rotina diária dos indivíduos, afirmando-se progressivamente como um meio de socialização e de legitimação (Saiote, 2013).

Os conteúdos criados na *Visão.pt* alimentam assim com regularidade as contas *Twitter* e *Facebook* da própria revista.

A interatividade das redes sociais

As redes sociais têm-se afirmado como um ambiente mais favorável à interatividade e participação, permitindo a criação de comunidades ou de grupos onde o fluxo comunicacional se caracteriza pelo imediatismo e globalização (Saiote, 2013). Nestes novos espaços públicos mediatizados, onde cada vez mais se acelera a velocidade com que uma notícia é partilhada, o jornalismo sofre mais uma vez uma alteração ao nível da distribuição e circulação de conteúdos. Esta “ciberdistribuição” garante o acesso à informação, mas sobretudo tem possibilitado aos utilizadores fazer parte dessa distribuição, escolhendo, partilhando e comentando as notícias (Mota & Barbosa, 2014). A clássica ação de *gatekeeping* dos jornalistas foi precedida por outra ação então protagonizada por utilizadores, *bloggers* e comentadores, que neste novo processo de *gatewatching*, não só vão indicando pistas de leitura, como tratam e comentam as informações de fontes oficiais (Bruns, 2011).

Por essa razão, os *media*, que necessitam de atrair leitores e manter a competitividade no mercado, sentem-se obrigados a adotar estas novas estruturas comunicativas, nomeadamente *Facebook* e *Twitter*. Necessitam de liderar e controlar o espaço público de partilha de notícias. Nesta relação mais próxima entre leitores e *media*, então possibilitada pelas redes sociais, as audiências transformam-se em comunidades e tendem a gerar a fidelização dos consumidores por estes reconhecerem que a pertença à comunidade é uma mais-valia. Nesta situação, os *media* podem posicionar-se melhor para cobrar os conteúdos, pois o leitor reconhece valor à informação que lhe é fornecida por via da participação da comunidade (Canavilhas, 2010).

O *Facebook*, por se tratar da maior rede mundial e a mais utilizada em Portugal, reunindo a preferência de 98,7% dos utilizadores de Internet, foi a plataforma analisada neste estudo (OberCom 2015). Pelas suas múltiplas funcionalidades, constitui uma útil ferramenta de parametrização da comunidade de utilizadores e do nível de interatividade vivido na Internet. E perante a presença de utilizadores e outras empresas da concorrência que estão também nesta rede, parece crucial saber disputar essa audiência. É por isso necessário induzir mudanças de estratégias próprias de *marketing* digital para que o alcance da página seja ainda maior. Torna-se importante,

cada empresa, medir o retorno da sua ação para conseguir identificar as melhores oportunidades de investimento.

A reestruturação ao nível da *Visão.pt* contribuiu para um aumento de seguidores e participação na página de *Facebook*: o número de alcance médio atingido por publicação é quase o dobro, entre setembro de 2015 e março de 2016. Por essa razão, durante o mesmo período, o número de *page-views* no *site* oscilou e não se traduziu num aumento, antes pelo contrário, decresceu comparativamente com o ano anterior. Um recente estudo norte-americano do *Pew Research Center* confirmou que os utilizadores que visitam *sites* dos *media* vindos de uma página *Facebook*, ficam três vezes menos tempo do aqueles que acedem diretamente. O mesmo acontece para os utilizadores que entram no *site* por pesquisa²¹. Os utilizadores leem as notícias, mas o palco dos comentários e críticas é então feito, ao nível da rede social. “Cada um torna-se um pouco crítico. Quando faz um “like” (gosto) no *Facebook*, você faz parte do sistema de crítica porque está a dizer gosto disto e partilho-o com os meus amigos. Terá um impacto nisso”²². As pessoas conectam-se no *Facebook* acima de tudo para obterem as informações mais recentes e interagir com os seus amigos.

A utilização da *web* está relacionada com atividades que incidem, claramente, na comunicação direta com outros utilizadores: a gestão de *e-mails* (92,4%), a utilização de redes sociais (87,9%) e o contacto com amigos em geral (71,7%). Mas a leitura de notícias de imprensa via *Facebook* trata-se da quarta atividade mais realizada pelos internautas portugueses (70,6%). A utilização desta rede para fins noticiosos representa 62,4% dos utilizadores que clicam em *links* de notícias para os ler, o que demonstra que a interface é importante entre *site* e *Facebook* das marcas noticiosas (OberCom, 2015). Uma maior dinamização dentro de uma página da rede social permite também maior visualização do seu respetivo *site*. Isto é claro quando se constata que o tráfego social, ou seja, o número de visitantes que clicaram em *links* indicados pelos *media* sociais, foi o que liderou o modo de acesso à *Visão.pt*.

²¹ Pew Research Centre – Journalism & Media “Social, Search and Direct”. Disponível em: <http://www.journalism.org/2014/03/13/social-search-direct/>

²² Ípsilon (Público), “Na Internet estamos todos numa conversa global? Não”. Entrevista a Frédéric Martel, 15 de abril de 2016

A monitorização da atividade da página revelou a inexistência de uma estratégia de otimização do melhor período para publicação. Esta rede pode ser mais ativa no período do dia onde existe a maior parte da sua audiência, uma vez que existem vantagens em estabelecer uma periodicidade consoante os hábitos do seu público. Pode ainda ser ajustado, quanto possível, aos melhores dias para publicação no país. Em Portugal, correspondem à quinta e sexta-feiras, entre as 18h e as 22 horas e os fins de semana, das 15h às 23 horas¹⁷. Por exemplo, verificou-se que as publicações de fim de semana, são por regra, salvo algumas exceções, durante a eleição legislativa e presidencial (outubro de 2015 e janeiro de 2016), sempre publicadas notícias repetidas, o que prejudica a atenção e o interesse dos seguidores. Além do mais, muitas das publicações são partilhadas com uma periodicidade tão curta que aparecem “encavalitadas” na cronologia. Este procedimento prejudica a página no que respeita à referênciação *Google*.

A escolha das melhores palavras-chave no texto é também importante, uma vez que as páginas de *Facebook* são indexadas pelos motores de busca, aumentando naturalmente o tráfego da página e conseqüentemente do *site* associado. Verificou-se que o texto das publicações, por regra, não ultrapassa, os 140 caracteres e é importante para que não seja cortada a mensagem quando os mecanismos de busca exibem uma breve descrição. Sugere-se a utilização de palavras-chave em formato *#hashtag*. E uma melhor interação com *links* diretos para as suas outras páginas (*Visão Júnior*, *História* e *Solidária*) beneficiará todo o universo *online* da revista. Nota-se este tipo de estratégia com os outros meios de comunicação do grupo, relativamente com o jornal *Expresso* e *SIC Notícias*.

A otimização para motores de busca, do inglês SEO – *Search Engine Optimization*, é uma prática importante também na gestão das redes sociais. E uma observação interessante relacionada com esta questão, quando analisadas as 16 categorias de publicações, verificou-se que os temas “Iniciativas” e “Visão Sete” foram entre os mais penalizados. E é justificado muito provavelmente pela inclusão de imagens com mais de 20% de texto a ocupar a sua área total em relação ao primeiro tema, e pelo número de vezes que o tema “Visão Sete” é escolhido para ser partilhado na cronologia. Este último tema foi ainda o mais repetido, com várias partilhas da mesma publicação. A

“Crónica” foi a categoria mais impopular, obtendo menor participação do público no *Facebook*, o que contradiz aquilo que se poderia pensar, que poderia assumir-se como uma ferramenta para aumentar atividade e resultante fidelização. O recente estudo da ObercOm (2015), sobre *a Internet e o consumo de notícias em Portugal*, revela que a grande maioria dos inquiridos prefere notícias em que o repórter tenta refletir uma variedade de pontos de vista deixando o leitor decidir e formar a sua opinião, bem como notícias provenientes de órgãos de comunicação que se pautam por neutralidade e imparcialidade. No entanto, seria interessante considerar uma análise diferenciada consoante o tipo de assuntos tratados no tema “Crónica” e analisar qual o efeito que teve diretamente no *site*. No mesmo estudo, as notícias nacionais são as consideradas mais importantes, seguidas das notícias internacionais e das notícias sobre saúde e educação. Entre os géneros noticiosos menos importantes, encontram-se as notícias sobre ciência e tecnologia (11,4%), as notícias humorísticas e as notícias sobre política nacional. Mas existem diferenças assinaláveis quando se avaliam as respostas por género e são mais evidentes no que respeita a notícias de Desporto e Economia, as preferenciais do género masculino e que contrastam com notícias sobre arte e cultura, entretenimento e celebridades e sobre saúde e educação, as mais importantes para o género feminino. Com menos discrepâncias, são as notícias sobre ciência e tecnologia entre o género masculino e feminino, 57,7% e 43,3%, respetivamente.

Na página do *Facebook* analisada, a ciência encontra-se em 12º lugar num *ranking* de 16 categorias, relativamente ao número de vezes que o tema é publicado por mês. Porém, quando analisado o alcance por tema, a ciência aparece numa posição muito melhor, em 4º nas 13 categorias identificadas dos dez temas mais populares. Os temas de ciência, embora não estejam a ser da melhor forma explorados pela revista, demonstram uma interação positiva quando partilhados com o seu público. E revelou-se em concordância com as preferências do leitor da revista impressa. Estes resultados são apoiados pelos últimos Eurobarómetros sobre ciência e tecnologia. Segundo o Eurobarómetro, em 2010, sobre ciência e tecnologia, 89%, 82% e 79% dos cidadãos europeus, dos 27 Estados-Membros da União Europeia (EU 27), estão muito ou moderadamente interessados nos problemas ambientais, nas descobertas médicas e

nos avanços da ciência e da tecnologia, respetivamente. Para os outros temas, as percentagens são menores, mas a maioria ainda manifesta interesse: cerca de 69% estão muito ou moderadamente interessados na cultura e artes, 68% dos inquiridos consideram-se muito ou moderadamente interessados em política e 65% expressam interesse nas notícias desportivas. No entanto, a percentagem de indivíduos que se dizem pouco informados ainda é considerável (cerca de 78%, 65% e 61%, respetivamente). Portugal regista 35% dos cidadãos que não estão de todo interessados nas descobertas científicas e desenvolvimentos tecnológicos (EU, 2010).

Em relação aos temas de ciência mais populares, ao nível no *Facebook*, são as questões relacionadas com *Saúde e Bem-estar* que reúnem mais atenção por parte do público. O recente relatório especial do Eurobarómetro realizado para abordar a perceção da Ciência, da Investigação e da Inovação dos europeus (EU 28), revela que a maioria dos europeus (55%) considera que a investigação europeia se deve focar na Saúde e Assistência Médica, nos próximos 15 anos. Trata-se também da área prioritária (61%) escolhida pelos portugueses (EU, 2014). Esta observação na página *Facebook* corrobora ainda a perceção de que as notícias de ciência são esmagadoramente sobre medicina e saúde. Dunwoody (2014) afirma que é notório essa “medicalização” na escolha das histórias para os separadores especiais dos jornais e sugere que os jornalistas estão a fazer uma distinção entre notícias e notícias úteis²³, e que estas últimas são sobretudo temas de saúde e medicina.

Mas é preciso perceber se a escolha deste tema, na generalidade dos *media*, é resposta ao interesse da sua audiência, ou vice-versa. Isto é, se o público constrói a sua opinião e compreensão de ciência através dos *media*. Em termos da comunicação de massa, o modelo de literacia científica está baseado num fluxo de conhecimento da comunidade científica, através da imprensa, para os cidadãos, mas que contrasta, atualmente, com um modelo mais interativo que sugere um fluxo de conhecimento de ciência que nem sempre é de especialistas para leigos. E implica um diálogo mais partilhado e multidirecional (Logan, 2001). Adotando esta última corrente, Lewenstein (2003) defende que os públicos processam informação de acordo com os seus

²³ A autora (Dunwoody, 2014) utiliza o termo “*news you can use*”.

contextos socioculturais, circunstâncias e experiências pessoais. E se estamos de facto a admitir a existência de diferentes públicos na sociedade, mais uma razão para o jornalista de ciência ter em atenção a heterogeneidade das questões científicas.

Durante este estudo, importa ainda referir que existiu uma grande dificuldade em classificar as notícias da agência Lusa na categoria *Ciência*. Ou seja, nem sempre foi evidente o seu rigor científico, embora a informação incluísse, na sua grande maioria, notas de quem liderava ou onde foi publicada a investigação. Deste modo, o jornalista de ciência pode aqui ter um papel importante como avaliador do interesse, do valor e significado deste género de notícias e poder traduzir melhor e contextualizar a informação, salvaguardando a importância do seu papel de intermediário. E é também responsável por devolver mais valor e diversidade ao assunto tratado, uma vez que o diálogo, a crítica e a discussão pública são uma realidade nas redes sociais. Estas redes têm ganho uma rápida popularidade junto da comunidade científica e são uma ferramenta poderosa da sua divulgação (Saiote, 2013). Não se considera uma desvantagem para o jornalismo de ciência, mas uma oportunidade para uma relação mais colaborativa entre jornalistas e cientistas, com maior potencial de serem criados produtos jornalísticos pedagógicos cada vez mais com recurso à multimédia. “A abertura do conteúdo jornalístico ao comentário externo, assim como o potenciar do seu alcance pela partilha em redes sociais torna-o um produto da chamada inteligência coletiva o que pode ajudar no combate ao analfabetismo científico” (Pereira, 2012) da sociedade em geral, entenda-se o público onde os próprios jornalistas estão incluídos.

CAPÍTULO 5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com cada vez mais pessoas a aderir às novas tecnologias e a consumir as notícias digitais, o jornalismo na revista *Visão* precisou de acompanhar esta mudança através de um processo de reestruturação da revista impressa e o reforço da sua presença *online*. De facto, podemos verificar, através da análise efetuada neste trabalho e durante a experiência vivida na redação, que o ambiente *online* tem sido responsável por diversas alterações na prática do jornalismo e nas estratégias da indústria mediática.

O novo jornalismo vive uma cultura de convergência, assente em domínios como a interatividade, hiperligações e multimédia, facilitando então o surgimento de plataformas mais participativas. Os jornalistas e os órgãos de comunicação contam hoje com um leitor com maior poder na escolha e na partilha de conteúdos do seu interesse. Enfrentam por isso grandes desafios, pois têm de manter a informação de qualidade e distribuí-la, em múltiplos formatos, entre várias plataformas, colocando a informação noticiosa ao alcance de uma audiência mais vasta. Neste novo paradigma, vive também o jornalismo de ciência.

Assiste-se, portanto, a uma maior democratização da informação noticiosa. No entanto, diante de uma Internet que nos proporcionaria uma conversa global, Frédéric Martel²² considera que os conteúdos globais são uma pequena parte da conversa na rede. Principalmente ao nível da rede social, *Facebook*, verificou que o conteúdo está ainda muito localizado, “territorializado” e “geolocalizado” e que a sua utilização está de facto muito enraizada com o sítio onde as pessoas vivem e com o que lhes interessa. Acrescenta que existem fronteiras entre os públicos nestas redes, e são ainda sobretudo a língua que falam, a cultura e o território onde vivem e a comunidade a que pertencem.

Partilhando o otimismo do autor, o futuro do jornalismo, com mais ou menos tecnologia, passará inevitavelmente por continuar a assegurar a importância do conteúdo. “Se você produz bom conteúdo, você tem o poder”. E o *Google*, *Facebook*, *Apple* ou *Amazon*, excelentes distribuidores e vendedores de conteúdo, não o produzem e precisarão sempre desse conteúdo.

Através deste trabalho foi possível concluir que o processo de reestruturação da revista contribuiu para melhorar a sua prestação *online*. O mesmo não poderemos afirmar para a revista impressa, que continua a registar um decréscimo do número de vendas na banca. No entanto, uma análise anual poderia aferir com maior rigor esta hipótese. E seria interessante acompanhá-la de um inquérito, para averiguar, junto dos leitores, quais as principais diferenças que registaram entre a antiga versão e o novo grafismo.

Este estudo indicou também que a dinamização da atividade jornalística no *Facebook* deve ser sistematicamente monitorizada para otimizar ações de resposta de acordo com os objetivos estratégicos da direção. O mesmo poderá ser feito ao nível do *Twitter*, a outra rede social da revista, mas que não foi abordada no presente estudo.

Através do desenvolvimento do estágio, foi ainda possível desenvolver a prática do jornalismo de ciência e vivenciar o ambiente de trabalho de uma redação que considero muito enriquecedor e importante para um estudante a iniciar-se no mundo da comunicação de ciência.

Ao nível do jornalismo de ciência, confirmaram-se constrangimentos genéricos que a bibliografia tem vindo a evidenciar, principalmente na escrita noticiosa. Mas por outro lado, surgem desafios e funcionalidades inesgotáveis que podem ser constantemente testadas, em particular no ambiente *online*. As notícias relacionadas com o tema Ciência, por exemplo, são bem acolhidas pelos seguidores da revista na página *Facebook*. Deste modo, cabe ao jornalista de ciência assegurar a sua importância no contributo valioso para uma efetiva melhoria da comunicação de ciência.

BIBLIOGRAFIA

Alejandro, J. (2010). Journalism in the age of social media. Reuters Institute Fellowship Paper, University of Oxford, 47 pp. [internet] Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Journalism%20in%20the%20Age%20of%20Social%20Media.pdf>

Anderson, C. W., Bell, E. & Shirky, C. (2012). Post-Industrial Journalism: Adapting to the present. Tow Center for Digital Journalism. Columbia Journalism School. 126 pp.

Alves, R. (2006). Jornalismo digital: Dez anos de web e a revolução contínua. *Comunicação e Sociedade*, vol. 9-10, 93-102 pp.

Aroso, I. M. (2003). A Internet e o novo papel do jornalista. [internet] Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf>

Aroso, I. M. (2013). Jornalismo participativo: origens, características e consequências. [internet] Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-2013-redes-sociais-ferramenta-jornalismo.pdf>

Ávila, P & Castro, P. (2000). Contributos para uma análise e reformulação do Inquérito à Cultura Científica dos Portugueses. Observatório das Ciências e Tecnologias. Universidade de Lisboa. [internet] Disponível em: <http://www.oct.mct.pt/pt/actividades/cultura/cultura2000/contributos>

Azevedo, J., Aires, L. & Couto, A. I. (2007). Processos de Mediação nos Documentários de Ciência na Televisão. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/azevedo-aires-couto-processos-mediacao-televisao.pdf>

Bardoel, J. & Deuze, M. (2001). Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism. *Australian Journalism Review*, 23 (2), 91-103 pp.

Bianco, N. R. D. (2014). A Internet como factor de mudança no jornalismo. *Comunicação e Sociedade*. BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação.

[internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>

Bauer, M. W., Allun, N. & Miller, S. (2007) What can we learn from 25 yeras of PUS survey research? Liberating and expanding the agenda. *Public Understanding Science*, 16, 79-95 pp.

Bodmer, W. F. (1985). The public understanding of science. London: The Royal Society

Boulos, M., & Wheeler, S. (2007). The emerging Web 2.0 social software: an enabling suite of sociable technologies in health and health care education. *Health Information & Libraries Journal*, 24(1), 2-23.

Bruns (2011). Gatekeeping, Gatewatching, Real-time Feedback: new challenges for Journalism. Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, 7 (11), 117-136 pp.

Canavilhas, J. (2001). Webjornalismo.- Considerações gerais sobre jornalismo na web Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [internet] Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf

Canavilhas, J. (2012) Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimediática e personalizada. Actas do IV Congreso Internacional Latina de Comunicación Social.

Canavilhas, J. (2006a). Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. Comunicação e Sociedade. BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>

Canavilhas, J. (2006b). Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>

Canavilhas, J. (2010) – Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema mediático. II Congreso Internacional de Comunicación 3.0, Universidade de Salamanca.

Canavilhas, J. & Colussi, J. (2016). Jornalismo em Ambientes Multiplataforma: Diálogos Convergentes. Entrevista realizada em 25 de Janeiro de 2016. *Revista Latino-americana de Jornalismo – Âncora*, Brasil, 1 (3), 194-213 pp.

Correia, C. & Eiró-Gomes, M. (2008). Da “Compreensão pública Da ciência” Ao “Compromisso público” com a ciência: que percurso para Portugal? 6º Congresso SOPCOM. Universidade Técnica de Lisboa [internet] Disponível em: http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/256/290

Correia, F. (2008). Jornalismo cidadão, quem és tu? BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. [internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-frederico-jornalismo-do-cidadao.pdf>

Correia, M. (2009). A Observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*. 13 (2). [internet] Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf

Deuze, M. (2006). O jornalismo e os novos meios de comunicação social. *Comunicação e Sociedade*, 9-10: 15-37 pp.

Dunwoody, S. (2014). *Science Journalism from: Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology* Routledge [internet] Disponível em: <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203483794.ch3>

Esteves, J. P. (2011). *Sociologia da Comunicação*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

EU (2010) Special Eurobarometer 340: Science and Technology Report [internet] Disponível: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_340_en.pdf

EU (2013). Special Eurobarometer 401: Responsible Research and Innovation (RRI), Science and Technology. Report [internet] Disponível em: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_401_en.pdf

EU (2014). Special Eurobarometer 419: Public Perceptions of Science, Research and Innovation. Report. [internet]. Disponível em: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_419_en.pdf

Fidalgo, A. & Canavilhas, J. (2009). Todos os jornais no bolso. Pensando o jornalismo na era do celular, Universidade da Beira Interior. [internet] Disponível em: <http://webx.ubi.pt/~fidalgo/antonio-fidalgo-canavilhas-todos-jornais-bolso.pdf>

FLUP (2015). Da literacia mediática à literacia científica. Módulo I. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [internet] Disponível em: http://www.aevn.pt/moodle/pluginfile.php/2405/mod_resource/content/1/M%C3%B3dulo%20I%20-%20da%20literacia%20medi%C3%A1tica%20%C3%A0%20cientifica.pdf

Granado, A. (2008) The use of Internet in newsgathering among European science journalists. The University of Leeds. Institute of Communications Studies. 204 pp.

Granado, A. (2011). Slaves to journals, serfs to the Web: the use of the Internet in newsgathering among European science journalists. *Journalism*, 12 (7): 794-813

Granado, A. & Malheiros, J. V. (2001). *Como Falar com Jornalistas sem ficar à beira de um Ataque de Nervos*. Editora Gradiva, Lisboa.

Granado, A & Malheiros, J. V. (2015). *Cultura Científica em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa.

Jerónimo, P. (2009). Jornalismo o(ff)line. [internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-jeronimo-jornalismo.pdf>

Kaplan, A. & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*, 53 (1), 59-68 pp.

Lewenstein, B. V. (2003) Models of Public Communication of Science & Technology. *Public Understanding of Science*. Departments of Communication and of Science & Technology Studies, Cornell University, Ithaca. [internet] Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/43775/mod_resource/content/1/Texto/Lewenstein%202003.pdf

Lofland, J., Snow, D., Anderson, L. & Lofland, L. H. (2006). Analyzing Social Settings: A Guide to Qualitative Observation and Analysis. Chapter 9: Developing Analysis. 4th Edition, Belmont. [internet] Disponível em: <http://www.sfu.ca/~palys/LoflandEtAl-2006-DevelopingAnalysis.pdf>

Logan, R. A. (2001). Science Mass Communication: Its Conceptual History. *Science Communication*, 23 (2), 135-163.

Mack, M., Woodsong, C., MacQueen, K. M., Guest, G. & Namey, E. (2005). Field Guide: Qualitative Research Methods: A Data Collector's Field Guide. Family Health International. North Carolina. [internet] Disponível em: <http://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/Qualitative%20Research%20Methods%20-%20A%20Data%20Collector's%20Field%20Guide.pdf>

Magalhães, B. (2005). As potencialidades da internet no jornalismo digital – Jornal de Notícias vs Diário de Notícias. Tese de Mestrado em Jornalismo. Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa. 100 pp.

Mangold, W.G. & Faulds, D. J. (2009). Social media: The new hybrid element of the promotion mix. *Business Horizons*. 52, 357-365 pp.

Miller, J.D. (1998). The measurement of civic scientific literacy, *Public Understanding of Science*. 7, 203-223 pp.

Miller, S. (2001). Public understanding of Science at the crossroads. *Public Understanding of Science*. 10 (1), 115-120 pp.

- Mota, A. S. M. & Barbosa, F. D. (2014). O Twitter e o Jornalismo. *Revista de Ciência e Tecnologias de Informação e Comunicação*. Prisma.com. 24, 61-108 pp. [internet] Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/2937/pdf_21
- Noci, J. D. (2000) La escritura digital. Fundación Talaia, San Sebastián [internet] Disponível em: <https://www.uv.es/lejarza/amv/adeфинi/pdf/escriDIG.pdf>
- OberCom (2014). Anuário da comunicação 2013-2014. Relatório. Lisboa. 144 pp.
- OberCom (2015). A internet e o consumo de notícias online em Portugal. Relatório.
- Oliveira, A. C. P. (2012). *O Jornal Expresso e o Processo de Convergência dos Media: das Plataformas aos Conteúdos*. Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa. 104 pp. Lisboa. 45 pp.
- Orihuela, J. L., (2003). “The 10 Paradigms of Media in Digital Age”, Towards New Media Paradigms, II A20 Cost Conference, Pamplona. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/jlori/orihuela-cost-paper>
- Ought, J. (s. d.). Science Communication and the Age of the Internet. [internet] Disponível em: <http://pt.slideshare.net/jackoughton/jack-oughton-science-communication-in-the-internet-age>
- Pavlik, J. V. (2001). Journalism and new media. Columbia University Press. New York.
- Pereira, I. C. L. (2012). Ciência 2.0: Comunicar ciência na era digital – da experiência à reflexão. Relatório de Estágio. Ciências da Comunicação: Cultura, Património e Ciência, Porto. 65pp.
- Pereira, I., Azevedo, C., Fontes, P., Neves, S. & Azevedo, J. (2014). A cultura participativa e o envolvimento do público na comunicação de ciência: o caso do Ciência 2.0. Livro de Resumos. SciCom - Comunicação de Ciência para o Desenvolvimento, Porto.
- Peters, H. P., Dunwoody, S., Allgaier, J., Lo, YY., & Brossard, D. (2014). Public communication of science 2.0. *Science & Society*, 15(7), 749–753 pp.

Picado, J. (2012). Jornalismo e novas plataformas: Análise comparativa entre a *Visão* e a *Visão iPad*. *Novos Media, Novas Narrativas. Aprender. Escola Superior de Educação de Portalegre*, 52-57 pp.

Pinto, S. & Carvalho, A. (2011). Cientistas, jornalistas e profissionais de comunicação: agentes na comunicação de ciência e tecnologia. *Observatorio (OBS*) Journal*, 5: 3.

Reis, P. (2009). Ciência e controvérsia. *Revista de Estudos Universitários*, 35 (2), 9-15

Saiote, J. (2013). Comunicação de Ciência nas Redes Sociais: O caso dos Laboratórios Associados de Portugal. Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade do Porto. 121 pp.

Salaverría, R. (2005). Comó escribir para la prensa digital? Mediación consultores, Documento 0410-02. Universidad de Navarra. [internet] Disponível em: <http://robertoigarza.files.wordpress.com/2009/04/art-como-escribir-para-la-prensa-digital-salaverria-2002.pdf>

Shafër, M. S. (2010). Taking stock: A meta-analysis of studies on the media's coverage of science. *Public Understanding of Science*. [internet] Disponível: http://www.ipmz.uzh.ch/Abteilungen/Wissenschaftskommunikation/Personen/Schaefer/1_9.pdf

Secko, D. M., Amend, E. & Friday, T. (2013). Four Models of Science Journalism. *Journalism Practice*, 7 (1).

Silva, A. S. & Pinto, J.M. (1986). Metodologias das Ciências Sociais. Biblioteca das Ciências do Homem. Edições Afrontamento, Porto.

Silva, R. S. G, (2012). Ciência 2.0: uma experiência em comunicação e em jornalismo de ciência. Relatório de Estágio. Universidade do Porto. 56 pp.

Simão, J. (2013). Redes Sociais e Jornalismo Credibilidade e Influência. Projeto de Doutoramento em Ciências da Comunicação. Universidade da Beira Interior.

Departamento de Comunicação e Artes, Covilhã. 62 pp.

Summ A., Volpers AM. (2015). *What's Science? Where's Science? Science Journalism in German Print Media. Public Understanding of Science*, 24

UNESCO (2014). The State of Broadband 2014: broadband for all. Annual Report, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. [internet] Disponível em: <http://www.broadbandcommission.org/Documents/reports/bb-annualreport2014.pdf>

Weigold, G. (2001). Communicating science: A review of the literature. *Science Communication*, 23 (2), 164-193 pp.

Zamith, F. (2005). Pirâmide invertida na cibernotícia: a resistência de uma técnica centenária. LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM. [internet] Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/zamith-fernando-piramide-invertida-cibernoticia.pdf>

GLOSSÁRIO

Circulação - o número efetivo de exemplares que foram enviados para os assinantes mais a quantidade de exemplares vendidos nas bancas.

Classe Social – A – Classe Alta, B – Classe Média Alta, C1 – Classe Média, C2 – Classe Média Baixa e D – Classe Baixa.

Link clicks – métrica das Estatísticas próprias do *Facebook* e que mede o número de vezes que uma publicação é clicada, através do clique no *link* na publicação, na imagem ou na reprodução de vídeo. A outra métrica também utilizada, *Other clicks*, refere-se a todos os outros cliques que anterior métrica não contabiliza. São exemplos, cliques na lista de comentários, de gostos e dos perfis dos seguidores.

Media (ou média) - termo utilizado para descrever todos os meios de comunicação, que permitem emitir e trocar mensagens. A televisão, a rádio, a imprensa e a Internet são exemplos de *media*.

Número total de pessoas alcançadas (ou *Lifetime Post Total Reach*) – métrica calculada pelas Estatísticas próprias do *Facebook* e que corresponde ao número total de pessoas, seguidoras da página, que cada publicação conseguiu alcançar.

Page -views (ou exibições de páginas) – o número de vezes que uma página é acessada.

Publicação (ou *post*) – *link*, imagem ou vídeo compartilhado e que pode vir acompanhado de texto na cronologia (*timeline*) do *Facebook*.

Tiragem – a quantidade de jornais impressos pela gráfica mas que não são necessariamente vendidos para assinantes e bancas de jornais.

Tráfego direto – o número de vezes que os utilizadores acessam o *site* através do seu endereço no navegador ou através dos seus favoritos.

Tráfego orgânico (ou *Organic search*) – o número de vezes que os utilizadores quando procuram palavras-chave visitam o *site* através do *Google* e outros motores de busca.

Tráfego de referência (ou *referral*) – o número de vezes que os utilizadores acedem ao *site* através de *sites* de terceiros.

Tráfego Social – o número de vezes que os utilizadores entram no *site* através das redes sociais, como o *Facebook* e o *Twitter*.

Visitas – o número de visitas contabilizadas por computador, durante um intervalo de tempo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Valores de tiragem e circulação das revistas impressas do mesmo segmento, revistas *Sábado* e *Visão*, em 2015. Fonte: APCT

Figura 2 - Evolução da circulação paga da *Visão*, 1995 a 2014. Fonte: OberCom, 2014.

Figura 3 – Comparação entre o número total de visitas e *page-views* por mês na *Visão.pt*, entre setembro de 2015 e março de 2016. Fonte: *Netscope*.

Figura 4 – Comparação entre 2015 e 2016, do número total de *page-views* por mês, entre janeiro de 2015 e março de 2016. Fonte: *Visão*.

Figura 5 – Origem do tráfego segundo quatro diferentes modos de acesso (Social, Orgânico, Direto e de Referência). Fonte: *Visão*.

Figura 6 – Estrutura etária da população que segue a página *Facebook* da revista *Visão*.

Figura 7 – Valor médio de publicações compartilhadas, por dia, entre setembro de 2015 e março de 2016.

Figura 8 – Frequência relativa de publicações, consoante o tipo de formato (fotografia e vídeo), entre setembro de 2015 e março de 2016.

Figura 9 – Valor médio, por mês, do número de cliques nas publicações, consoante os *'link clicks'* ou *'other clicks'*. Estão representadas, a “vermelho” as linhas de tendência.

Figura 10 – Valor médio de publicações \pm erro padrão, por mês, registado consoante os diferentes temas das notícias compartilhadas na página do *Facebook*. Acrescem ainda, os temas não representados no gráfico, devido ao seu valor praticamente nulo, para as partilhas de publicações da *Visão Júnior*, *Jornal de Letras*, *Courrier Internacional* e *Visão História*, com valores médios \pm erro padrão, $1,4 \pm 1,6$; $0,3 \pm 1,4$; $0,4 \pm 1,2$ e $0,1 \pm 1,0$; respetivamente.

Figura 11 – Taxas de aplausos, amplificação e conversação entre setembro 2015 e março de 2016. Valores médios do número de gostos, partilhas e comentários por publicação.

Figura 12 – Número total de pessoas alcançadas por mês, entre setembro de 2015 e março de 2016.

Figura 13 – Valor médio de pessoas alcançadas por publicação entre setembro de 2015 a março de 2016. A “vermelho” está representada a linha tendência, favoravelmente crescente.

Figura 14 – Diagrama de extremos e quartis para o número total de pessoas alcançadas por mês, entre setembro de 2015 e março de 2016.

Figura 15 – Valores de frequência relativa para cada tema, entre os mais populares.

Figura 16 – Valores de frequência relativa para cada tema, entre os menos populares.

Figura 17 – Frequência, em valores percentuais, para cada tipo de escrita (reportagem, notícia ou opinião) avaliada nas publicações sobre ciência.

Figura 18 – Frequência, em valores percentuais, de quem escreve (Jornalista Especialista ou Generalista) as publicações de ciência partilhadas na página *Facebook* da revista *Visão*.

Figura 19 – Os temas de ciência mais frequentes nas publicações partilhadas no *Facebook*, entre setembro de 2015 e março de 2016. O assunto “Outros”, corresponde à soma dos contributos dos temas de *Política de ciência*, *Personalidade (Cientista)*, *Matemática* e *Química*, de 2,2%, 2,2%, 1,6% e 0,5%, respetivamente.

Figura 20 – Os temas de ciência mais frequentes entre as publicações mais vistas por mês.

Figura 21 - Os temas de ciência mais frequentes entre as publicações menos vistas por mês.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro-resumo de conteúdos produzidos na redação da *Visão*.

Tabela 2 – Programa do *Workshop sobre Alterações Climáticas para Jornalistas* realizado nos dias 12 e 13 de novembro.

Tabela 3 - Evolução da circulação digital paga por edição no segmento dos semanários e *newsmagazines* de informação geral, entre 2011 e 2014

Tabela 4 – Taxa de crescimento anual da circulação digital paga por edição no segmento dos semanários e *newsmagazines* de informação geral, entre 2011 e 2014

Tabela 5 – *Ranking Netscope* do tráfego da *Visão.pt* entre setembro de 2015 e março de 2016.

Tabela 6 – Número de fãs da página do *Facebook* segundo a sua origem (País, Cidade e Distrito), avaliado a 24 de março de 2016.

Tabela 7 – Seleção das 10 publicações que reuniram mais alcance total e as 10 últimas 10 do *ranking*.

Tabela 8 – Seleção, para cada mês, das 10 publicações que reuniram mais alcance total e as 10 últimas do *ranking*.

Tabela 9 – Os temas de ciência com mais alcance obtido e os três temas com menos pessoas alcançadas.

ANEXOS

ANEXO I. Conteúdos jornalísticos

1.1. Revista *Impressa*

Visão, nº 1178, 1 de outubro de 2015

Sete, página 3

De olho nas Aves

Há 22 anos que o primeiro fim de semana de outubro está consagrado à observação de aves na Europa. Em Portugal, as atividades são coordenadas, desde 1999, pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (parceira da organização internacional BirdLife), envolvendo toda a população: amantes de aves ou apenas curiosos. Um dos objetivos é mostrar a importância das aves migradoras no equilíbrio dos ecossistemas e sensibilizar para os perigos que enfrentam durante as deslocações entre a Europa e o continente africano, como a caça furtiva ou até mesmo as exigências da própria viagem. Aquele que é o maior evento de observação de aves a nível europeu, acontece então este fim de semana, dias 3 e 4, por todo o País, incluindo as ilhas. Contar aves marinhas nos cabos Carvoeiro, Raso ou Espichel, descobrir os passarinhos da serra da Arrábida e as aves que vivem na margem do Tejo, em Lisboa, são algumas das propostas do evento Eurobirdwatch 2015. A participação é gratuita, mas a maioria das atividades requer inscrição obrigatória, que pode fazer através do site da SPEA (spea.pt).

Visão nº 1179, 8 a 14 de outubro de 2015

Radar (transições), página 26

Laureados

A chinesa Youyou Tu, 84 anos, o japonês Satoshi Mura, 80 anos e o irlandês, William C. Campbell, 85 anos, com o Nobel da Medicina, pela descoberta de revolucionárias terapias contra a malária e outras doenças parasitárias. Dia 5.

Takaaki Kajita, 56 anos, do Japão e Arthur B. McDonald, 72 anos, do Canadá, partilham o Nobel da Física e resolvem um enigma do universo – a descoberta das oscilações de neutrinos, que mostram que afinal são providos de massa. Dia 6.

Visão nº 1180, 15 a 21 de outubro

Radar (em foco), Ciência, página 18

Dourado, a cor da esperança

O “Golden Rice” (arroz dourado) surge do laboratório com uma missão humanitária – ajudar a evitar anualmente 6,7 milhões de mortes de crianças, a que se somam mais de três milhões que cegam por insuficiência da vitamina A no organismo. O problema afeta sobretudo países africanos e do Sudoeste Asiático, devido a dificuldades no

acesso a produtos hortícolas. Foi para combater esta deficiência que foi desenvolvido o Golden Rice, particularmente eficaz em países como o Bangladesh, que baseia a sua alimentação em arroz. De cor amarelada devido aos seus altos níveis de beta-caroteno (fonte de vitamina A) o consumo de 150 gramas é suficiente para fornecer metade da ingestão diária recomendada. Na natureza, os grãos de arroz não contêm nenhum beta-caroteno, mas a nova variedade – geneticamente modificada – está pronta a ser testada em ensaios de campo. O arroz, isento de qualquer taxa ou patente, será livremente comercializado no Bangladesh, com o mesmo preço de outras variedades. Pode em breve dourar os campos agrícolas...

Caixa – Arroz enriquecido para combate à subnutrição está a ser testado no Bangladesh

Radar (em foco), Saúde, página 22

Exercício em comprimido

É o sonho de todos os preguiçosos deste mundo: ter os benefícios da prática de atividade física numa drageia, sendo que o maior esforço é ter de engolir um gole de água. E talvez esse dia esteja mais próximo do que alguma vez se poderia imaginar. Dois recentes estudos publicados nas revistas científicas *Cell Metabolism* e *Trends in Pharmacological Sciences* vêm reafirmar uma possibilidade que tem sido estudada nos últimos dez anos. O primeiro estudo permitiu pela primeira vez mapear exatamente o que acontece ao nível dos músculos após a prática intensa da atividade física: 1004 alterações moleculares que não estavam até então relacionadas com o exercício. E criar “comprimidos de exercício” é a abordagem do segundo trabalho de revisão – medicamentos que contêm as substâncias que mimetizam os efeitos fisiológicos do exercício no corpo humano. Não pretendendo ser um substituto da atividade física, este comprimido será potencialmente usado em pessoas com reduzida capacidade muscular, quando o exercício não é viável, como nos casos de paralisia, obesidade, acidente vascular ou vários tipos de lesões.

Caixa – Investigadores tentam concentrar as vantagens do exercício físico sem a desvantagem: o esforço

Radar (transições), página 26

Laureados

O sueco Thomas Lindahl, 77 anos, o americano, Paul Modrich, 69 anos, dividem o Nobel da Química pela descoberta dos mecanismos de reparação do ADN. Dia 7.

Svetlana Alexievich, 67 anos, jornalista e escritora bielorrussa, foi premiada com o mais importante prémio literário, o Nobel da Literatura. Dia 8.

O Nobel da Paz foi para o Quarteto para o Diálogo Nacional da Tunísia, pelo “contributo decisivo na construção de uma democracia pluralista” durante a Primavera Árabe. Dia 9.

O prémio Nobel da Economia foi atribuído a Angus Deaton, 69 anos, escocês e professor nos EUA, pela sua análise do consumo, pobreza e bem-estar. Dia 12.

Nº 1183, 5 a 11 de novembro de 2015

Radar | Almanaque, página 32

Fio mental – Nem tudo o que parece, é (e vice-versa)

Mito

Carregar o telemóvel quando este não está totalmente descarregado “vicia” a bateria.

Realidade

Com as baterias atuais - de iões de lítio, que encontramos nos *smartphones* e *tablets*, esta preocupação não tem qualquer fundamento. E o que acontece é precisamente o contrário. Estas baterias dispensam ciclos completos de carga e de descarga, de que outros telemóveis mais antigos necessitavam. Não sofrem do problema das mais antigas de níquel-cádmio - conhecido por “efeito de memória”. Estas baterias tornavam-se viciadas com capacidade de carga cada vez menor. Resumindo: pode ligar o seu telemóvel à tomada muito antes de a carga da bateria ser consumida. E pode fazê-lo enquanto estiver a dormir. Os telemóveis de hoje são suficientemente inteligentes para reconhecerem uma bateria totalmente carregada. Quando isso acontece, impedem a passagem de corrente elétrica.

Nº 1185, 19 a 25 de novembro de 2015

Radar | Almanaque, página 34

Rio agridoce

Contadas as vítimas (11 mortos, 15 desaparecidos, centenas de famílias desalojadas), as atenções viram-se agora para as consequências no ambiente. E as notícias não são boas. A rutura de duas barragens da empresa mineira Samarco, no Estado de Minas Gerais, no Brasil, que lançou uma avalanche de 50 milhões de metros cúbicos de lamas tóxicas, pode ter matado o rio Doce. Com cerca de 87 mil Km², pouco menor que Portugal, a bacia hidrográfica tem hoje o seu curso natural bloqueado. A biodiversidade foi soterrada. E o risco de contaminação das lamas resultantes dos rejeitos da exploração, essencialmente de produção de minério de ferro, é a outra preocupação, ao longo de mais de 600 Km de rio. A Samarco arrisca multas de dezenas de milhões de euros (a que se somam possíveis investigações por suspeitas de corrupção), mas o desastre poderá ser irreparável.

Radar | Almanaque, página 34

Educação

Um atraso que faz ganhar tempo

Adiar a entrada do seu filho na escola pode não ser um drama. É até a melhor opção, revela um recente estudo, da Universidade de Stanford, na Califórnia, que aponta para

fortes evidências de melhoria da saúde mental das crianças. O estudo realizado na Dinamarca, registou uma redução, de cerca 73%, dos problemas de défice de atenção e hiperatividade na escola. E estes efeitos positivos parecem persistir nas crianças até aos 11 anos. Uma das teorias dos investigadores é que brincar durante mais tempo, em detrimento de estudar, é benéfico para o desenvolvimento infantil ao estimular a imaginação, melhorando a autorregulação intelectual e emocional.

Radar | Próximos capítulos, página 38

Céticos contra os negacionistas

A Comunidade Cética Portuguesa volta a reunir críticos e descrentes. Dois biólogos, um arqueólogo, uma médica e um comunicador de ciência juntam-se para falar sobre o negacionismo na Ciência. Serão abordadas as teorias da conspiração ou falácias em temas como alterações climáticas, vacinação, evolução, entre outras. O encontro decorre no Auditório da Casa do Infante, no Porto, no dia 21. A entrada é gratuita mas convém aos interessados inscreverem-se (ComceptCon2015.pt) – a Ciência não tem limites mas a sala tem.

Alterações Climáticas em Português

A COP 21 serve de pretexto para o I Congresso da Comunidade de Países de Língua Portuguesa sobre Alterações Climáticas. A iniciativa pretende incentivar os países a partilhar informação dos impactos e vulnerabilidades a que estão sujeitos e encontrar financiamento para medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas. Nos dias, 19 e 20, estarão em Lisboa, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, a antecipar um contacto que será crucial para as negociações em Paris, que arrancam no dia 30.

Nº 1186, 26 de novembro a 2 de dezembro de 2015

Radar | Raios-X, página 26

Sim ou sopas

A 21ª Cimeira do Clima (COP 21) reunirá 195 representantes de todo o mundo em Paris, entre 30 de novembro e 11 de dezembro, com o objetivo de alcançar um acordo vinculativo sobre o clima. Será bem sucedida? E ainda virá a tempo?

Intenções

A UE promete reduzir as suas emissões em 40% até 2030, em comparação com 1990. Os EUA ripostaram com reduções até 28%, em relação a 2005. A China pretende parar de aumentar as emissões de CO2 em 2030.

Ambição

Está em cima da mesa o financiamento e a transferência de tecnologia para os países mais pobres fazerem frente às mudanças climáticas. Equilibrar a mitigação e a adaptação é outro objetivo, para contrariar o foco das últimas cimeiras, que tem sido sobretudo a redução das emissões (mitigação).

Portugal

Somos dos mais vulneráveis da Europa às alterações climáticas. Vamos ter verões mais quentes até ao fim do século (entre 3°C nas zonas costeiras e 7°C no interior), acompanhados por ondas de calor mais intensas, menos chuva e uma enorme pressão sobre o litoral, provocada pela subida do nível do mar.

2°C

É o limite máximo de aumento da temperatura média do planeta até 2100, a partir do qual já não será possível evitar algumas das piores consequências das alterações climáticas.

4°C

Será o aumento estimado da temperatura média global até 2100, se mantivermos as tendências atuais.

600 mil

Número de pessoas que morreram nos últimos 20 anos devido às catástrofes meteorológicas, segundo a ONU.

2015

É o ano mais quente da História – os primeiros dez meses deste ano estiveram 0,86°C acima da média do século XX.

Segurança

A COP21 será a maior conferência internacional já realizada em França, com cerca de 50000 participantes, incluindo delegações oficiais, ONGs e sociedade civil. Mas as manifestações em Paris, antes e após a a Cimeira do Clima, foram canceladas devido à ameaça terrorista que continua a pairar sobre a capital francesa.

Dados

China, EUA, UE e Índia representam 58% das emissões globais de CO2 associadas aos combustíveis fósseis. As emissões *per capita* da China já ultrapassaram as da União Europeia.

“A ciência não mente – a temperatura e o nível médio do mar estão a aumentar, os glaciares a derreter, as tempestades a fortalecer. Se queremos evitar os piores efeitos da alteração climática antes que seja tarde demais, o momento para agir é agora.

Barack Obama, presidente dos EUA

Radar | Transições, página 40

Morte

Da superestrela mundial do rãguebi Jonah Lomu. Ex-jogador da seleção neozelandesa – famosos All Blacks -, um físico robusto e uma velocidade incomum tornaram-no o maior jogador da história desta modalidade, reconhecido até por quem não segue o rãguebi. O Campeonato do Mundo de 1999 foi a sua última grande competição internacional. Sofria de síndrome nefrótica, uma doença grave que afeta os rins. No dia 18, aos 40 anos.

Eleito

Novo Presidente da Argentina Mauricio Macri, 56 anos. Venceu na segunda volta, com a coligação conservadora Cambiemos, obtendo 51,4% dos votos contra os 48,6% de Daniel Scioli, apoiado pela ex-Presidente Cristina Kirchner. No domingo, dia 22.

Premiado

Mais um português com o jackpot do Euromilhões. Com o primeiro prémio no valor de 163,5 milhões de euros, o apostador com 60 anos, é residente na Carapinheira da Serra, do concelho de Coimbra. Na sexta, dia 20. Um quinto do prémio reverte para o Estado.

Radar | Próximos Capítulos, página 42

Um mosquito salva-vidas

Cientistas americanos criaram um inseto geneticamente modificado para ajudar a erradicar a malária

Contornar as leis mendelianas (a transmissão das características hereditárias) foi o grande feito do recente estudo publicado esta semana na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* – uma nova linhagem de mosquito capaz de transmitir a resistência à malária a toda a prole. Se os resultados se confirmarem na natureza, estamos a falar de uma poderosa ferramenta para a erradicação de uma doença que só em 2015 infetou cerca de 214 milhões de pessoas.

Durante a reprodução sexual normal, cada uma das duas informações de um determinado gene tem 50% de possibilidade de ser herdado pela descendência. A técnica de edição de ADN utilizada, conhecida como CRISPR-Cas9, quebra esta regra, aumentando a probabilidade da informação desejada ser transmitida a quase todos os descendentes. Isto permite que numa selvagem o gene “resistente” se espalhe rapidamente para todos os outros indivíduos. Os pesquisadores da Universidade da

Califórnia introduziram um pequeno código genético para a criação de anticorpos contra a malária no ADN da espécie de inseto *Anopheles stephensi*, mas o que surpreendeu a equipa foi a taxa de 99,5% de transmissão dessa modificação para a prole. Este mosquito mutante abre uma nova janela no combate da doença que a cada ano mata cerca de 580 mil pessoas. O mosquito estudado é o principal vetor da doença na Ásia, e os investigadores acreditam que esta descoberta poderá também funcionar noutras espécies.

Radar | Próximos capítulos, página 42

Voos privados para o espaço

Dentro de dois anos, a SpaceX vai enviar astronautas para o espaço. A empresa do milionário Elon Musk já faz o transporte de mercadoria para a Estação Espacial Internacional, e será a primeira a levar também astronautas da NASA, com a cápsula suborbital Crew Dragon. A tecnologia da nave, com os seus mecanismos de propulsão reutilizáveis, permitirá que sejam praticados preços mais baixos do que os veículos russos que operam atualmente (consta que são cobrados 75 milhões de euros por pessoa).

Nº 1187, 3 a 9 de dezembro de 2015

Radar, página 18

A marcha dos sapatos

Com as manifestações canceladas devido à ameaça terrorista, a imaginação fez a alternativa: a Praça da República, em Paris, no passado domingo, 29 de novembro, encheu-se de sapatos. Pertencem aos que pretendiam marcar presença na Marcha Global pelo Clima, enquadrada na Cimeira mundial COP21, da ONU, que decorre até dia 11 de dezembro. Dos mais de 20 mil pares que cobriram a praça, um foi cedido pelo Papa Francisco, como um ato simbólico e de preocupação pela saúde do planeta.

Radar | Almanaque, página 36

Fio mental – Nem tudo o que parece, é (e vice-versa)

Mito

Estalar os dedos faz mal às articulações

Realidade

É um hábito de muita gente, mas é dado como certo que destrói as articulações. Há até quem jure que provoca artrose. Mas não há a mínima razão para tais temores. Já muitos estudos demonstraram isso mesmo, mas o mais definitivo é da autoria do médico Donald Unger: durante 60 anos, estalou todos os dias apenas os dedos da mão esquerda; no fim não foram encontradas diferenças significativas (a dedicação valeu-lhe, em 2009, um prémio IgNobel, uma sátira dos Nobel). Recentemente investigadores da Universidade de Alberta, no Canadá, explicaram também a origem do estalido, através de imagens por ressonância magnética: o som é provocado pela

formação de uma cavidade, ou uma espécie de vácuo, na substância que lubrifica as articulações – fluido sinovial – quando esticamos o espaço entre os ossos. Os autores deste estudo querem agora saber porque algumas pessoas conseguem estalar os dedos e outras não.

Radar | Transições, página 38

Morte

Aos 75 anos da socióloga e feminista marroquina Fatema Mernissi, que aborda nos seus livros o papel da mulher no Islão. No dia 30 de novembro.

Premiada

A investigadora Ana Patrícia Ferraz, 30 anos, com o Prémio Nação Inovadora, promovido pela Audi e pela SIC Notícias, por ter desenvolvido um protótipo de testes de pré-transfusão de sangue. O prémio monetário, no valor de dez mil euros, tem como objetivo apoiar e promover a inovação em Portugal. No dia 1.

Suspensão

Do ex-futebolista Mário Jardel, 43 anos, do cargo de deputado estadual do PSD do Rio Grande do Sul por suspeita de corrupção – há indícios de crimes de falsificação de documentos, peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Dia 30.

Demissão

Do treinador português Nuno Espírito Santo, 41 anos, após a derrota do Valência com o Sevilha (1-0). Assumia o comando desde 2014 e tinha contrato com o clube, do empresário Peter Lim, até 2018. Dia 29 de novembro.

Nº 1188, 10 a 16 de dezembro de 2015

Radar | Almanaque, página 48

Fio mental – Nem tudo o que parece, é (e vice-versa)

Mito

A língua tem regiões específicas para intensificar cada um dos sabores básicos

Realidade

A língua humana não possui nenhum mapa gustativo para os diferentes sabores. Cada gosto pode ser detetado por todas as papilas gustativas que estão presentes em qualquer região na superfície da língua. A maior parte contém inúmeros “botões” dispostos aleatoriamente, compostos por células gustativas. Estas possuem recetores para os cinco sabores básicos. Estudos mais recentes comprovaram que no cérebro humano – aí sim – existem neurónios específicos para cada uma das categorias de sabor.

E à percepção do doce, azedo, amargo e salgado soma-se o umami – que significa “sabor delicioso”. Apesar de ter sido descrito pelo químico japonês Kikunae Ikeda em

1908, só foi reconhecido pela comunidade científica neste século. O glutamato (presente nos alimentos ricos em proteínas) é o aminoácido responsável pelo umami, descrito como duradouro e que provoca aumento de salivação.

Nº 1189, 16 a 23 de dezembro de 2015

Radar | Almanaque, página 34

Tira-teimas

“O mundo está unido na luta contra as alterações climáticas. (...) Este acordo vai levar o mundo para uma transição global de energia limpa”

Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, a louvar o Acordo de Paris, assinado no dia 12

Muito duvidoso

É certo que foi reiterado o objetivo, a muito longo prazo, para estabilizar a temperatura do planeta abaixo dos 2°C até 2100, e que a ambição é até limitá-la a 1,5°C – um consenso inédito que obrigará à neutralização das emissões de gases de estufa e um ponto final na desflorestação até à segunda metade do século. Mas há muitas, muitas dúvidas se será realmente decisivo para assegurar o futuro do nosso planeta, tal a quantidade de promessas e a raridade de ações. Aqui ficam as principais razões pelas quais Jean-Claude Juncker (e vários outros líderes políticos) soaram exageradamente otimistas no encerramento da Cimeira do Clima.

Baseado na boa vontade

O acordo não é juridicamente vinculativo nos compromissos de redução de emissões. Ou seja, os países são obrigados a estabelecer metas. Mas estes objetivos são voluntários, e não há penalizações para quem não cumpre (sublinhe-se: as metas autodefinidas).

Limite de 1,5°C é irrealista

O acordo refere a ambição de se limitar o aquecimento do planeta a 1,5°C, para evitar consequências catastróficas. Mas as medidas propostas na cimeira elevam a temperatura quase até aos 3°C acima o período pré-industrial.

Muito fica de fora

A aviação e o transporte marítimo não foram abrangidos, apesar de representarem 8% das emissões de gases com efeito de estufa. Mais: houve uma enorme preocupação dos países desenvolvidos de se eximirem da sua “responsabilidade histórica” – ficou claro que o acordo não poderá ser usado em eventuais processos judiciais, no futuro.

Ambiente

Bacon 1 – Alface 0

Afinal, ser vegetariano para proteger o planeta não será grande justificação. Investigadores da Universidade americana de Carnegie Mellon concluíram que, para ingerir as mesmas calorias, uma alimentação baseada em legumes e fruta pode ser até mais prejudicial para o ambiente do que uma sem privação de carne. Avaliado o

consumo de recursos desde o cultivo, processamento e transporte dos alimentos, uma dieta simples para perder peso (baseada na redução de calorias) reduz em 9% as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), enquanto outra com o mesmo objetivo, mas substituindo a carne por alimentos como frutas e legumes, laticínios e peixe, gasta por caloria, mais 38% de energia, 10% de água e emite mais 6% de GEE. O estudo, publicado na revista científica *Environment Systems and Decisions*, contradiz as recomendações internacionais, que defendem que uma dieta vegetariana pode ajudar a travar as alterações climáticas.

1.2. Visão online

Partilhada a 16 de outubro de 2015, Sociedade, *Exercício em comprimido*

Partilhada a 18 de outubro de 2015, Sociedade, *Dourado, a cor da esperança*

Partilhado a 25 de dezembro de 2015, Sociedade, *Mito ou realidade, A língua tem regiões específicas para intensificar cada um dos sabores básicos*

Partilhada a 29 de novembro de 2015, Sociedade, *Um mosquito salva-vidas*

Publicada a 2 de dezembro de 2015, Sociedade

Crime ambiental vale multa gigantesca

Brasil processa a Samarco, empresa controlada por duas multinacionais, em 5 mil milhões de euros - é o preço pela destruição de 80 km² de terra e todo um rio

A lama tóxica das barragens operadas pela Samarco, depois de percorrer todo o caudal do rio Doce, teve de chegar ao mar para o governo brasileiro decidir instaurar um processo contra a Samarco. A empresa controlada pelas maiores exploradoras mundiais da indústria mineira, a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton, vai ter de pagar cerca de cinco mil milhões de euros para a recuperação dos danos ambientais, ainda imensuráveis, e para a revitalização das populações atingidas pelo maior desastre ambiental de sempre no Brasil.

O trágico acidente, no passado dia 5 de novembro, nas barragens de retenção de minério em Mariana, no estado brasileiro de Minas Gerais, não é o único desastre a manchar a imagem da BHP. Mas é o mais fatal, com 11 mortes confirmadas e centenas de pessoas desalojadas, 80 km² de área total afetada e mais de 600 km de rio impactado que necessitarão de décadas para recuperar.

Na passada sexta-feira, 27, a BHP e a Vale tinham já informado a intenção de disponibilizar um fundo voluntário para reabilitar a bacia hidrográfica do rio Doce, reafirmando que o incidente é de inteira responsabilidade da Samarco. Desde a rutura das barragens, no início de novembro, a BHP tem vindo a assistir à queda das suas ações na bolsa australiana, o seu país de origem. Entretanto, Dilma Rousseff, a participar na grande Cimeira do Clima, esta segunda-feira, 30, em Paris, reiterou o problema ambiental que o país enfrenta e que não deixará de “punir severamente a ação irresponsável” da empresa que causou a tragédia.

1.3. Visão Júnior

Nº 138, novembro de 2015

Notícias, página 15

Defender as nossas árvores

No dia 23 de novembro celebra-se o Dia da Floresta Autóctone. Este dia pretende chamar a atenção para a importância da floresta e assinalar o começo da época ideal para a plantação de árvores. As florestas autóctones são constituídas por diferentes árvores nativas de um determinado sítio. Em Portugal, temos carvalhos, sobreiros e azinheiras (que também são carvalhos), castanheiros, medronheiros, loureiros e zambujeiros. Podes comemorar este dia e seres tu próprio a proteger a floresta através de diversas atividades de plantação que se realizam por todo o país. No próprio dia 23, mas também nos dias anteriores, 21 e 22. Consulta o site da Associação Mãos à Obra Portugal (amoportugal.org) e participa nesta iniciativa com a tua família.

Nº 139, dezembro de 2015

Enviados especiais, páginas 32, 33, 34 e 35

Com a vida selvagem nas mãos

As nossas repórteres, as irmãs Lara e Leonor visitaram o Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa

Lara queria muito acompanhar o dia a dia de um centro de recuperação de animais selvagens. Pediu-nos para visitar “um local onde a Natureza fosse rainha”. Para esta aventura, quis levar a irmã mais nova, Leonor.

Visitámos o Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa, situado no maior espaço verde da cidade de Lisboa – o Parque Florestal de Monsanto.

Lara, quase a completar 11 anos, e a irmã Leonor, dois anos mais nova, reconhecem o local. Tinham lá estado o ano passado, para entregar um andorinhão encontrado próximo da sua casa. Naquele dia não entraram. Desta vez foi diferente.

Descemos um caminho entre sobreiros, pinheiros, murtas e pilriteiros, algumas das árvores e arbustos do parque. Escondidos por entre a vegetação cantam passarinhos que nos acompanham até sermos recebidos por Manuela Mira, a médica veterinária do centro.

As nossas repórteres estão muito atentas e observam todos os movimentos. Entendem que chegaram a um sítio muito especial. O silêncio é fundamental “para não perturbarmos os animais que ali estão a ser tratados”, avisa-nos a médica.

Os dias aqui são sempre muito agitados e imprevisíveis. “Agora, por exemplo, recebemos um ganso-patola”. Os vigilantes da natureza tinham acabado de entregar esta aves marinha. “Aquela que tem patas azuis”, pergunta Lara. O ganso-patola não

será observado: ainda repousará algumas horas na caixa em que foi trazido, tapado com uma manta para o manter mais tranquilo. “Saber o que é mais importante para o animal e perceber se está forte e se se sente bem é o nosso trabalho. Só assim lhe poderemos devolver a liberdade”, explica a médica.

A dra. Manuela vai indicando as várias unidades do Centro. A clínica, com uma enfermaria e um bloco operatório, serve para prestar todos os cuidados veterinários necessários. Ao lado encontra-se a unidade de cuidados intensivos, onde os animais ficam sob observação depois de operados. Daí os animais passam para os parques de reabilitação. Nestas gaiolas de grande dimensão, são avaliados o peso, o aspeto, o comportamento e, nas aves, também o seu voo.

As aves maiores treinam diariamente no túnel de voo, para aumentar a sua musculatura. Por exemplo, o bufo-real precisa de grandes exercícios. “Um tipo de mocho mas gordinho” é como Lara descreve à irmã a maior ave de rapina noturna portuguesa. Mas não a puderam ver, porque ter o menor contacto possível com os animais é a regra de ouro do Centro. “Venham conhecer a área de nutrição”, diz-nos a veterinária. No Biotério, Lara e Leonor observam atentamente os ratinhos que são a base da alimentação da maior parte dos animais carnívoros. “O que está ali?”, pergunta Lara, apontando para duas águias-de-asa-redonda visivelmente agitadas com a nossa presença. “Mais dois gansos-patolas”, informa-nos Verónica Bogalho, a bióloga do Centro. Com muito entusiasmo, explica-nos o que faz: “Percebo se o animal prefere carne, peixe, se precisa de um poleiro maior ou de mais água.”

O que fazer quando é encontrado um animal selvagem? “Devemos ligar para o SEPNA. Mas, se tivermos connosco uma caixa de cartão, podemos transportá-lo até ao centro mais próximo”, explica Verónica. Foi desta maneira que as irmãs entregaram ainda jovem o andorinhão.

A visita está quase a terminar, mas ainda há tempo para o momento mais aguardado do dia. “Já alguma vez viram uma ave de rapina?” As irmãs entreolham-se. Vão assistir ao tratamento de um coruja-das-torres, uma ave que vive em celeiros abandonados.

Verónica agarra a coruja, tendo muito cuidado com as patas, que têm garras fortes, e com o bico, para não a aleijar. Lara arregaça as mangas do casaco, está pronta para ajudar. Muito quieta, Leonor não desvia o olhar daquela ave bonita e misteriosa. Enquanto Manuela prepara o tratamento, Verónica mostra às nossas repórteres a asa danificada. Indica o bordo das penas serrilhado (parece uma serra), típico das corujas e mochos. É graças a ele que têm um voo tão silencioso. “Precisam destas penas para não assustar as suas presas”, sublinha a Lara. “É isso mesmo”, confirma a bióloga, orgulhosa das nossas repórteres. As irmãs ficariam ali todo o dia, encantadas.

O Parque Florestal

Instalado na serra de Monsanto este local é habitado desde os tempos pré-históricos. Mas nem sempre foi como o vemos hoje. A floresta original foi sendo destruída à medida que a cidade de Lisboa começava a crescer. Na serra, em de uma floresta,

dominavam os campos de cereais e pastagens para gado. Foi em 1938 que a Câmara Municipal de Lisboa iniciou a plantação de árvores. O processo foi muito longo e complicado. Numa corrida contra o tempo, trabalhadores dos terrenos e prisioneiros do Forte de Monsanto participaram arduamente na plantação. Acácias e eucaliptos (árvores australianas escolhidas por terem crescimento mais rápido), pinheiros-mansos, pinheiros-de-alepo, cedros-do-buçaco foram plantados ao lado das árvores típicas da floresta portuguesa: carvalhos-cerquinho, sobreiros e azinheiras. Atualmente, Monsanto tem uma área de 900 hectares (equivalente a 900 campos de futebol).

Sabias que...

O ganso-patola é a maior ave marinha que frequenta águas portuguesas? Os seus mergulhos são espantosos, lança-se para apanhar peixes de uma altura, entre 10 e 40 metros. Durante os seus mergulhos picados colocam as asas totalmente para trás e atingem a água como perfeitas flechas.

O que deves fazer se encontrares um animal ferido?

Contactar o SEPNA – Linha SOS Ambiente: 808 200 520. Os técnicos ajudam-te a perceber o que fazer e qual o Centro de Recuperação que está mais próximo para entregares o animal.

Nº 140, janeiro de 2016

Animais, páginas 40, 41, 42, 43, 44 e 45

Pais e filhos

Os animais selvagens têm uma família. E pode ser tão dedicada como a tua!

O que têm em comum o elefante, o tigre, o orangotango e a cegonha? Todos estabelecem uma ligação profunda com as suas crias. Os cuidados e carinhos dos pais são fundamentais para garantir a sobrevivência dos seus filhotes na natureza. Por exemplo, no grupo dos mamíferos (onde estão incluídos os seres humanos), amamentação e os cuidados por mais tempo criam uma ligação tão forte que pode durar toda a vida.

Atentos e protetores

Tal como os humanos, as fêmeas gorila ficam grávidas durante nove meses e dão à luz apenas uma cria de cada vez. Permanecem com a mãe até aos 3 anos de idade, altura em que o pequeno gorila começa a tornar-se mais autónomo, mas sempre sob o olhar atento do pai. Os maiores primatas do mundo vivem em famílias muito estáveis. São animais pacíficos e vegetarianos, adoram comer frutos, folhas e flores.

Legenda – O gorila bebé quando nasce anda sempre com a sua mãe, ora nas costas ora ao colo

Laço inquebrável

A relação entre mãe e cria é tão forte que o bebê é amamentado durante três anos seguidos! E vive com a mãe até aos 6 anos de idade. Mas ao contrário dos gorilas e dos chimpanzés, os orangotangos passam a maior parte do tempo sozinhos. 'Orang-utang' significa homem-do-bosque. Constroem os ninhos nas árvores, nas florestas das ilhas Sumatra e Bornéu. São autênticos acrobatas.

Legenda – Durante a vida a fêmea apenas dá à luz 4 a 5 crias. Cada cria permanece com a mãe até nascer outro irmão

Família numerosa

A mãe porca é muito paciente. Dá à luz geralmente doze filhotes chamados leitões. Com várias tetas para a sua numerosa prole, estende-se no chão para os leitõezinhos poderem mamar, enquanto outros irmãos aproveitam para descansar. Alegres, curiosos e com excelente memória, os porcos estão no topo da lista dos animais domesticados mais inteligentes.

Legenda – Os porcos precisam de dormir bastante. E preferem fazê-lo bem aconchegados e ao lado dos seus amigos mais próximos

Lambidelas que curam

Muito independente, a mãe tigre-siberiana cuida sozinha dos seus filhos. E tal como os gatos, porque é um felino, passa grande parte do dia a lambar meticulosamente o seu bebê. São cuidados de higiene fundamentais para a saúde das crias. O rio Amur traça a fronteira da Rússia com a China e é território do tigre da Sibéria, que também é conhecido por tigre-de-amur.

Legenda – Lamber é sinal de carinho. Mas para a mãe tigre também representa cuidados indispensáveis para a saúde do seu filhote

Sempre juntos

As cegonhas acasalam para toda a vida! Após o inverno, o casal regressa ao ninho do ano anterior para, mais uma vez, se reproduzir. Têm entre uma a cinco crias. Pai e mãe revezam-se nos vários cuidados com os pequenotes: incubar ovos, proteger e alimentar.

Legenda – Os mais novos batem os bicos repetidamente quando querem chamar a atenção dos pais

Sábia professora

Durante dois anos, a urso-polar cuida dos seus filhotes. Mãe e filhos mantêm-se inseparáveis. A urso-polar, nesse período, é uma exímia professora, dedica-se a ensinar aos pequenos ursinhos vários truques de caça e pesca e exercícios de como devem

defender-se. Em 2100, arriscamo-nos a perder o incrível rei do Ártico, que não resistirá ao aquecimento global da Terra.

Legenda – O olfato é o sentido mais apurado destes animais! Esta habilidade os ursinhos devem aprender com a mãe, para a sua sobrevivência nas condições extremas do Polo Norte

Proteger para sobreviver

As leoas-marinhas cuidam das suas crias em locais longe de predadores. Enquanto os machos, os pais, estão em constante alerta para proteger o seu território. Na primeira semana, a mãe leoa permanece todo o dia com o seu filhote. Nem sequer há tempo para as suas viagens de procura de alimento no mar.

Legenda – O leão-marinho-da-américa-do-sul adora peixes: uma fêmea pode comer diariamente até 10 quilos, mas cefalópodes (polvos e lulas) e caranguejos não lhe escapam

Aprender brincando

Durante o inverno, a baleia-franca-austral escolhe as águas mais quentes do hemisfério sul para se reproduzir e criar os seus filhotes. Durante vários meses, as crias ficam com a mãe numa relação muito forte. Divertem-se imenso a aprender! A brincadeira preferida é mesmo imitar todos os comportamentos da mãe.

Legenda – 200 litros por dia de leite, 40 vezes mais gorduroso do que o humano, é o segredo para a cria poder acompanhar a mãe pelas águas antárticas

Bravas guerreiras

Os lémures vivem em grupos compostos por mais fêmeas do que machos. Os machos vão transitando entre grupos. As fêmeas são mães guerreiras, lutam pelo território e alimento. E transportam a cria, logo quando nasce, bem agarrada ao corpo.

Legenda – O Rei Julien do filme Madagáscar é um lémur-de-cauda-anelada . Mas deveria ser uma rainha...

Unidos e organizados

Quando nascem, os pequenos lobachos ficam com a mãe – geralmente a fêmea “alfa”, a mais forte – numa toca própria para esse efeito. Mãe e filhotes brincam muito e são alimentados pelo pai e outros companheiros da alcateia. Entre os quatro e os oito meses, os pais alimentam-nos por regurgitação – sim, vomitam a sua própria comida como a maior parte das aves. A alcateia é muito unida e o casal permanece junto para toda a vida.

Legenda – Ao fim de sete meses, as crias já conseguem acompanhar a alcateia e aprendem a caçar. Poderão viver mais de 10 anos

Nº 141, fevereiro de 2016

Ambiente, páginas 56 e 57

Planta uma árvore

Até março, estamos no período mais fresco e também o mais chuvoso do ano. São as condições ideais para a reflorestação

Material:

- Luvas
- Sacho ou enxada
- Tubo, rede ou garrafa de plástico de 1,5 L

Que árvore devo plantar?

Gustavo Pinteus, 6 anos, esteve a plantar um sobreiro. Existe por todo o país mas é mais abundante no sul (Alentejo e Algarve). Da mesma família dos carvalhos e castanheiros, esta árvore perene é muito utilizada porque produz cortiça, o único produto do qual Portugal é o primeiro produtor mundial. A cortiça é uma proteção natural contra o fogo, permitindo-lhe assim sobreviver a incêndios, enquanto outras árvores não resistem. Para saberes que árvore deves plantar e as características de cada espécie, consulta um site muito útil: www.florestar.net. Aqui podes descobrir quais as plantas mais adequadas para a tua região.

1 – Cava um buraco largo – pelo menos duas vezes maior que o tamanho do torrão da planta.

2 – Coloca a árvore na vertical e no centro do covacho.

3 – Tapa o buraco cuidadosamente. Coloca três a quatro dedos de terra por cima do torrão de forma a não ficar visível.

4 – Calca a terra à volta da planta para construíres uma espécie de bacia que vai armazenar as águas das chuvas.

5 – Protege a árvore dos roedores. Podes colocar uma rede, um tubo ou uma garrafa de plástico de 1,5 L (com a base e o gargalo cortados).

Queres participar?

Leonor Covas, 12 anos, é voluntária destas atividades através dos escuteiros do Estoril a que pertence. E, desta vez, até levou a família toda para plantar. Estas ações de plantação e proteção da natureza são gratuitas e realizam-se nas manhãs de sábado em Cascais. Conhece melhor o projeto Oxigénio e sabe como te podes inscrever em cascaisambiente.pt.

ALTA PRIORIDADE / sete

Lisboa&sd

POR Sandra Pinto, Sara Saraiva e Susana Lopes Faustino

5 ESCOLHAS {fim de semana}

NOTA DE CERVEJA

No Mercado de Campo de Ourique, em Lisboa, termina este sábado, 3, o Festival da Cerveja - Somos Tradição. Para provar, haverá em cada quiosque uma cerveja (Cagme, ATigem, Heineken, entre outras) e um petisco. 12h-1h



PRAZERES À NOITE

G... A visita guiada ao Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, tem início, às 19 e 30, junto do jardim Palmela. Ao longo do passeio, organizado pela autarquia, conhece-se o maior mausoléu da Europa e pode assistir-se ao concerto do grupo coral Emotion Voices, às 21 horas. Inscrições: dnevae.dgc@cm-lisboa.pt



É O DIA DELES

O Jardim Municipal de Oeiras recebe este sábado, 3, a Festa Animal, das 10 às 18 horas. Haverá várias campanhas (como a da adoção de animais e outra, promovida pela PSP, contra os maus-tratos) assim como demonstrações de obediência e salvamento



ONDAS E MÚSICA

Na Praia de Carcavelos, no concelho de Cascais, a propósito do campeonato Allianz Billabong Pro Cascais, estão agendados quatro concertos: Frankie Chavez e Souls of Fire pisam os areais no sábado e, no dia seguinte, atuam Diogo Piçarra e Sara Paço. Haverá ainda aulas de dança com **Blaya**





NA RUA

PARABÉNS À MÚSICA

Para assinalar o Dia Mundial da Música, que esta quinta, 1, se celebra, a empresa municipal EGAC apresenta a 8.ª edição do **Música nas Praças**, com um programa grátis que vai decorrer no sábado, 3. Os concertos vão realizar-se nas Ruínas do Carmo, onde se apresentarão o Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa (16h), o Coro Juvenil de Lisboa (17h30) e o Coro do Tejo (19h); no Largo de São Carlos, será a Orquestra de Sopros da Metropolitana (17h), as Percussões da Metropolitana (19h) e o Septeto do Hot Clube de Portugal (20h30); e, por fim, a Praça do Município será ocupada pelo Ensemble de Metais e Bateria (16), Orquestra Clássica da Universidade de Évora (19h) e a Orquestra Metropolitana de Lisboa (22h)...

DE OLHO NAS AVES

Há já 22 anos que o primeiro fim de semana de outubro está consagrado à observação de aves na Europa. Em Portugal, as atividades são coordenadas, desde 1999, pela **Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** (parceira da organização internacional BirdLife), envolvendo toda a população: amantes de aves ou apenas curiosos. Um dos objetivos é mostrar a importância das aves migradoras no equilíbrio dos ecossistemas e sensibilizar para os perigos que enfrentam durante as deslocações entre a Europa e o continente africano, como a caça furtiva ou até mesmo as exigências da própria viagem. Aquele que é o maior evento de observação de aves a nível europeu, acontece então este fim de semana, dias 3 e 4, por todo o País, incluindo as ilhas. Contar aves marinhas nos cabos Carvoeiro, Raso ou Espichel, descobrir os passarinhos da serra da Arrábida e as aves que vivem na margem do Tejo, em Lisboa, são algumas das propostas do evento Eurobirdwatch 2015. A participação é gratuita, mas a maioria das atividades requer inscrição obrigatória, que pode fazer através do site da SPEA (spea.pt)...



AR LIVRE

CINEMA

BONS VENTOS DE ESPANHA

A partir desta quinta, 1, e até quarta, 7, quatro salas do cinema City Campo Pequeno, em Lisboa, recebem a edição de 2015 do **Cine Fiesta - Mostra de Cinema Espanhol**. A iniciativa, integrada na Mostra Espanha 2015, tem como objetivo dar a conhecer a filmografia espanhola, das produções mais recentes àquelas que se destacaram no panorama do cinema espanhol durante os últimos anos. A programação deste ano inclui mais de 140 sessões, nas quais serão exibidos 58 filmes de vários géneros, incluindo sete estreias (uma por dia). Entre as películas em destaque, encontram-se *Agora ou Nunca*, de María Ripoll, *ma ma*, o último filme de Julio Medem protagonizado por Penélope Cruz, *A Minha Grande Noite*, de Álex de la Iglesia, ou *Felizes 140*, de Gracia Querejeta cujo elenco é constituído por Maribel Verdú, Antonio de la Torre e Marian Álvarez. Os bilhetes custam €6 (antestreias) e €4 (restantes filmes)...

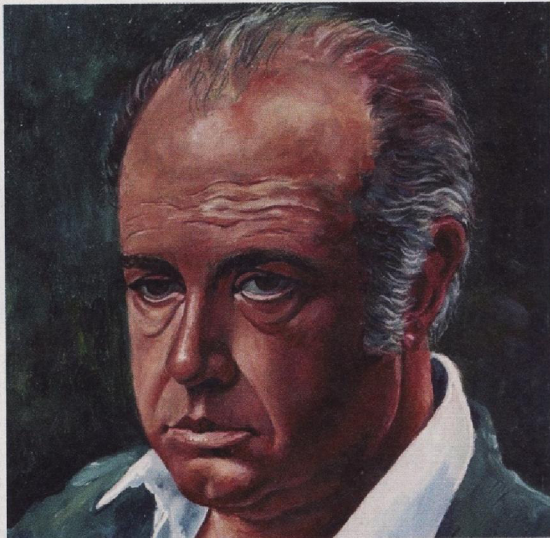


DIA NACIONAL DOS CASTELOS

NA PRÓXIMA QUARTA, 7, ÀS 17H30, NO CASTELO DE SÃO JORGE, EM LISBOA, FAR-SE-Á UMA VISITA GUIADA AO PÔR DO SOL. INSCRIÇÕES INFO@CASTELSAOJORGE.PT

1 DE OUTUBRO DE 2015 3

:radar transições



1927-2015

José Vilhena, o libertino libertário

Nasceu em 1927 em Figueira de Castelo Robrigo e aos 10 anos mudou-se para Lisboa. Fez a tropa no Porto, onde cursou Belas Artes. Regressado à capital, passou a fazer a cabeça em água ao Estado Novo

NOS FINAIS DA DÉCADA DE 1950, os leitores do *Diário de Lisboa* foram surpreendidos pela publicação de umas anedotas ilustradas (hoje diríamos cartunes) de traço firme e muito próprio. O protagonista desses instantâneos de um quotidiano cinzento era um tristíssimo «Senhor Pascoal», atormentado pela sedução e pelos gastos materiais de curvilíneas mulheres tentadoras. Os desenhos eram assinados simplesmente por «Vilhena». O nome já se tornara conhecido dos leitores do quinzenário humorístico *O Mundo Ri*, de que José Vilhena fora, anos antes, um dos fundadores. Em tempo de ditadura e de censura, a angústia do «Senhor Pascoal» só podia exprimir-se através do

lugar-comum sexista. A grande dor dos portugueses era, no entanto, outra, e Vilhena teve, ao longo da década de 1960, a coragem de a transmitir na medida do possível, em mordazes livrinhos de texto e ilustração rapidamente apreendidos, como *História Universal da Pulhice Humana*, *Manuel de Etiqueta*, *Elogio da Nobreza* e muitos, mais. Frequentemente incomodado pela PIDE, conheceu como lobo solitário os interrogatórios e a prisão, mas nunca desistiu, e depois do 25 de Abril de 1974 pôde enfim dar largas à sua liberdade e completa independência, lançando, a solo, as sucessivas revistas de sátira política, libertinagem sexual e humor pesado *Gaiola Aberta*, *O Fala Barato*, *O Cavaco* e *O Moralista*. Conheceu a «glória» quando a princesa Carolina do Mónaco lhe moveu um processo por não ter apreciado uma fotomontagem em que surgia.

Era um revolucionário? Talvez não, mas revolucionou a dormência de um país tristíssimo. Fez, sozinho, a revolução que estava ao seu alcance, como um cowboy insolente ou um gentleman gatuno. Foi um gato fedorento sem a luz dos holofotes e o olho das câmaras. Morreu no passado dia 3, véspera de eleições. Em dia de reflexão, mereceu – e continua a merecer – o nosso pensamento simpático. Luís Almeida Martins

26 VISÃO 8 DE OUTUBRO DE 2015

PREMIADA

Lídia Jorge, com o Prémio Urbano Tavares Rodrigues, atribuído a obras publicadas por professores, no ativo ou não, pelo romance *Os Memoráveis*. Anunciado no dia 5.

LAUREADOS

A chinesa **Youyou Tu**, 84 anos, o japonês **Satoshi mura**, 80 anos e o irlandês, **William C. Campbell**, 85 anos, com o Nobel da Medicina, pela descoberta de revolucionárias terapias contra a malária e outras doenças parasitárias. Dia 5.

Takaaki Kajita, 56 anos, do Japão, e **Arthur B. McDonald**, 72 anos, do Canadá, partilham o Nobel da Física e resolvem um enigma do universo – a descoberta das oscilações de neutrinos, que mostram que afinal são providos de massa. Dia 6.

MORTES

Do escritor sueco **Henning Mankell**, 67 anos, mestre do *noir* escandinavo, cujos policiais misturavam temas sociais, suspense e um inspetor cheio de mazelas, Kurt Wallander. Casado com Eva Bergman, filha do realizador Ingrid Bergman, era também diretor artístico do Teatro Avenida, em Maputo. De cancro, no dia 5.

Da realizadora belga **Chantal Akerman**, 65 anos, filha de sobreviventes do Holocausto, considerada uma referência do cinema experimental e feminista. Em Paris, no dia 6.

CASO SÓCRATES

Decisão de Rangel irrecurível

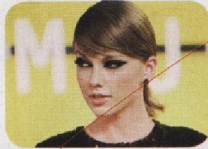
A **Operação Marquês** parece caminhar para uma trapalhada. Na segunda-feira, 5, o Ministério Público (MP) requereu, na Relação de Lisboa, a nulidade do acórdão de 24 de setembro último, de que foi relator o desembargador Rui Rangel, o qual determinou o fim do segredo de Justiça interno do processo. O magistrado fixou para o efeito a data de 15 de abril passado, o que permitia aos arguidos o acesso imediato a todo o conteúdo dos autos. O MP responde agora com o requerimento em que pede a nulidade do acórdão, alegando que a decisão viola o preceito constitucional da «proteção do segredo de Justiça». A questão será analisada pelo mesmo Rui Rangel e pelo colega que o coadjuva neste caso, desembargador Francisco Caramelo, e, segundo fontes conhecedoras do processo, resolvida a nulidade invocada, fica também solucionada a sua suposta inconstitucionalidade, pelo que o acórdão em causa transita em julgado e torna-se irrecurível, até para o Tribunal Constitucional.

Na decisão de 24 de setembro, Rui Rangel tece duras críticas ao MP e ao juiz de instrução Carlos Alexandre. Faia, por exemplo, de uma «autoestrada» de segredo «sem regras e sem portagem», desprotegendo de «forma grave os interesses e as

garantias de defesa». É, pois, previsível o chumbo do pedido de nulidade, assim como uma chuva de recursos das defesas, com base naquele acórdão. E a trapalhada instalou-se-á. J.P.J.



:radar em foco



1 Estados Unidos AS 158 FAMÍLIAS DA CASA BRANCA

Taylor Swift, a cantora que a Time considera ser uma das mais midiáticas e influentes da atualidade, anunciou que, nas eleições presidenciais do próximo ano, irá votar no polêmico Donald Trump. E já se fazem apostas sobre outros apoios do mundo das artes e do entretenimento ao homem que lidera as sondagens entre os candidatos do Partido Republicano – incluindo Clint Eastwood, Gary Sinise e Jon Voigt. Mas a corrida à Casa Branca, na qual serão gastos mais de cinco mil milhões de dólares, deverá ser decidida por 158 famílias milionárias. As contas são do *New York Times*.



2 Brasil AS PEDALADAS DE DILMA ROUSSEFF

A novela promete e a cada dia que passa surgem novos episódios que prenunciam o fim da carreira presidencial de Dilma Rousseff. Na passada semana, o Tribunal de Contas do Brasil chumbou por unanimidade as contas públicas relativas a 2014, alegando que o Governo cometeu irregularidades para mascarar a despesa do Estado – vulgo «pedaladas fiscais». Oposição diz que isso também está a ocorrer este ano e não desiste de abrir um processo para destituir a Presidente.



3 Turquia

Conspirações e eleições

Os turcos vão às urnas a 1 de novembro para escolherem um novo Governo e os seus representantes no Parlamento. Mas estas legislativas antecipadas têm agora a campanha cancelada devido ao atentado que sábado, 10, fez 97 mortos. A oposição em geral e os curdos em particular não acreditam que um tal ato tenha sido planeado e executado no centro de Ancara, capital do país, sem o conhecimento dos serviços secretos.

4 Israel/Palestina A GUERRA DAS FASCAS

Em Jerusalém e na Terra Santa ninguém parece capaz de pôr fim à espiral de violência que já é descrita como a Terceira Intifada. Desde o início do mês, já se registaram, pelo menos, 18 ataques com armas brancas, tendo judeus como alvo, o que levou o primeiro-ministro de Israel a dizer que o seu país jamais será vencido pelo «terrorismo das facas». Mais de 30 palestinianos morreram entretanto.



5 Bielorrússia O DITADORZINHO

Alexander Lukashenko garantiu um quinto mandato presidencial para governar a Bielorrússia a seu bel-prazer. Com 83,5% dos votos, o escrutínio organizado pelo homem também conhecido como o «último ditador da Europa» mereceu as críticas dos observadores internacionais que não hesitaram em falar de «resultados fraudulentos». Mas nem isso impediu a União Europeia de anunciar esta terça-feira, 13, o fim das sanções decretadas ao país em 2011. Um bom exemplo para Kolya, 11 anos, filho do Presidente e já proclamado seu herdeiro político.

Ciência Dourado, a cor da esperança

O «Golden Rice» (arroz dourado) surge do laboratório com uma missão humanitária – ajudar a evitar anualmente 6,7 milhões de mortes de crianças, a que se somam mais de três milhões que cegam por insuficiência da vitamina A no organismo. O problema afeta sobretudo países africanos e do Sudeste Asiático, devido a dificuldades no acesso a produtos hortícolas. Foi para combater esta deficiência que foi desenvolvido o Golden Rice, particularmente eficaz em países como o Bangladesh, que baseia a sua alimentação em arroz. De cor amarelada devido aos seus altos níveis de beta-caroteno (fonte de vitamina A), o consumo de 150 gramas é suficiente para fornecer metade da ingestão diária recomendada. Na natureza, os grãos de arroz não contêm nenhum beta-caroteno, mas a nova variedade – geneticamente modificada – está pronta a ser testada em ensaios de campo. O arroz, isento de qualquer taxa ou patente, será livremente comercializado no Bangladesh, com o mesmo preço de outras variedades. Pode em breve dourar os campos agrícolas... SARA SARAIVA

Arroz enriquecido para combater à subnutrição está a ser testado no Bangladesh



:radar em foco

Resmas e paletes de saudades

HERMAN JOSÉ ESTÁ DE REGRESSO ao horário nobre da RTP1, com um programa de humor que o obriga, aos 61 anos, a voltar à escrita. *Nelo & Idália*, famosa dupla criada com Maria Rueff, estreia esta sexta-feira, 16, às 22 horas. «É a reaproximação de Herman ao território onde sempre foi rei», diz Daniel Deusdado, diretor de programas da RTP. «Este programa não nasce de um capricho meu, mas de um pedido feito pela RTP», afirma, por seu lado, o humorista, na apresentação do programa. Numa altura em que o formato novela «parece um eucalipto, seca tudo à volta», fazer um programa de humor «é um risco, e muito trabalhoso». Herman José considera o público atual «uma espécie de menino mimado que já não está à espera de nada», disse. Por isso, neste seu regresso à escrita de guiões, questionou-se: «Vou fazer o que me diverte ou o que os outros acham que é giro?» Estávamos capazes de apostar que as duas coisas não são incompatíveis, olhando para as suas personagens. Recorde-as connosco. **SÓNIA CALHEIROS**

'NELO & IDÁLIA' HERMAN SIC, 1998

Idália (Maria Rueff) vive conformada com o casamento com Nelo (Herman), o marido efeminado que não lhe dá descanso. Dezassete anos depois da estreia, regressam com o universo familiar alargado. Moram numa vivenda geminada, em Mem Martins, com as duas filhas, o namorado de uma delas e a senhoria que os quer despejar. Com alguns episódios já gravados, Herman garante que ainda não disse as populares expressões «resmas» e «paletes de gajas», mas no genérico ouviu-se «passo-me com gajas, sai uma resma delas só para mim».

TONY SILVA 'O PASSEIO DOS ALEGRES', 1980

O «grande criador de toda música ró» nascia numa rubrica do mítico programa de domingo à tarde, apresentado por Júlio Isidro

JOSÉ ESTEVES 'O TAL CANAL', 1983

O primeiro comentador desportivo da televisão partilhava as suas táticas com a «cambada», sempre acompanhado de uma boa «pomada»

MENINO NELITO 'O TAL CANAL', 1983

Endiabrado, este aluno e a sua professora, a senhora dona Palmira, papel de Lídia Franco, protagonizavam o momento infantil mais insólito da televisão



Papa já habemus

Uma história com barbas, 'filmada' com tecnologia portuguesa, poderá tornar-se o primeiro filme animado sobre os três pastores de Fátima. A plataforma de crowdfunding Kickstarter desafiou os mentores do projeto (que conta com a participação de designers de *Avatar* e *Harry Potter*) a colocá-lo no seu site, para angariarem os 6,5 milhões de euros que faltam para concretizá-lo a tempo da estreia, para a qual o Papa Francisco (em versão avatar, na foto) já foi convidado. A competição é feroz: há 744 outros filmes a financiar-se e nenhum aspira a um valor tão elevado. A candidatura entrou a 13 de outubro, dia do milagre do sol. Para quem acredita em milagres. **SS**

SERAFIM SAUDADE 'HERMANIAS', 1985

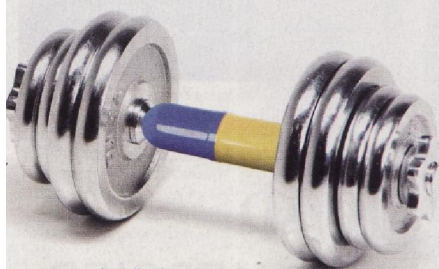
O cantor pimba-romântico de cabaret era «o verdadeiro artista», com o seu «publicozinho» sempre fiel

MAXIMIANA 'HUMOR DE PERDIÇÃO', 1987

A mulher nascida na Merdaleja, apregoava com os seus agudos «ó pra mim toda lampeira»

DIÁCONO REMÉDIOS 'HERMAN ENCICLOPÉDIA', 1997

Com as Produções Fictícias, criou o provedor dos bons costumes, ultraconservador e perverso. Interrompia os sketches com um «não habia nexexidade»

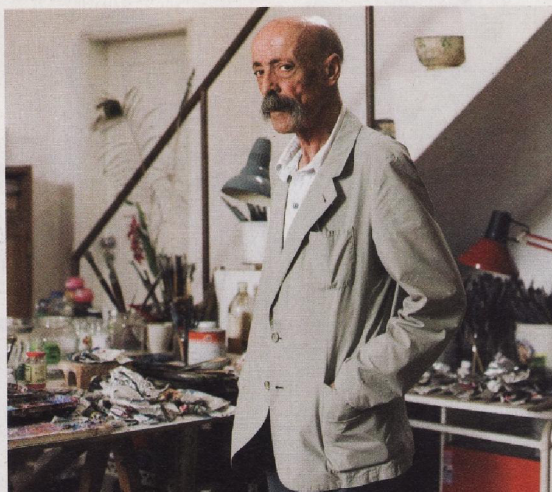


Investigadores tentam concentrar as vantagens do exercício físico sem a desvantagem: o esforço

Saúde Exercício em comprimido

É o sonho de todos os preguiçosos deste mundo: ter os benefícios da prática de atividade física numa drageia, sendo que o maior esforço é ter de engolir um gole de água. E talvez esse dia esteja mais próximo do que alguma vez se poderia imaginar. Dois recentes estudos publicados nas revistas científicas *Cell Metabolism* e *Trends in Pharmacological Sciences* vêm reafirmar uma possibilidade que tem sido estudada nos últimos dez anos. O primeiro estudo permitiu pela primeira vez mapear exatamente o que acontece ao nível dos músculos após a prática intensa da atividade física: 1 004 alterações moleculares que não estavam até então relacionadas com o exercício. E criar «comprimidos de exercício» é a abordagem do segundo trabalho de revisão – medicamentos que contêm as substâncias que mimetizam os efeitos fisiológicos do exercício físico no corpo humano. Não pretendendo ser um substituto da atividade física, este comprimido será potencialmente usado em pessoas com reduzida capacidade muscular, quando o exercício regular não é viável, como nos casos de paralisia, obesidade, acidente vascular ou vários tipos de lesões.

:radar transições



MICROCELLO

1932-2015

António Costa Pinheiro O artista que se imaginou como Pessoa

1956
Apresenta a primeira individual na Galeria Pórtico

1958
É lançado o primeiro número da revista KWY

2015
A antológica *Costa Pinheiro, o pintor ele-mesmo* apresenta 82 trabalhos seus

PARA MUITOS, ELE ERA SOBRETUDO O PINTOR DOS REIS, a série de retratos imaginários, lúdicos e geométricos, de monarcas portugueses, que criou em meados dos anos sessenta. Uma desatenção que esquece as primeiras obras abstratas, os quadros dominados pela mitologia sebastianista ou por paisagens líricas, o manifesto *Citymobil* (para o qual o pintor distribuiu folhas fotocopiadas no metropolitano de Munique e construiu maquetas de uma cidade imaginária), o seu papel de cofundador do grupo KWY (o grupo de artistas portugueses exilados na Alemanha, criado em torno da revista vanguardista com o mesmo nome), o painel de azulejo criado para a estação de metro da Alameda, em Lisboa, ou o ciclo Pessoa.

A propósito, o curador e ensaísta Bernardo Pinto de Almeida, que revela a sua perplexidade pelo deficiente reconhecimento desta obra, escreve no catálogo dedicado à exposição *Costa Pinheiro, o pintor ele-mesmo*, patente na Galeria São Roque Too, em Lisboa: «António Costa Pinheiro pintou-se (a si mesmo?) no interior do ciclo dedicado a Pessoa, numa notável identificação pessoana que o autor (ele-mesmo) representa como se fosse apenas mais um dos heterónimos do Poeta. Fazendo coincidir a sugestão do seu rosto estreito, afiado, com o de Pessoa, mudando nele só o bigode para o desenharem semelhante ao seu, mais nietzschiano.»

Nascido em Moura, no Alentejo, António tornou-se um rapaz de Lisboa, estudante na Escola António Arroio. Depois do serviço militar, partiu para a Alemanha, país a que regressou depois de, em 1961, ter sido detido em Caxias no seguimento de um protesto pelo assassinio do pintor José Dias Coelho pela PIDE. Na passada sexta-feira, dia 9, uma pneumonia derrotou-o. A palavra a Pinto de Almeida: «Não hesitarei em afirmar que a sua obra se desenvolveu, ao longo de mais de cinco décadas, como das mais corajosas, coerentes e lúcidas do século XX português.» ❏ s.s.c.

26 VISÃO 15 DE OUTUBRO DE 2015

MORTES

De **Jim Diamond**, cantor escocês que editou onze álbuns, tendo ganho fama com *I Should Have Known Better*, balada que marcou a banda sonora de 1984. As razões da morte, aos 64 anos, não foram divulgadas. No dia 10

De **Deolinda Rodrigues**, atriz e fadista, que estava internada no Hospital de Santa Maria. Aos 90 anos, no dia 10

De **Steve Mackay**, 66 anos, saxofonista americano, mais conhecido pela participação na banda *The Stooges*. Vítima de infeção nos intestinos, no dia 11

LAUREADOS

O sueco **Thomas Lindahl**, 77 anos, o americano, **Paul Modrich**, 69 anos e o turco **Aziz Sancar**, 69 anos, dividem o Nobel da Química pela descoberta dos mecanismos da reparação do ADN. Dia 7.

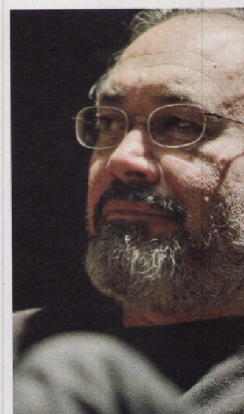
Svetlana Alexievich, 67 anos, jornalista e escritora bielorrussa, foi premiada com o mais importante prémio literário, o Nobel da Literatura. Dia 8.

O Nobel da Paz foi para o **Quarteto para o Diálogo Nacional da Tunísia**, pelo «contributo decisivo na construção de uma democracia pluralista» durante a Primavera Árabe. Dia 9.

O prémio Nobel da Economia foi atribuído a **Angus Deaton**, 69 anos, escocês e professor nos EUA, pela sua análise do consumo, pobreza e bem-estar. Dia 12.

Literatura E os vencedores são...

Um vendaval literário assolou o território na passada terça-feira, dia em que foram anunciados os vencedores dos prémios Leya e P.E.N. 2015. **António Tavares**, 55 anos, vice-presidente da câmara da Figueira da Foz, ganhou o prémio Leya, com o valor de 100 mil euros, atribuído a romances inéditos em literatura de expressão portuguesa, pelo seu segundo livro, *O Coro dos Defuntos* (depois de ter sido finalista do mesmo galardão, em 2013, com a obra *As Palavras que me Deverão Guiar um Dia*, da Teorema). O júri presidido por Manuel Alegre, e composto pelos escritores Nuno Júdice, Pepetela, José Castelo, e pelos académicos José Carlos Seabra Pereira, Lourenço do Rosário e Rita Chaves, deliberou por unanimidade, elogiando a «construção sólida» do romance, uma história passada na Cova da Beira, entre 1968 e o 25 de Abril, que, consideraram, «reanima, com conhecimento empático e com ironia, uma ruralidade ancestral». Também por unanimidade, Mário de Carvalho venceu o prémio P.E.N. Clube Ensaio 2015 pelo volume *Quem disser o contrário é porque tem razão* (Porto Editora), espécie de manual sobre a escrita. O P.E.N. Narrativa foi atribuído ao romance *Hotel (Tinta da China)*, de Paulo Varela Gomes, e, na categoria Poesia, houve dois premiados ex-aequo: Isabel Mendes Ferreira pela obra *O Tempo é Renda* (Labirinto das Letras), e Luís Quintais por *O Vidro* (Assírio & Alvim).



R Almanaque

TELEVISÃO

Em que é que o autor de 'Downton Abbey' se inspirou?

Julian Fellowes fez a primeira incursão no género em *Gosford Park*, um filme de Robert Altman que vivia da tensão entre senhores e criados, e tinha a atriz Maggie Smith numa personagem precursora de Lady Violet. Antes de escrever a série, Fellowes leu atentamente dois livros dos anos 80. Mas, sendo ele próprio um lord, é da sua experiência que sai o retrato de uma época que voltamos a espreitar a partir desta semana, na Fox, onde é transmitida a sexta e última temporada de *Downton Abbey*. **R.R.**

1

Isie, uma tia-bisavó de Julian Fellowes, encarnou em Lady Violet. Quem o diz é Jessica Fellowes, sobrinha do autor, que todas as semanas se põe à frente da televisão à espera de ver mais uma cena familiar.

2

To Marry an English Lord, de Gail MacColl e Carol Wallace, conta como no séc. XIX as americanas iam à Grã-Bretanha comprar títulos. Ao casar com Lord Grantham, Cora salvou *Downton Abbey* da ruína.

3

Em *The Shooting Party*, de Isabel Colegate, o dono da casa coloca em risco um guarda de caça ao quebrar as "regras do jogo". Em *Downton Abbey*, Lord Grantham quase provoca um desastre financeiro.



4

O livro de Colegate culmina com uma tragédia que estreita a relação entre senhores e criados. Entre outras coincidências, há nesta obra, de 1980, um Conde Rakassyi que lembra Kemal Pamuk, o amante fugaz de Lady Mary.

5

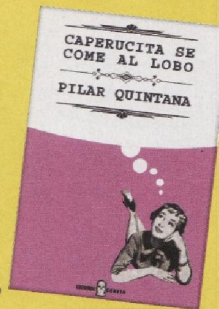
Na primeira temporada, Tom Branson passa de motorista dos Grantham a marido de Lady Sybil, de quem tem um filho. O autor recriou a história ouvida lá em casa sobre a filha de um conde que causara escândalo ao fugir com um criado.

6

Fellowes não precisou de imaginação quando escolheu um judeu para casar com Lady Rose. "Uma das minhas primeiras namoradas era judia e os seus pais não queriam que ela casasse com um católico", disse ao *New York Times*.

CAPUCHINHO DE BOLINHA VERMELHA

Um dos mais populares contos infantis de todos os tempos está a causar polémica no Chile – por engano, as bibliotecas de 238 escolas primárias receberam uma versão alternativa da fábula do *Capuchinho Vermelho* que faria corar o próprio Lobo Mau. Em vez da obra dos Irmãos Grimm, o que chegou às escolas foram exemplares de "*Capercucita se come al Lobo*" (*Capuchinho Vermelho come o Lobo*), um conjunto de seis contos eróticos da escritora colombiana Pilar Quintana. O autarca de Rio Bueno, onde o erro foi descoberto, já pediu a intervenção do ministério da Educação, alegando que a obra "pode causar danos irreparáveis nos alunos". A autora dos contos concorda que estes não são adequados para crianças, mas recorda que o livro também fala de "desejo, ciúme, abuso e violência" e lamenta que a discussão se resume ao "conteúdo sexual". Aparentemente, uma história sobre um lobo a comer uma menina e a sua avó é aceitável. O contrário não.



FIO MENTAL

Nem tudo o que parece, é! (e vice-versa)



Mito

Carregar o telemóvel quando este não está totalmente descarregado "vicia" a bateria

Realidade

Com as baterias atuais – de íões de lítio, na sua maioria – que encontramos nos smartphones e tablets, esta preocupação não tem qualquer fundamento. E o que acontece é precisamente o contrário. Estas baterias dispõem ciclos completos de carga e de descarga, de que outros telemóveis mais antigos necessitavam. Não sofrem do problema das mais antigas, de níquel-cádmio, conhecido por "efeito de memória". Estas baterias tornavam-se viciadas, ficando com uma capacidade de carga cada vez menor. Resumindo: pode ligar o seu telemóvel à tomada muito antes de a carga da bateria ser consumida. E sim, pode fazê-lo enquanto estiver a dormir. Os telemóveis de hoje são suficientemente inteligentes para reconhecerem uma bateria totalmente carregada. Quando isso acontece, impedem a passagem de corrente elétrica. Sara Saraiva

R Almanaque

O SMARTPHONE PORTUGUÊS PORTA-SE BEM?

A ambição da Iki Mobile, uma nova marca portuguesa de smartphones, tablets e smartwatches lançada esta semana, é enorme: abocanhar uma fatia de 10% do mercado nacional em 2016. É verdade que os telemóveis, com sistemas Android, nem sequer são fabricados em Portugal (na caixa, está escrito Made in China). Mas também é justo acrescentar que a Apple é uma empresa americana, apesar de não haver um único iPhone produzido nos EUA. Posto isto, e apesar de ser muito mais barato, decidimos comparar o Iki KFS.5 com o mais vendido no mundo este ano: o iPhone 6, três vezes (e uns pós) mais caro. Se a ambição é grande...



Capacidade

Aos 8 Gb do Iki podem ser somados 32 Gb de um cartão SD; o iPhone não permite acrescentos (no caso, são 16 Gb)

Design

O Iki é mais quadrado do que o iPhone, mas não deixa de ser elegante. E vem com uma capa catita

Ecrã

As 5,5" do Iki impressionam; o do iPhone 6 tem apenas 4,7", mas pelo menos cabe no bolso

Velocidade

Abrir notícias na app da Visão no iPhone é praticamente imediato; no Iki, demora um segundo extra

Preço

O campeonato não é o mesmo: o Iki custa €199,90, o iPhone 6, €649

Qualidade da câmara

A do Iki não envergonha, mas a diferença para o iPhone é notória

Bateria

Ao fim de uma hora a passar um filme, o Iki já só tem 69%, enquanto o iPhone está nos 92%

Veredito

O Iki cai de pé. Atendendo à diferença de preço, o smartphone português é uma compra decente, para quem não quer ou não pode gastar mais de um ordenado mínimo num telemóvel

O RIO AGRIDOCE

Contadas as vítimas (11 mortos, 15 desaparecidos, centenas de famílias desalojadas), as atenções viram-se agora para as consequências no ambiente. E as notícias não são boas. A rutura de duas barragens da empresa mineira Samarco, no Estado de Minas Gerais, no Brasil, que lançou uma avalanche de 50 milhões de metros de lamas tóxicas, pode ter matado o rio Doce. Com cerca de 87 mil km², pouco menor que Portugal, a bacia hidrográfica tem hoje o seu curso natural bloqueado. A biodiversidade foi soterrada. E o risco de contaminação das lamas resultantes dos rejeitos da exploração, essencialmente de produção de minério de ferro, é a outra preocupação, ao longo de mais de 600 km de rio. A Samarco arrisca multas de dezenas de milhões de euros (a que se somam possíveis investigações por suspeitas de corrupção), mas o desastre poderá ser irreparável. Sara Saraiva



INSÓLITO

Unir para reinar

Canadá e Dinamarca têm resolvido o impasse sobre a soberania de Hans Island (um ilhéu com 1,2 quilómetros quadrados ao largo da Gronelândia) deixando no território uma garrafa de whisky canadiano e uma aguardente dinamarquesa, respetivamente, a acompanhar cada nova bandeira içada - oferendas ao "inimigo". Agora, há uma proposta ainda mais invulgar: transformar a rocha deserta num condomínio, com gestão partilhada.



EDUCAÇÃO

Um atraso que faz ganhar tempo

Adiar a entrada do seu filho na escola pode não ser um drama. É até a melhor opção, revela um estudo recente, da Universidade de Stanford, na Califórnia, que aponta para fortes evidências de melhoria da saúde mental das crianças. O estudo, realizado na Dinamarca, registou uma redução de cerca de 73% de problemas de défice de atenção e hiperatividade na escola. E estes efeitos positivos parecem persistir nas crianças até aos 11 anos. Uma das teorias dos investigadores é que brincar durante mais tempo, em detrimento de estudar, é benéfico para o desenvolvimento infantil ao estimular a imaginação, melhorando a autorregulação intelectual e emocional.



R | Próximos capítulos

'Limpeza' no atletismo

Com a Federação Russa de Atletismo suspensa provisoriamente, muitos atletas estão em risco de perder as medalhas e os próximos Jogos Olímpicos, em 2016

Dias negros", chamou Sebastian Coe, presidente da Federação Internacional de Atletismo, ao momento atual do atletismo. O norueguês Rune Andersen, especialista em antidopagem, foi escolhido por Coe para liderar uma equipa de investigação com a missão de supervisionar o combate ao doping entre os atletas russos, na sequência da recomendação da Agência Mundial de Antidopagem: suspender provisoriamente a Federação Russa de Atletismo. A medida conta com o apoio das mais altas instâncias russas. Enquanto o secretário-geral da Federação Russa de Atletismo, Mikhail Butov, assumiu existir "um problema com o doping", Vitaly Mutko, ministro do Desporto, anunciou medidas como a introdução de novas metodologias para os testes e a abertura de processos-crime contra atletas com resultados positivos. Até Vladimir Putin falou sobre o escândalo pela primeira vez, dizendo que é preciso acabar com esta situação. A investigação foi desencadeada pela reportagem da televisão alemã ARD, emitida há um ano, intitulada "Dossier Secreto Doping: Como a Rússia Fabrica os seus Campeões". Para já, muitos atletas russos estão suspensos e sem saber o que o futuro lhes reserva.

Yuliya Zaripova

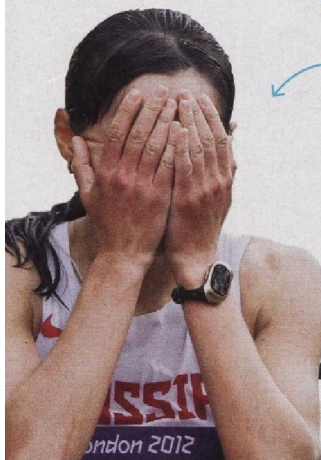
Atleta de meia distância vencedora dos 3000 metros obstáculos em Londres 2012, foi suspensa por dois anos e já lhe foram retiradas as medalhas conquistadas em 2011 e 2012

Mariya Savinova

Aos 30 anos, a campeã olímpica dos 800 metros em Londres 2012 está em risco de ser banida da modalidade, depois de em 2009 e 2012 ter ganho tudo o que havia para ganhar (campeã da Europa e do Mundo, de pista coberta e ao ar livre)

Elena Lashmanova

Há três anos, ganhou o ouro olímpico e fixou o novo recorde mundial dos 20 km marcha. Treinada por Viktor Chegin (suspeito de montar o esquema de doping) está suspensa até janeiro por ter corrido numa prova, em dezembro de 2014, quando já estava proibida de competir. Poderá ver a pena prolongada e não ir às próximas Olimpíadas



Guns N' Roses reunidos

O guitarrista Slash e o baixista Duff McKagan fizeram as pazes com o mimado vocalista Axl Rose. Já Steven Adler, Izzy Stradler e Matt Sorum não aceitaram fazer parte deste regresso que, em 2017, assinalará os 30 anos do icónico álbum *Appetite for Destruction*. A reunião do trio acontecerá, em princípio, em grandes festivais dos EUA, como Coachella, ou até mesmo no Rock In Rio, em Lisboa.

Axl tem os amigos de volta. Por agora



Céticos contra os negacionistas

A Comunidade Cética Portuguesa volta a reunir críticos e descrentes. Dois biólogos, um arqueólogo, uma médica e um comunicador de ciência juntam-se para falar sobre o negacionismo na Ciência. Serão abordadas as teorias da conspiração e falácias

nas alterações climáticas, vacinação e evolução, entre outras. O encontro decorre no Auditório da Casa do Infante, no Porto, no dia 21. A entrada é gratuita, mas convém ao interessados inscreverem-se (ConceptCon2015.pt) - a Ciência não tem limites, mas a sala tem.

Alterações Climáticas em Português

A COP 21 é o pretexto para o I Congresso da Comunidade de Países de Língua Portuguesa sobre Alterações Climáticas. A iniciativa pretende incentivar os países a partilhar informação dos impactos e vulnerabilidades a que estão sujeitos e encontrar financiamento para medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas. Nos dias, 19 e 20, estarão em Lisboa, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, a antecipar um contacto que será crucial para as negociações em Paris, que arrancam no dia 30.

VAI ACONTECER (OU NÃO)

Um juiz espanhol emitiu um mandado de captura contra Netanyahu devido aos dez mortos provocados pelo assalto israelita ao navio *Mavi Marmara*, que tentava furar o bloqueio a Gaza. Poucos acreditam no sucesso do caso.

+ Ban Kimoon poderá visitar a Coreia do Norte. A suceder, o encontro com Kim Jong-un é ainda mais histórico pelo facto de o secretário-geral da ONU ser sul-coreano.

+ Foi assinado um acordo entre 160 países para criar um novo sistema de localização global de aviões, para que o caso do voo MH370, desaparecido algures no Pacífico, não se repita.



R Raios X

Sim ou sopas

A 21ª Cimeira do Clima (COP 21) reunirá 195 representantes de todo o mundo em Paris, entre 30 de novembro e 11 de dezembro, com o objetivo de alcançar um acordo vinculativo sobre o clima. Será bem sucedida? E ainda virá a tempo? **SARA SARAIVA**

Intenções

A UE promete reduzir as suas emissões em 40% até 2030, em comparação com 1990. Os EUA ripostam com reduções até 28%, em relação a 2005. A China pretende parar de aumentar as emissões de CO2 em 2030.

Ambição

Está em cima da mesa o financiamento e a transferência de tecnologia para os países mais pobres fazerem frente às mudanças climáticas. Equilibrar a mitigação e a adaptação é outro objetivo, para contrariar o foco das últimas cimeiras, que tem sido sobretudo a redução das emissões (mitigação).

600 mil

número de pessoas que morreram nos últimos 20 anos devido às catástrofes meteorológicas, segundo a ONU.

2015

é o ano mais quente da História – os primeiros dez meses deste ano estiveram 0,86° C acima da média do século XX.

Portugal

Somos dos mais vulneráveis da Europa às alterações climáticas. Vamos ter verões mais quentes até ao fim do século (entre 3°C nas zonas costeiras e 7°C no interior), acompanhados por ondas de calor mais intensas, menos chuva e uma enorme pressão sobre o litoral, provocada pela subida do nível do mar.

2°C

é o limite máximo de aumento da temperatura média do planeta até 2100, a partir do qual já não será possível evitar algumas das piores consequências das alterações climáticas.

4°C

Será o aumento estimado da temperatura média global até 2100, se mantivermos as tendências atuais.

Segurança

A COP21 será a maior conferência internacional já realizada em França, com cerca de 50 000 participantes, incluindo delegações oficiais, ONGs e sociedade civil. Mas as manifestações em Paris, antes e após a Cimeira do Clima, foram canceladas devido à ameaça terrorista que continua a pairar sobre a capital francesa.

Dados

China, EUA, UE e Índia representam 58% das emissões globais de CO2 associadas aos combustíveis fósseis. As emissões per capita da China já ultrapassaram as da União Europeia.

“A ciência não mente – a temperatura e o nível médio do mar estão a aumentar, os glaciares a derreter, as tempestades a fortalecer. Se queremos evitar os piores efeitos da alteração climática antes que seja tarde demais, o momento para agir é agora

Barack Obama, presidente dos EUA

R Transições



NOVAK DJOKOVIC

O ano dele

Época memorável, a de 2015, para o tenista sérvio: 11 títulos conquistados em 15 finais, a última das quais no domingo, 22, no ATP World Tour Finals, que reuniu em Londres a nata da nata

Ameio da semana passada, o suíço Roger Federer, agora um fenómeno por, aos 34 anos, continuar a jogar um ténis ao mais alto nível, derrotou Novak Djokovic, 28, que ultimamente parecia imbatível. Estava-se na fase de grupos do ATP World Tour Finals, que juntou em Londres os oito melhores tenistas do mundo, para encerramento do circuito profissional masculino. Chegados à final, disputada no domingo, 22, lá se encontraram, uma vez mais, o suíço e o sérvio. E Djokovic foi implacável: em 81 minutos, venceu Federer por 6-3 e 6-4.

Houve quem alimentasse a crença de que o suíço ainda seria capaz de derrotar o sérvio duas vezes na mesma semana. Mas as prestações de Djokovic, este ano, deviam ter diluído tamanha ilusão. Antes de Londres, o sérvio já tinha arrecadado 10 títulos em 14 finais (disputadas numa só época), feito com que bateu um recorde que estava na posse do argentino Guillermo Vilas desde 1977.

Após a vitória londrina (na 15.ª final), Djokovic concluiu a temporada com 11 troféus, dos quais três do Grand Slam (Austrália, Wimbledon e EUA), seis da categoria Masters 1000 e ainda o ATP World Tour Finals. E há oito anos que não acontecia um tenista estar uma época inteira em 1.º lugar do ranking. Federer conseguiu-o em 2007; Djokovic, em 2015.

Traduzindo por prémios monetários, o sérvio amealhou, esta temporada, mais de €15 milhões, superando em muito a soma do que ganharam Federer (cerca de €6 milhões) e Rafael Nadal (perto de €3 milhões). Na próxima época, Djokovic quer colecionar mais troféus, claro. Mas estará sobretudo focado em dois objetivos: conquistar Roland Garros, título que lhe falta, e arrecadar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. **J.P.J.**

MORTE

Da superestrela mundial do rúgubi **Jonah Lomu**. Ex-jogador da seleção neozelandesa – famosos All Blacks –, um físico robusto e uma velocidade incomum tornaram-no o maior jogador da história desta modalidade, reconhecido até por quem não segue o rúgubi. O Campeonato do Mundo de 1999 foi a sua última grande competição internacional. Sofria de síndrome nefrótica, uma doença grave que afeta os rins. No dia 18, aos 40 anos.

ELEITO

Novo Presidente da Argentina **Mauricio**

Macri, 58 anos. Venceu na segunda volta, com a coligação conservadora Cambiemos, obtendo 51,4% dos votos contra os 48,6% de Daniel Scioli, apoiado pela ex-Presidente Cristina Kirchner. No domingo, dia 22.

PREMIADO

Mais um português com o **jackpot do Euromilhões**. Com o primeiro prémio no valor de 163,5 milhões de euros, o apostador, com 60 anos, é residente na Carapinheira da Serra, do concelho de Coimbra. Na sexta, dia 20. Um quinto do prémio reverte para o Estado.

ANTÓNIO MARTA (1946-2015)

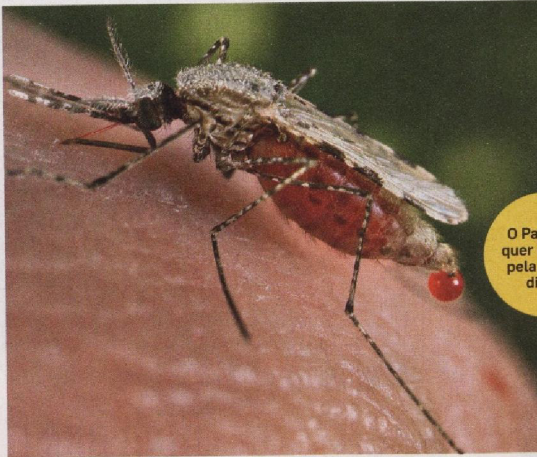
O economista da Europa

Morreu o antigo líder do Banco de Portugal e da Comissão para a Integração Europeia

Nos últimos anos, o seu nome voltou a estar na ribalta durante o inquérito parlamentar à supervisão ao BPN em 2009, onde acabou por admitir que o Banco de Portugal falhou na supervisão. Mas quando foi chamado a depor sobre os tempos em que era o número dois de Vítor Constâncio, António Marta estava já reformado do Banco de Portugal. Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) em 1969, fez parte da equipa que negociou a entrada de Portugal na União Europeia. Entre 1982 e 1985, foi presidente da Comissão para a Integração Europeia. Já na década de 90, assumiu a vice-presidência do Banco de Fomento Nacional e do Banco de Comércio e Indústria. Em 1994, entrou para a administração do Banco de Portugal, onde exerceu o cargo de vice-presidente até se reformar, em 2006. Morreu esta segunda-feira, 23, depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica ao coração.



R Próximos capítulos



O Papa não quer esperar pela justiça divina

Um mosquito salva-vidas

Cientistas americanos criaram um inseto geneticamente modificado para ajudar a erradicar a malária

Contornar as leis mendelianas (a transmissão das características hereditárias) foi o grande feito do recente estudo publicado esta semana na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* – uma nova linhagem de mosquito capaz de transmitir a resistência à malária a toda a prole. Se os resultados se confirmarem na natureza, estamos a falar de uma poderosa ferramenta para a erradicação de uma doença que só em 2015 infetou cerca de 214 milhões de pessoas.

Durante a reprodução sexual normal, cada uma das duas informações de um determinado gene tem 50% de possibilidade de ser herdado pela descendência. A técnica de edição de ADN utilizada, conhecida como CRISPR-Cas9, quebra esta regra, aumentando a probabilidade da informação desejada ser transmitida a quase todos os descendentes. Isto permite que numa população selvagem o gene "resistente" se espalhe rapidamente para todos os outros indivíduos. Os pesquisadores da Universidade da Califórnia introduziram um pequeno código genético para a criação de anticorpos contra a malária no ADN da espécie de inseto *Anopheles stephensi*, mas o que surpreendeu a equipa foi a taxa de 99,5% de transmissão dessa modificação para a prole. Este mosquito mutante abre uma nova janela no combate da doença que a cada ano mata cerca de 580 mil pessoas. O mosquito estudado é o principal vetor da doença na Ásia, e os investigadores acreditam que esta descoberta poderá também funcionar noutras espécies. **Sara Saraiva**

The Cure em Portugal

O que será mais correto dizer? Que os The Cure vêm a Portugal ou que a banda de Robert Smith atua no Meo Arena, em Lisboa, a 22 de novembro de 2016? É que da formação inicial da banda britânica resta apenas o carismático vocalista, o que para os fãs é suficiente. A digressão europeia, com 30 concertos em 17 países, será a maior desde 2008 – prometem passar a pente fino 37 anos de música.

Igreja julga jornalistas

Dois jornalistas italianos estão a enfrentar a justiça do Vaticano, acusados do crime de subtração e divulgação de notícias e documentos reservados da Igreja Católica. Ambos escreveram dois livros sobre a lavagem de dinheiro, utilizando documentos confidenciais

da Santa Fé e arriscam uma pena de prisão entre quatro e oito anos. Os jornalistas defendem-se com a lei da liberdade de imprensa, uma figura contemplada na lei italiana, ao contrário do que acontece no Vaticano.

Voos privados para o espaço

Dentro de dois anos, a SpaceX vai enviar astronautas para o espaço. A empresa do milionário Elon Musk já faz o transporte de mercadoria para a Estação Espacial Internacional, e será a primeira a levar também astronautas da NASA, com a cápsula suborbital Crew Dragon. A tecnologia da nave, com os seus mecanismos de propulsão reutilizáveis, permitirá que sejam praticados preços mais baixos do que os veículos russos que operam atualmente (consta que são cobrados 75 milhões de euros por pessoa).

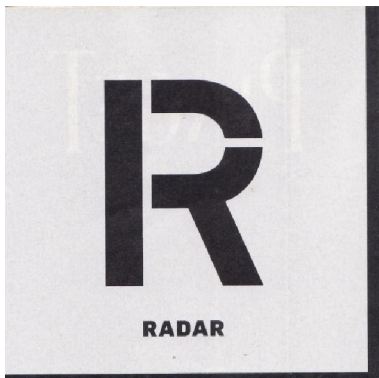
VAI ACONTECER (OU NÃO)

Os pais de Ahmed Mohamed – o rapaz muçulmano detido pela polícia por ter montado um relógio que parecia uma bomba – exigem uma indemnização de €14 milhões à cidade americana de Irving. Se não a receberem em 60 dias, processam as autoridades.

+ O Comité de Ética da FIFA recomenda a erradicação de Blatter e Platini do futebol, devido aos nebulosos pagamentos de dois milhões de euros do presidente da FIFA ao líder da UEFA.

+ A Google criou um comunicador de lapela, para ligar ao telemóvel, semelhante aos usados no Star Trek. Ainda não há data de comercialização.





> A marcha dos sapatos

Com as manifestações canceladas devido à ameaça terrorista, a imaginação fez a alternativa: a Praça da República, em Paris, no passado domingo, 29 de novembro, encheu-se de sapatos. Pertencem aos que pretendiam marcar presença na Marcha Global pelo Clima, enquadrada na Cimeira mundial COP 21, da ONU, que decorre até dia 11 de dezembro. Dos mais de 20 mil pares que cobriram a praça, um foi cedido pelo Papa Francisco, como um ato simbólico e de preocupação pela saúde do planeta

Foto: REUTERS/Eric Gaillard

R Almanaque



DRONE AO DOMICÍLIO

Não se pense que é por a Amazon ter decidido apostar em lojas físicas que o gigante das vendas online vai deixar de inovar. Um vídeo de dois minutos apresentado esta semana revela um dos 12 protótipos de drones em desenvolvimento pela marca, com a promessa de entregas ao domicílio em apenas 30 minutos. Conheça as vantagens – e os problemas – da tecnologia

Segurança

O drone funciona com base num sistema de oito mais um propulsores, o que limita quase a zero as hipóteses de acidente por falha de motor. Além disso, o equipamento deteta e evita obstáculos.

Rapidez

Combina o melhor de dois mundos – a capacidade de descolar na vertical de um helicóptero e a velocidade de um avião. Para as distâncias previstas – até 24 km – será mais rápido do que um sistema de entregas rodoviário.

Regulação

A Amazon já disse que só passará a usar o sistema de entregas quando este estiver devidamente regulado. Já há quem aposte num lançamento fora dos EUA.

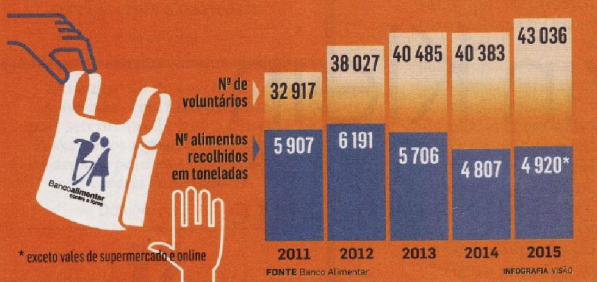
Pista de aterragem

No vídeo, vê-se uma espécie de pista (um plástico quadrado com o símbolo da Amazon) para o aparelho pousar. Exclusivo para quem mora numa vivenda, portanto.

BANCO ALIMENTAR

Ajudamos mais, damos menos

A última campanha do Banco Alimentar Contra a Fome ainda continua até ao próximo domingo, 6, na sua versão de vales de supermercado e donativos online, mas já é possível fazer um balanço. Apesar de nas duas operações deste ano os portugueses terem doado 4920 toneladas de comida (número provisório), ligeiramente mais do que em 2014 (4807), a verdade é que estes valores distanciam-se das seis mil toneladas de 2011 e 2012. Isto apesar de no voluntariado estarmos muito mais práticos: desde 2011 juntaram-se mais dez mil pessoas à equipa do Banco Alimentar, ultrapassando as 40 mil por ação. Estamos mais generosos a ajudar do que a dar. S.C.



CONFLITO

Grão-mestre suspende três maçons

Fernando Lima, o grão-mestre do Grande Oriente Lusitano (GOL), suspendeu das atividades maçónicas três elementos da associação por terem discordado de uma proposta de venda de património. A decisão surpreendeu diversos elementos da maçonaria, pois os visados, cuja identidade não conseguimos apurar, fazem parte da Dieta, uma espécie de parlamento que reúne os representantes das diferentes lojas e que dispõem de imunidade.

A divergência surgiu numa assembleia do Internato S. João, uma das instituições ligadas ao GOL, quando o grão-mestre, que presidia à reunião, defendeu a alienação de bens imóveis. Um dos opositores apresentou mesmo uma providência cautelar. A suspensão está a causar acesa discussão – interdita-os de exercerem atividades maçónicas, quando a divergência, formalmente, ocorreu fora do GOL.



FIO MENTAL

Nem tudo o que parece, é (e vice-versa)



Mito

Estalar os dedos faz mal às articulações

Realidade

É um hábito de muita gente, mas é dado como certo que destrói as articulações. Há até quem jure que provoca artrose. Mas não há a mínima razão para tais temores. Já muitos estudos demonstraram isso mesmo, mas o mais definitivo é da autoria do médico Donald Unger: durante 60 anos, estalou todos os dias apenas os dedos da mão esquerda; no fim não foram encontradas diferenças significativas (a dedicação valeu-lhe, em 2009, um prémio IgNobel, uma sátira dos Nobel). Recentemente, investigadores da Universidade de Alberta, no Canadá, explicaram também a origem do estalido, através de imagens por ressonância magnética: o som é provocado pela formação de uma cavidade, ou uma espécie de vácuo, na substância que lubrifica as articulações – fluido sinovial – quando esticamos o espaço entre os ossos. Os autores deste estudo querem agora saber porque algumas pessoas conseguem estalar os dedos e outras não.

R | Transições

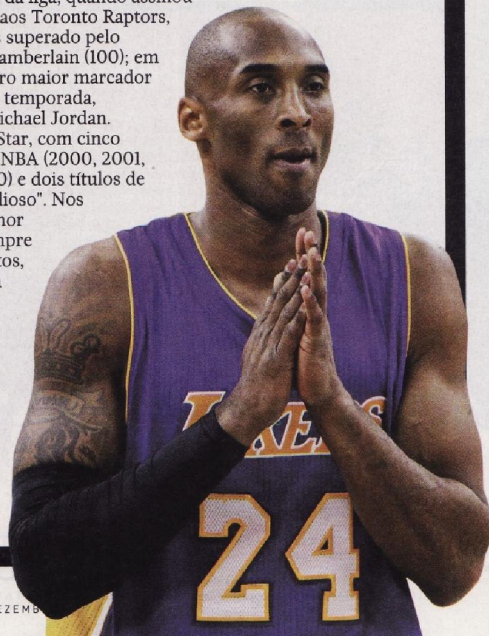
KOBE BRYANT

O fim de uma era

Há vinte anos ao serviço dos LA Lakers, uma das maiores estrelas da história do basquetebol anunciou que terminará a carreira no final desta temporada da NBA

Querido basquetebol". Assim começa o poema escrito por Kobe Bryant e publicado no *The Players' Tribune*, um site onde os jogadores falam diretamente com os fãs. A estrela da NBA anunciava que o corpo lhe dá sinais de que está na hora de dizer adeus à carreira construída, desde 1995, nos Los Angeles Lakers. Foi no passado domingo, 29 de novembro, antes do jogo caseiro contra os Indiana Pacers, que o basquetebolista, nascido há 37 anos em Filadélfia, abriu o coração. "Esta temporada é tudo o que tenho para dar. O meu coração pode aguentar os golpes. A minha mente pode lidar com o esforço, mas o meu corpo sabe que é tempo de dizer adeus. E tudo bem", lê-se num dos versos. "Estou pronto para te deixar ir. Quero que saibas agora. Para ambos podermos saborear cada momento que nos resta. O bom e o mau. Demos um ao outro tudo o que temos."

O jogador mais bem pago da NBA (com um contrato avaliado em 25 milhões de dólares) foi diretamente do liceu, sem passar pelo desporto universitário, para a NBA, em 1995, sendo o atleta da liga que fez mais temporadas no mesmo clube. Mas o bicampeão olímpico (2008 e 2012) acumula mais recordes: segunda melhor marca individual da liga, quando assinou 81 pontos frente aos Toronto Raptors, em 2006, apenas superado pelo lendário Wilt Chamberlain (100); em 2014, foi o terceiro maior marcador de sempre numa temporada, ultrapassando Michael Jordan. Foi 17 vezes All-Star, com cinco campeonatos da NBA (2000, 2001, 2002, 2009, 2010) e dois títulos de "jogador mais valioso". Nos Lakers foi o melhor marcador de sempre com 32 482 pontos, no final da época passada, e o terceiro melhor da história da NBA (32 683). Resta saber como os Lakers aguentarão sem Kobe. **III**
Sónia Calheiros



MORTE

Aos 75 anos da socióloga e feminista marroquina Fatema Mernissi, que aborda nos seus livros o papel da mulher no Islão. No dia 30 de novembro.

PREMIADA

A investigadora Ana Patrícia Ferraz, 30 anos, com o Prémio Nação Inovadora, promovido pela Audi e pela SIC Notícias, por ter desenvolvido um protótipo de testes de pré-transfusão de sangue. O prémio monetário, no valor de dez mil euros, tem como objetivo apoiar e promover a inovação em Portugal. No dia 1.

SUSPENSÃO

Do ex-futebolista Mário Jardel, 43 anos, do cargo de deputado estadual do PSD de Rio Grande do Sul por suspeita de corrupção – há indícios de crimes de falsificação de documentos, peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Dia 30.

DEMISSÃO

Do treinador português Nuno Espírito Santo, 41 anos, após a derrota do Valência com o Sevilha (1-0). Assumia o comando desde 2014 e tinha contrato com o clube, do empresário Peter Lim, até 2018. Dia 29 de novembro.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO (1939-2015)

'Sempre no limite'

A sua vida chegou ao fim, mas a "Tia Bia" vai continuar a ser recordada como uma referência

No passado dia 26 de novembro, as páginas de Facebook de praticamente todos os fadistas atuais tinham algo em comum: uma homenagem sentida à fadista Beatriz da Conceição, que morreu nesse dia no Hospital de São José, Lisboa. "Obrigado Bia", agradeceu Camané. "Obrigada Deusa", disse Gisela João, em maiúsculas. Ana Moura descreveu-a:

"Provavelmente ninguém encarnou melhor o papel do que é o Fado e do que significa ser Fadista que a Bia. Figura linda e elegante, mulher estilosa e vaidosa, personalidade vincada, as mãos cheias de anéis e de histórias e com olhar desconcertante. Viveu sempre no limite."

"Até um dia, querida Bia. Meu sol eterno!", despediu-se Carminho. A autenticidade e intensidade da sua carreira de fadista fez da "Tia Bia", como era conhecida no meio do fado, uma grande referência para as novas gerações.

Nasceu no Porto, em 1939, mas foi a partir de Lisboa, depois de uma visita, no início dos anos 60, à popular casa de fados de Márcia Condessa, que construiu a sua vida no fado. Em 2008 recebeu o Prémio Amália Rodrigues de Carreira, e em 2012 foi feito um documentário sobre a sua vida: *O Fado da Bia*, realizado por Diogo Varela Silva. P.D.A.



R Almanaque



PABLO ESCOBAR CONTINUA A DAR DORES DE CABEÇA



Começaram por ser quatro, três fêmeas e um macho. Hoje são mais de sessenta. Os hipopótamos que o famoso narcotraficante Pablo Escobar (morto em 1993, deixando para trás uma das maiores fortunas da História) importou para o seu zoo privado estão a ser um problema para as autoridades colombianas. Recentemente, dois paquidermes foram vistos a vaguear nas imediações de Puerto Triunfo, à procura de comida, depois de uma seca nos rios e nos lagos da província de Antioquia. Na tentativa de solucionar a questão, o governo da Colômbia está agora a financiar a esterilização dos animais com dinheiro apreendido aos traficantes de drogas. Foi nos anos 1980 que o maior barão da droga colombiano gastou cerca de cinco milhões de euros só em animais exóticos. Chegou a ter 1900 bichos – dromedários, girafas, búfalos, elefantes e rinocerontes, além dos quatro hipopótamos. Após a sua morte, alvejado pela polícia no telhado de uma casa em Medellín, quando tentava escapar, os animais foram confiscados e realojados em outros zoológicos do país. Em 2008, o rancho Hacienda Nápoles transformava-se no maior parque temático da América do Sul, ali permanecendo apenas os hipopótamos – uma decisão estranha do ponto de vista da conservação, uma vez que a espécie não existe na América do Sul. O clima tropical, as boas condições do rio Magdalena e a riqueza da vegetação ajudaram à propagação da espécie. Para a posteridade fica a série de fotografias inéditas de Escobar com os seus bichos, captadas por Edgar 'El Chino' Jiménez, antigo fotógrafo pessoal do barão da droga, no livro *The Memory of Pablo Escobar*, do fotógrafo britânico James Mollison. **Sónia Calheiros**

LITERATURA

O mau sexo de Morrissey

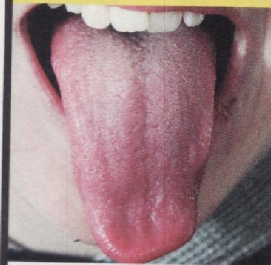
As críticas ao primeiro romance do antigo líder dos The Smith, *List of the Lost*, lançado em setembro, já tinham sido devastadoras. Que estava cheio de erros gramaticais. Que era demasiado longo – apesar de ter apenas 118 páginas. "Não leia isto", avisou o *The Guardian*. "Este livro é um cocó por polir, o excremento rançoso da imaginação de Morrissey." Mas a humilhação ainda não acabou. Na semana passada, o livro recebeu o "prémio" *Bad Sex in Fiction* (Mau Sexo em Ficção), atribuído anualmente pela revista britânica *Literary Review*. Nada de surpreendente, vindo do artista que já havia presenteado o mundo com letras como *Deixa-me pôr as mãos nas tuas glândulas mamárias/Deixa-me pôr a tua cabeça na cama conjugal* (*Handsome Devil*, dos The Smith). Aqui fica uma tradução nossa (o livro não está publicado em português) da intrincada cena sexual agora galardoada. Em jeito de defesa, é verdade que Morrissey se diz assexuado e celibatário. Mas podia não se notar tanto.

“Nesse momento, Eliza e Ezra rebotaram juntos numa bola de neve de risinhos, a berrar e a gritar, enquanto na brincadeira se mordiam e empurravam um ao outro, numa perigosa e clamorosa espiral de montanha russa, numa rotação sexualmente violenta, com as mamas de Eliza a rolaem pela boca ululante de Ezra e o frenesim de dor da sua saudação bulbosa a extenuar-lhe a excitação, enquanto abria caminho por cada músculo do corpo de Eliza, exceto a zona central.



FIO MENTAL

Nem tudo o que parece, é! (e vice-versa)



Mito

A língua tem regiões específicas para identificar cada um dos sabores básicos

Realidade

A língua humana não possui nenhum mapa gustativo para os diferentes sabores. Cada gosto pode ser detetado por todas as papilas gustativas que estão presentes em qualquer região na superfície da língua. A maior parte contém inúmeros "botões" dispostos aleatoriamente, compostos por células gustativas. Estas possuem recetores para os cinco sabores básicos. Estudos mais recentes comprovaram que no cérebro humano – aí sim – existem neurónios específicos para cada uma das categorias de sabor.

E à perceção do doce, azedo, amargo e salgado soma-se o umami – que significa "sabor delicioso". Apesar de ter sido descrito pelo químico japonês Kikunae Ikeda em 1908, só foi reconhecido pela comunidade científica neste século. O glutamato (presente nos alimentos ricos em proteínas) é o aminoácido responsável pelo umami, descrito como duradouro e que provoca aumento de salivação.

R Almanaque

TIRA-TEIMAS

"O mundo está unido na luta contra as alterações climáticas. (...) Este acordo vai levar o mundo para uma transição global de energia limpa"

Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, a louvar o Acordo de Paris, assinado no dia 12



MUITO DUVIDOSO

É certo que foi reiterado o objetivo, a muito longo prazo, para estabilizar a temperatura do planeta abaixo dos 2°C até 2100, e que a ambição é até limitá-la a 1,5°C – um consenso inédito que obrigaria à neutralização das emissões de gases de estufa e um ponto final na desflorestação até à segunda metade do século. Mas há muitas, muitas dúvidas se será realmente decisivo para assegurar o futuro do nosso planeta, tal a quantidade de promessas e a raridade de ações. Aqui ficam as principais razões pelas quais Jean-Claude Juncker (e vários outros líderes políticos) soaram exageradamente otimistas no encerramento da Cimeira do Clima.

Baseado na boa vontade

O acordo não é juridicamente vinculativo nos compromissos de redução de emissões. Ou seja, os países são obrigados a estabelecer metas. Mas estes objetivos são voluntários, e não há penalizações para quem não cumpre (sublinhe-se: as metas autodefinidas).

Limite de 1,5°C é irrealista

O acordo refere a ambição de se limitar o aquecimento do planeta a 1,5°C, para evitar consequências catastróficas. Mas as medidas propostas na cimeira elevam a temperatura quase até aos 3°C acima do período pré-industrial.

Muito fica de fora

A aviação e o transporte marítimo não foram abrangidos, apesar de representarem 8% das emissões de gases com efeito de estufa. Mais: houve uma enorme preocupação dos países desenvolvidos de se eximirem da sua "responsabilidade histórica" – ficou claro que o acordo não poderá ser usado em eventuais processos judiciais, no futuro.



AMBIENTE

Bacon 1 - Alface 0

Afinal, ser vegetariano para proteger o planeta não será grande justificação. Investigadores da Universidade americana de Carnegie Mellon concluíram que, para ingerir as mesmas calorias, uma alimentação baseada em legumes e fruta pode ser até mais prejudicial para o ambiente do que uma sem privação de carne. Avaliado o consumo de recursos desde o cultivo, processamento e transporte dos alimentos, uma dieta simples para perder peso (baseada na redução de calorias) reduz em 9% as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), enquanto outra com o mesmo objetivo, mas substituindo a carne por alimentos como frutas e legumes, laticínios e peixe, gasta, por caloria, mais 38% de energia, 10% de água e emite mais 6% de GEE. O estudo, publicado na revista científica *Environment Systems and Decisions*, contradiz as recomendações internacionais, que defendem que uma dieta vegetariana pode ajudar a travar as alterações climáticas.

SKATES EXPLOSIVOS. LITERALMENTE

Depois de uma entrada triunfal em 2015, como uma das 25 invenções eleitas pela revista *Time*, os hoverboards terminam mal o ano, depois de os bombeiros londrinos assegurarem que estes skates futuristas incendiaram, em outubro, três casas. Outros casos semelhantes também já foram reportados nos EUA, Austrália e Hong Kong. O híbrido entre um skate e uma segway entrou na lista negra dos brinquedos: as autoridades alfandegárias do Reino Unido apreenderam mais de 15 mil. E até a Amazon suspendeu as vendas do equipamento. Fabricados no Sudeste Asiático, os hoverboards não cumprem as normas de segurança europeias, podendo aquecer, explodir e incendiar-se devido a fusíveis, cabos e baterias defeituosos. Apesar de serem usados na rua por muitas celebridades, os hoverboards já tinham dado que falar, depois de a polícia de Londres escrever no Twitter que não recomenda a sua aquisição por ser ilegal usá-los nos passeios (porque é um veículo motorizado) e estradas (porque não é um meio de transporte seguro). No nosso país não será assim: a VISÃO contactou a Direção Nacional da PSP, que não soube apontar nenhuma ilegalidade. Portanto, os hoverboardistas estão seguros.

Fora o pormenor das explosões, claro. S.C.



Data: 16 de outubro
Sociedade, *Exercício em comprimido*

Revista *Online*
Imagem: NA

Data: 18 de outubro
Sociedade, *Dourado, a cor da esperança*

Revista *Online*
Imagem: NA

Data: 29 de novembro
Sociedade, *Um mosquito salva-vidas*

Revista *Online*
Imagem: NA

Data: 25 de dezembro
Sociedade, *Mito ou realidade: A língua tem regiões específicas para intensificar cada um dos sabores básicos*

Revista *Online*
Imagem: NA

Data: 2 de dezembro
Sociedade, *Crime ambiental vale multa gigantesca*

Revista *Online*
Imagem: 1 / 1

A VISÃO | Notícias | Notícias | Sobre nós | Logar

Crime ambiental vale multa gigantesca

SOCIEDADE | 16/10/2015

Brasil processa a Samarco, empresa controlada por duas multinacionais, em 5 mil milhões de dólares - é o preço pela destruição de 30 km2 de terra e todo um rio

SARCOMA
A uma dúzia das barragens operadas pela Samarco, depois de penhorado o auxílio do rio Doce, teve de chegar ao mar para o governo brasileiro decidir iniciar um processo contra a Samarco. A empresa controlada pelas multinacionais americanas mundial da Indústria mineira, a Vale e a Anglo-australiana BHP Billiton, vai ter de pagar cerca de cinco mil milhões de euros para a recuperação dos danos ambientais, ainda irreversíveis, e para a reabilitação das populações atingidas pelo maior desastre ambiental de sempre no Brasil.

Outro episódio, no passado dia 5 de novembro, nas barragens de reatuação de minério em Mariana, no estado brasileiro de Minas Gerais, não é o único desastre a manchar a imagem da BHP. Mas é o mais fatal, com 11 mortes confirmadas e centenas de peixes desalojados, 60 km2 de área total afetada e mais de 600 km de rio impactado, que necessitarão de décadas para recuperar.

Nas cassas da sexta-feira, 27, a BHP e a Vale tinham já informado a intenção de disponibilizar um fundo voluntário para reabilitar a cada hidrografia do rio Doce, reafirmando que o incidente é de inteira responsabilidade da Samarco. Desde a natureza das barragens, no início de novembro, a BHP tem vindo a assistir à queda das avaliações na bolsa australiana, o seu país de origem. Entretanto, Clima Rousseff, a presidente da grande Comissão do Clima, esta segunda-feira, 20, em Paris, rebatou o problema ambiental que o país enfrenta e que não deixará de "punir severamente a ação irresponsável" da empresa que causou a tragédia.

COMENTÁRIOS

COMENTÁRIOS | 16/10/2015

Deixe a sua opinião...

Maria Rosário - 16/10/2015
Se fosse em Portugal, quem pagaria o crime era indemnizado.

Paulo José - 16/10/2015
Depois de desastres ambientais ainda vão enriquecer muitos corruptos... Sem é normal para quem só olhamos por Portugal - são os nossos melhores alunos a não ir para o Brasil!

AS VISTAS

- 1 milhões de flocos de pó para ser limpo, mas vale a pena?
- 2 Pedro Arrocha, fulcra no director português do "Rio de Degeneração"
- 3 7 curiosidades sobre a fíla de Donald Trump, Ivanka
- 4 Cartão a 0,1 milhões de dólares: Fabrice de Souza se faz ao
- 5 "O açúcar é o maior veneno que damos às crianças"
- 6 Da inventiva ao tempo do futuro
- 7 O negócio das pastas
- 8 Cartão ao mil por hora
- 9 Notícias: Aaj comece a pagar a conta
- 10 A guerra dentária contra a gata



COMER SALSICHAS, BACON E CHOURIÇO? SIM, MAS NÃO ABUSES

Comer uma sanduíche de fiambre não faz mal nenhum. Comer um pacote de batatas fritas não faz mal nenhum. Até aqueles pães com chocolate em dia de festa não fazem mal nenhum. Apesar de ser preciso tomar atenção ao estudo da Organização Mundial de Saúde que diz que o consumo de algumas carnes está relacionado com o cancro, há que não entrar em pânico. As carnes processadas, como salsichas, bacon, fiambre, chouriços e alguns hambúrgueres congelados entraram numa lista de alimentos e produtos que são



**NÃO DEIXES DE COMER
UMA SANDUÍCHE DE
FIAMBRE QUANDO TE
APETECEM. MAS QUE NÃO
SEJA TODOS OS DIAS...**

considerados cancerígenos. Quer isto dizer que se forem consumidas em excesso aumentam o risco de se adoecer por cancro cólon-retal (a parte final do intestino). Por exemplo, se se comer um salsicha todos os dias (50 gramas) aumenta em 18% as probabilidades de se desenvolver

esse cancro. Mas, se se comer salsichas apenas uma vez por semana, não há perigo.

É muito pior quando se fuma – aí aumenta-se em 86% as hipóteses de ter cancro do pulmão. Todos os anos morre um milhão de pessoas por causa do fumo e 34 mil por causa da carne processada. Estás a ver a diferença? Resumindo: Podes comer um pouco de tudo, mas não devês comer muito do mesmo alimento.



Defender as nossas árvores

No dia 23, celebra-se o Dia da Floresta Autóctone. Este dia pretende chamar a atenção para a importância da floresta e assinalar o começo da época ideal para a plantação de árvores. As florestas autóctones são constituídas por diferentes árvores naturais de um determinado sítio. Em Portugal, temos carvalhos, sobreiros e azinheiras (que também são carvalhos), castanheiros, medronheiros, loureiros e zambujeiros. Podes comemorar este dia e seres tu próprio a proteger a floresta através de diversas atividades de plantação que se realizam por todo o País, no próprio dia 23, mas também nos dias 21 e 22. Consulta o site da Associação Mãos à Obra Portugal (amoportugal.org) e participa com a tua família.



MIGUEL É O MAIOR!

Com apenas 11 anos, Miguel Oliveira já era campeão do mundo em cima de uma moto, em Mini Moto GP. Agora, no fim de semana de 7 e 8, em Valença, Espanha, pode tornar-se campeão do mundo da 'categoria dos crescidos'! Este ano, Miguel já ganhou cinco corridas – e pela primeira vez ouviu-se o hino de Portugal nestas provas. Boa sorte, Miguel!

Miguel Oliveira na capa da Júnior, há nove anos, e na atualidade





As nossas repórteres,
as irmãs Lara
e Leonor,
visitaram o Centro
de Recuperação de
Animais Silvestres
de Lisboa

Queres entrevistar
alguém ou fazer uma
reportagem? Escreve-nos para
vjuniorreporter@impresa.pt,
ou pelo correio, e faremos os
possíveis para tornar o teu
desejo realidade...
Não te esqueças de mandar
o teu nome e telefone



Queres ser
o próximo repórter
Júnior?

32



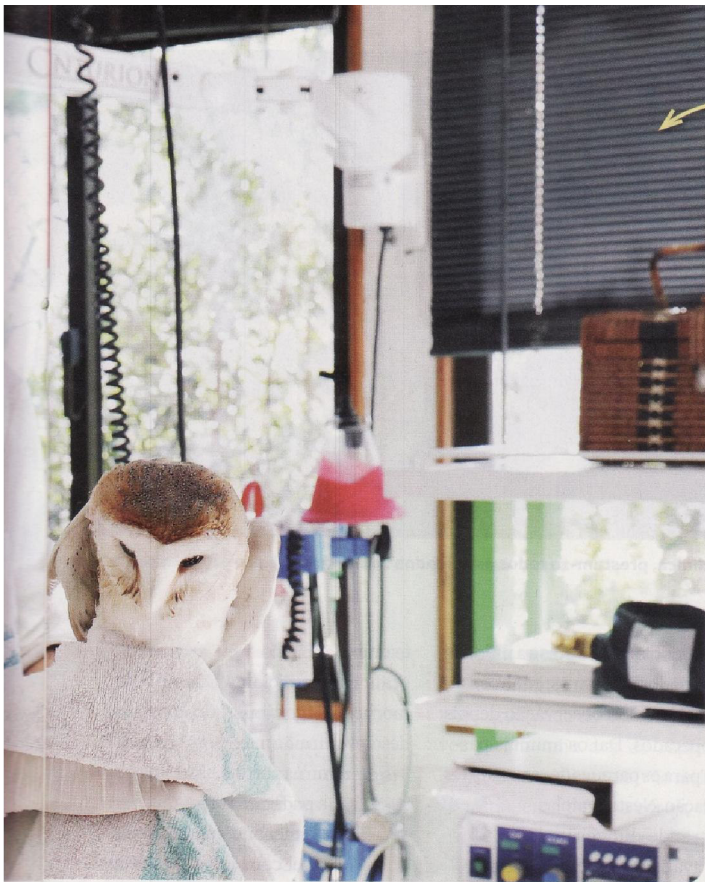
Com a vida selvagem nas mãos

Lara queria muito acompanhar o dia a dia de um centro de recuperação de animais selvagens. Pediu-nos para visitar “um local onde a Natureza fosse rainha”. Para

esta aventura, quis levar a irmã mais nova, Leonor.

Visitámos o Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa, situado no maior espaço verde da cidade de Lisboa – o Parque Florestal de Monsanto.

Lara, quase a completar 11 anos, e a



Na clínica do Centro de Recuperação de Animais Silvestres, a bióloga, Verónica, exhibe a coruja-das-torres que está lá internada

e Ivagem

irmã, Leonor, dois anos mais nova, reconhecem o local. Tinham lá estado o ano passado, para entregar um andorinhão encontrado próximo da sua casa. Naquele dia não entraram. Desta vez foi diferente. Descemos um caminho entre sobreiros, pinheiros, murtas e pilriteiros,

algumas das árvores e arbustos do parque. Escondidos por entre a vegetação cantam passarinhos que nos acompanham até sermos recebidos por Manuela Mira, a médica veterinária do centro.

As nossas repórteres estão muito atentas e observam todos os movimentos. Entendem que chegaram a um sítio muito especial. O silêncio é fundamental “para não perturbarmos os animais que ali estão a ser tratados”, avisa-nos a médica. Os dias aqui são sempre muito agi-



tados e imprevisíveis. “Agora, por exemplo, recebemos um ganso-patola”. Os vigilantes da natureza tinham acabado de entregar esta ave marinha. “Aquele que tem patas azuis?”, pergunta Lara. O ganso-patola não será observado: ainda repousará algumas horas na caixa em que foi trazido, tapado com uma manta para o manter mais tranquilo. “Saber o que é mais importante para o animal e perceber se está forte e se se sente bem é o nosso trabalho. Só assim lhe poderemos devolver a liberdade”, explica a médica.

A dra. Manuela vai indicando as várias unidades do Centro. A clínica, com uma enfermaria e um bloco operativo, serve para prestar todos os cuidados veterinários necessários. ▶

ENVIADOS ESPECIAIS



As nossas repórteres exploraram a floresta de Monsanto

O Parque Florestal

Instalado na serra de Monsanto, este local é habitado desde os tempos pré-históricos. Mas nem sempre foi como o vemos hoje. A floresta original foi sendo destruída à medida que a cidade de Lisboa começava a crescer. Na serra, em vez de uma floresta, dominavam os campos de cereais e pastagens para gado. Foi em 1938 que a Câmara Municipal de Lisboa iniciou a plantação de árvores. O processo foi muito longo e complicado. Numa corrida contra o tempo, trabalhadores dos terrenos e prisioneiros do Forte de Monsanto participaram arduamente na plantação. Acácias e eucaliptos (árvores australianas escolhidas por terem crescimento mais rápido), pinheiros-mansos, pinheiros-de-alepo, cedro-do-buçaco foram plantados ao lado das árvores típicas da floresta portuguesa: carvalhos-cerquinho, sobreiros e azinheiras. Atualmente, Monsanto tem uma área de 900 hectares (equivalente a 900 campos de futebol).

34



Na clínica, prestam-se todos os cuidados veterinários

► Ao lado encontra-se a unidade de cuidados intensivos, onde os animais ficam sob observação depois de operados. Daí os animais passam para os parques de reabilitação. Nestas gaiolas de grande dimensão, são avaliados o peso, o aspeto, o comportamento e, nas aves, também o seu voo. As aves maiores treinam diariamente no túnel de voo, para aumentar a sua musculatura. Por



exemplo, o **bufo-real** precisa de grandes exercícios. “Um tipo de mocho mais gordinho” é como Lara descreve à irmã a maior ave de rapina noturna portuguesa. Mas não a puderam ver, porque ter o menor contacto possível com os animais é a regra de ouro do Centro. “Venham conhecer a área de nutrição”, diz-nos a veterinária. No Biotério, Lara e Leonor observam atentamente os ratinhos que são a base



Sabias que...

O ganso-patola é a maior ave marinha que frequenta águas portuguesas? Os seus mergulhos são espantosos, lança-se para apanhar peixes de uma altura, entre 10 e 40 metros. Durante os seus mergulhos picados colocam as asas totalmente para trás e atingem a água como perfeitas flechas.



Manuela e Verónica, tratam a asa da coruja-das-torres



A coruja-das-torres é uma ave noturna e alimenta-se sobretudo de pequenos roedores



No Biotério, local onde se reproduzem aves, mamíferos e insetos para a alimentação dos animais internados

da alimentação da maior parte dos animais carnívoros. “O que está ali?”, pergunta Lara, apontando para duas **águias-de-asa-redonda** visivelmente agitadas com a nossa presença. “Mais dois gansos-patolas”, informa-nos Verónica Bogalho, a bióloga do Centro. Com muito entusiasmo, explica-nos o que faz: “Percebo se o animal prefere carne, peixe, se precisa de um poleiro maior ou de mais água.”

O que fazer quando é encontrado um animal selvagem? “Devemos ligar para o SEPNA. Mas, se tivermos connosco uma caixa de cartão, podemos transportá-lo até ao centro mais próximo”, explica Verónica. Foi desta maneira que as irmãs entregaram ainda jovem o andorinhão.



A visita está quase a terminar, mas ainda há tempo para o momento mais aguardado do dia. “Já alguma vez viram uma ave de rapina?” As irmãs entreolham-se. Vão assistir ao tratamento de uma coruja-das-torres, uma ave que vive em celeiros abandonados.

Verónica agarra a coruja, tendo muito cuidado com as patas, que têm garras fortes, e com o bico, para não a aleijar. Lara arregaça as mangas do casaco, está pronta para ajudar.

Muito quieta, Leonor não desvia o olhar daquela ave bonita e misteriosa. Enquanto Manuela prepara o tratamento, Verónica mostra às nossas repórteres a asa danificada. Indica o bordo das penas serrilhado (parece uma serra), típico das corujas e mochos. É graças a ele que têm um

vo

O que deves fazer se encontrares um animal ferido?

Contactar o SEPNA – Linha SOS Ambiente: 808 200 520. Os técnicos ajudam-te a perceber o que fazer e qual o Centro de Recuperação que está mais próximo para entregares o animal.



vo tão silencioso. “Precisam destas penas para não assustar as suas presas”, sublinha Lara. “É isso mesmo”, confirma a bióloga, orgulhosa das nossas repórteres. As irmãs ficariam ali todo o dia, encantadas.

TEXTO: SARA SARAIVA
FOTOS: MÁRIO JOÃO MENDES



ANIMAIS

O gorila bebé quando nasce anda sempre com a sua mãe, ora nas costas ora ao colo

pais e filhos

Os animais selvagens têm uma família.

E pode ser tão dedicada como a tua!

O que têm em comum o elefante, o tigre, o orangotango e a cegonha? Todos estabelecem uma ligação profunda com as suas crias. Os cuidados e carinhos dos pais são fundamentais para garantir a sobrevi-

vência dos seus filhotes na natureza. Por exemplo, no grupo dos mamíferos (onde estão incluídos os seres humanos), a amamentação e os cuidados por mais tempo criam uma ligação tão forte que pode durar toda a vida.

Atentos e protetores

Tal como os humanos, as fêmeas gorila ficam grávidas durante nove meses e dão à luz apenas uma cria de cada vez. Permanecem com a mãe até aos 3 anos de idade, altura em que o pequeno gorila começa a tornar-se mais autónomo, mas sempre sob o olhar atento do pai. Os maiores primatas do mundo vivem em famílias muito estáveis. São animais pacíficos e vegetarianos, adoram comer frutos, folhas e flores.

Durante a vida, a fêmea apenas dá à luz 4 a 5 crias. Cada cria permanece com a mãe até nascer outro irmão

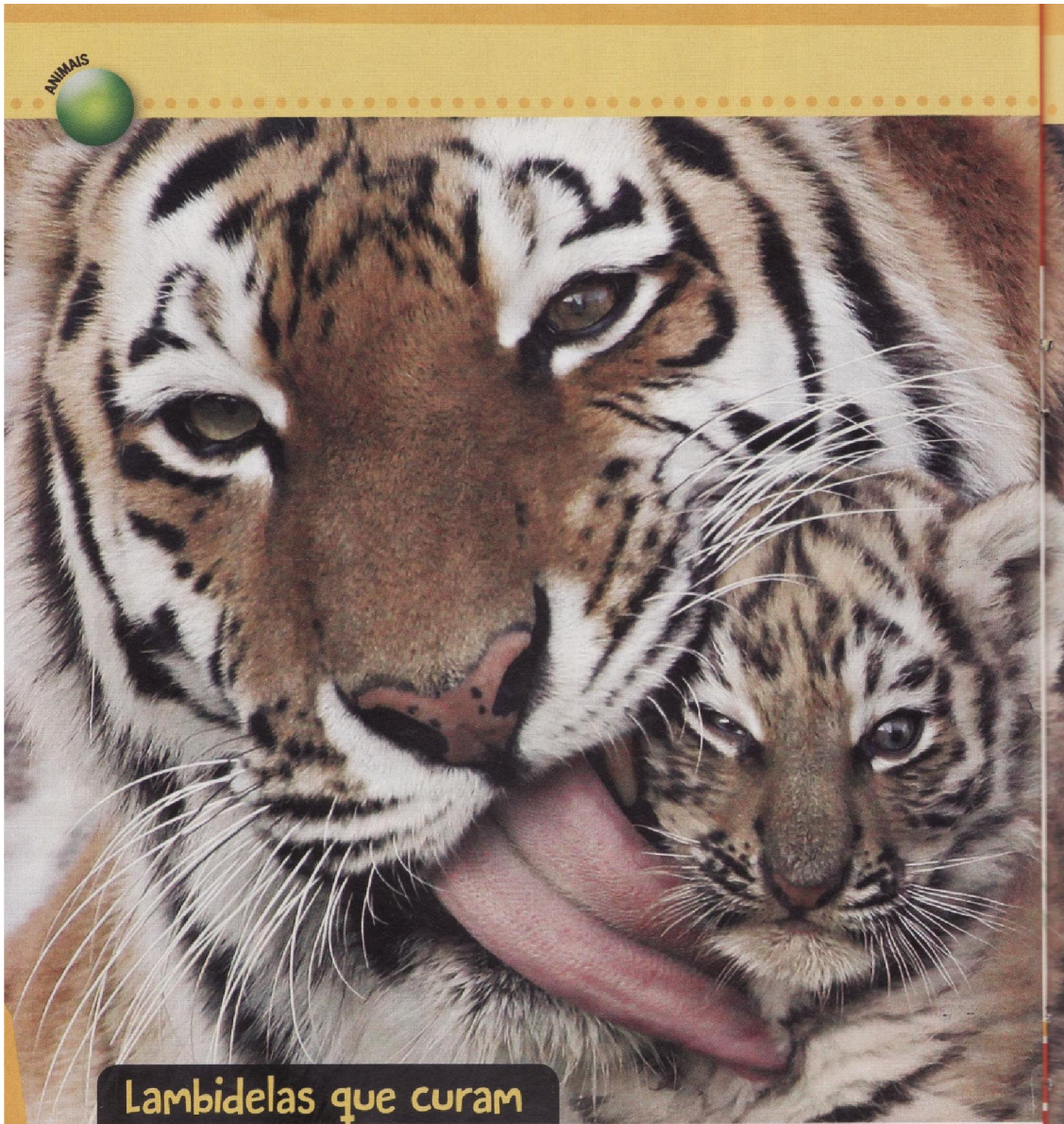
Laço inquebrável

A relação entre mãe e cria é tão forte que o bebé é amamentado durante três anos seguidos! E vive com a mãe até aos 6 anos de idade. Mas ao contrário dos gorilas e dos chimpanzés, os orangotangos passam a maior parte do tempo sozinhos. 'Orang-utang' significa homem-do-bosque. Constroem os ninhos nas árvores, nas florestas das ilhas Sumatra e Bornéu. São autênticos acrobatas.

Família numerosa

A mãe porca é muito paciente. Dá à luz geralmente doze filhotes chamados leitões. Com várias tetas para a sua numerosa prole, estende-se no chão para os leitões poderem mamar, enquanto outros irmãos aproveitam para descansar. Alegres, curiosos e com excelente memória, os porcos estão no topo da lista dos animais domesticados mais inteligentes.

Os porcos precisam de dormir bastante. E preferem fazê-lo bem aconchegados e ao lado dos seus amigos mais próximos



Lambidelas que curam

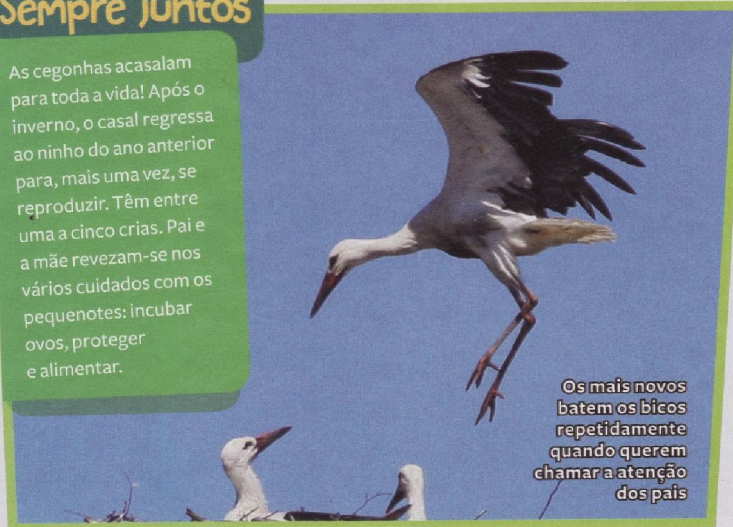
Muito independente, a mãe tigre-siberiana cuida sozinha dos seus filhos. E tal como os gatos, porque é um felino, passa grande parte do dia a lambar meticulosamente o seu bebé. São cuidados de higiene fundamentais para a saúde das crias. O rio Amur traça a fronteira da Rússia com a China e é o território do tigre da Sibéria, que também é conhecido por tigre-de-amur.



Lamber é sinal de carinho. Mas para a mãe tigre também representa cuidados indispensáveis para a saúde do seu filhote

Sempre juntos

As cegonhas acasalam para toda a vida! Após o inverno, o casal regressa ao ninho do ano anterior para, mais uma vez, se reproduzir. Têm entre uma a cinco crias. Pai e mãe revezam-se nos vários cuidados com os pequenotes: incubar ovos, proteger e alimentar.



Os mais novos batem os bicos repetidamente quando querem chamar a atenção dos pais

O olfato é o sentido mais apurado destes animais! Esta habilidade os ursinhos devem aprender com a mãe, para a sua sobrevivência nas condições extremas do Polo Norte



Sábia professora

Durante dois anos, a urso-polar cuida dos seus filhotes. Mãe e filhos mantêm-se inseparáveis. A urso-polar, nesse período, é uma exímia professora, dedica-se a ensinar aos pequenos ursinhos vários truques de caça e pesca e exercícios de como devem defender-se. Em 2100, arriscamo-nos a perder o incrível rei do Ártico, que não resistirá ao aquecimento global da Terra.



O leão-marinho-da-américa-do-sul adora peixes: uma fêmea pode comer diariamente até 10 quilos, mas cefalópodes (polvos e lulas) e caranguejos não lhe escapam

Proteger para sobreviver

As leões-marinhas cuidam das suas crias em locais longe de predadores. Enquanto os machos, os pais, estão em constante alerta para proteger o seu território. Na primeira semana, a mãe leoa permanece todo o dia com o seu filhote. Nem sequer há tempo para as suas viagens de procura de alimento no mar.

Aprender brincando

Durante o inverno, a baleia-franca-austral escolhe as águas mais quentes do hemisfério sul para se reproduzir e criar os seus filhotes. Durante vários meses, as crias ficam com a mãe numa relação muito forte. Divertem-se imenso a aprender! A brincadeira preferida é mesmo imitar todos os comportamentos da mãe.

200 litros por dia de leite, 40 vezes mais gorduroso do que o humano, é o segredo para a cria poder acompanhar a mãe pelas águas antárticas



Bravas guerreiras

Os lêmures vivem em grupos compostos por mais fêmeas do que machos. Os machos vão transitando entre grupos. As fêmeas são mães guerreiras, lutam pelo território e alimento. E transportam a cria, logo quando nasce, bem agarrada ao corpo.

O Rei Julien do filme *Madagáscar* é um lêmure-de-cauda-anelada. Mas deveria ser uma rainha...



Ao fim de sete meses, as crias já conseguem acompanhar a alcateia e aprendem a caçar. Poderão viver mais de 10 anos



Unidos e organizados

Quando nascem, os pequenos lobachos ficam com a mãe – geralmente a fêmea “alfa”, a mais forte – numa toca própria para esse efeito. Mãe e filhotes brincam muito e são alimentados pelo pai e outros companheiros da alcateia. Entre os quatro e os oito meses, os pais alimentam-nos por regurgitação – sim, vomitam a sua própria comida como a maior parte das aves. A alcateia é muito unida e o casal permanece junto para toda a vida.

TEXTO: SARA SARAIVA

AMBIENTE

Planta uma árvore

Até março, estamos no período mais fresco e também o mais chuvoso do ano. São as condições ideais para a reflorestação



Folha

Caule
(tronco)

Torrão (terra
que envolve
as raízes)

Material

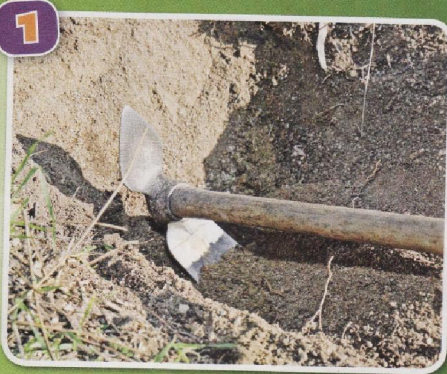
- Luvas
- Sacho ou enxada
- Uma árvore
- Tubo, rede ou garrafa de plástico de 1,5 l

Que árvore devo plantar?

Gustavo Pinteus, 6 anos, esteve a plantar um sobreiro. Existe por todo o país mas é mais abundante no sul (Alentejo e Algarve). Da mesma família dos carvalhos e castanheiros, esta árvore perene é muito utilizada porque produz cortiça, o único produto do qual Portugal é o primeiro produtor mundial. A cortiça é uma proteção natural contra o fogo, permitindo-lhe assim sobreviver a incêndios, enquanto outras árvores não resistem.

Para saberes que árvore deves plantar e as características de cada espécie, consulta um site muito útil: www.florestar.net. Aqui podes descobrir quais as plantas mais adequadas para a tua região.

Leonor Covas,
12 anos



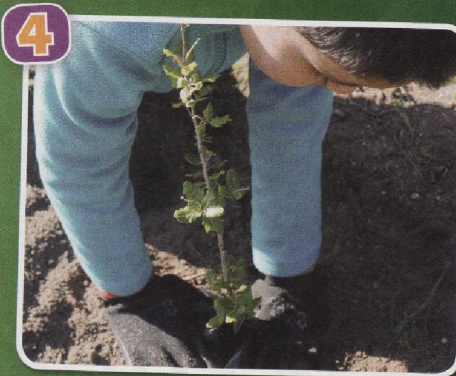
1 Cava um buraco largo – pelo menos duas vezes maior que o tamanho do torrão da planta.



2 Coloca a árvore na vertical e no centro do covacho.



3 Tapa o buraco cuidadosamente. Coloca três a quatro dedos de terra por cima do torrão de forma a não ficar visível.



4 Calca a terra à volta da planta para construíres uma espécie de bacia que vai armazenar as águas das chuvas.



**Gustavo Pinteus,
6 anos**

Protege a árvore dos roedores. Podes colocar uma rede, um tubo ou uma garrafa de plástico de 1,5 l (com a base e o gargalo cortados).

Queres participar?

Leonor Covas, 12 anos, é voluntária destas atividades através dos escuteiros do Estoril a que pertence. E, desta vez, até levou a família toda para plantar. Estas ações de plantação e proteção da natureza são gratuitas e realizam-se nas manhãs de sábado em Cascais. Conhece melhor o **projeto Oxigénio** e sabe como te podes inscrever em cascaisambiente.pt.

TEXTO: SARA SARAIVA FOTOS: MÁRIO JOÃO MENDES

ANEXO III. Conteúdos propostos

A) Sugestões Revista Visão

Estrutura para uma reportagem sobre o consumo de espécies invasoras

1. A invasão biológica - o problema | o que é?
2. “Se não consegues vencê-los, devora-os!” - O consumo de espécies invasoras
3. Caixas - Exemplos de projetos/iniciativas possíveis:
 - Eat the invaders
 - *Erradication by mastication (Invasive Species Cook-off Annual)*
 - Miya’s Sushi (1º restaurante de sushi sustentável do mundo com menu de espécies invasoras)
 - Nordic Food Lab - Investigação científica em gastronomia
 - Cozinha ecossocial - Chef Alex Atala
3. E em Portugal?
ICNF - perspetiva nacional
Invasoras.PT - projeto de sensibilização de plantas invasoras
4. Possível menu de espécies invasoras - convidar chef’s com preocupação ecológica nos seus pratos / consumo consciente (ex: Chef Leonardo Pereira)
5. Caixas - Exemplos de espécies invasoras comestíveis em Portugal

Estrutura para uma notícia sobre o glifosato

1. Cronologia:

Abril 2013 - Nova lei sobre o uso de pesticidas em Portugal (Lei n.º 26/2013) contempla a aplicação destes produtos em espaço urbano apenas como o último recurso.

Outubro 2014 - Lançamento da Campanha - Autarquias sem Glifosato. Atualmente, em Portugal, 6 autarquias e 9 freguesias aderentes.

Março 2015 - A Organização Mundial de Saúde (IARC - Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro), declarou o glifosato (junto com outros pesticidas organofosforados) como "carcinogénio provável para o ser humano".

Setembro 2015 - Califórnia coloca o glifosato na lista das substâncias tóxicas com risco cancerígeno (OEHHA - 'sessão' pública a decorrer até dia 20 de outubro)

1. Notícia-exemplo:

Glifosato renegado

Mais de 50 anos se passaram desde a publicação da *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, a alertar para os efeitos negativos do uso dos pesticidas. Em especial, o DDT, um inseticida organoclorado sintético, principal responsável pela redução de algumas aves nos Estados Unidos. O medo de uma estação sem pássaros está agora voltado para o glifosato.

Contradizendo a Agência de Protecção Ambiental dos EUA, o estado da Califórnia coloca-o na lista dos químicos com efeitos cancerígenos. É a lei - *Preposition 65* - que exige o estado de manter e atualizar anualmente a lista de produtos causadores de cancro ou com efeitos tóxicos na reprodução dos mamíferos.

Esta recente inclusão deve-se ao relatório emitido, em março passado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que através da Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro (IARC), foi declarado, junto com outros pesticidas organofosforados, como "carcinogénio provável para o ser humano". No seu grupo (2A), está a recém-chegada carne

vermelha e o detestável DDT.

Um dos impactos identificados foi a relação positiva entre a exposição ao glifosato e um cancro do sistema linfático - o Linfoma não Hodgkin. O relatório reúne mais de 100 estudos desenvolvidos nos últimos 30 anos, um deles por investigadores portugueses que avaliaram os efeitos do pesticida em peixes de água doce.

2. Completar com fontes:

Sofia Guilherme, investigadora, CESAM, Universidade de Aveiro, autora do estudo referenciado.

Maria José Cerejeira, Departamento de Protecção das Plantas e Fitoecologia (DPPF), Instituto Superior de Agronomia.

3. Completar com dados de utilização em Portugal.

4. Abordar o *Movimento Autarquias sem Glifosato*

B) Sugestões Visão Sete

OUTUBRO

- 8 a 11 de outubro: Greenfest, 8ª Edição, Centro de Congressos do Estoril, Cascais
- 10 e 11 de outubro: Observa Natura, 7ª Edição, Herdade da Mourisca, Setúbal
- 15 Outubro: 34º Aniversário do Parque Natural Sintra Cascais, Casa das Histórias Paula Rego:

Área Protegida apaga 34 velas

Distribuído pelos concelhos de Sintra e Cascais, e com cerca de 14.583 hectares, o Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC) comemora este ano 34 anos da sua criação.

Para assinalar esta data, o PNSC, a Câmara Municipal de Sintra e de Cascais encontram-se na próxima quinta-feira, dia 15, na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, para um debate centrado na Educação Ambiental e Turismo Sustentável.

Parques Sintra Monte da Lua e a empresa municipal Cascais Ambiente não faltarão, numa manhã que contará também com a presença dos vigilantes da Natureza Júniores da Escola D. Fernando II, Almáa Sintra Hostel e a Quinta da Sarrazola.

O dia só terminará depois de uma visita à duna da Crismina - um importante sistema dunar situado na praia do Guincho - e à Adega regional de Colares onde nesta cooperativa local, o grande objetivo é a preservação da cultura vitivinícola da região.

A participação é gratuita e alargada a todos aqueles que pretendem celebrar o valioso património natural existente no Parque Natural. Com mais de 900 plantas nativas e mais de 200 espécies de animais, a área protegida abriga espécies com estatuto de conservação prioritária: é o caso do cravo-romano que ocorre no cabo da Roca, da águia-de-bonelli que vive na serra de Sintra ou do falcão-peregrino que patrulha a extensa faixa costeira do Parque.

DEZEMBRO / JANEIRO

- 14 de dezembro: inauguração da exposição "Imagem útil em Ecologia", da autoria da investigadora do CEABN InBIO, Luísa Nunes, no Salão Nobre do Instituto Superior de Agronomia.
- 20 Anos do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves / ISA (Instituto Superior de Agronomia)
Testemunhos: Prof. Castro Rego / Investigador Miguel Bugalho
- 100 Anos Prof. Baeta Neves - Vida e obra do silvicultor, professor, cientista e

divulgador. Uma das maiores figuras no país no domínio da Silvicultura e Conservação da Natureza. Fundador da Liga para a Proteção da Natureza (LPN) em 1948.
 Testemunhos dos presidentes: Jorge Palmeirim, Eugénio Sequeira e atual Tito Rosa
 Caixas: Iniciativas de comemoração - programa (Dezembro/ISA) e ao longo do ano (LPN)

C) Propostas VISÃO JÚNIOR

1. Artigo sobre a Floresta com B.I.'s de espécies emblemáticas para identificação no campo.
2. Plano anual para conteúdos a divulgar sobre o tema Natureza:

Mês	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Conteúdos propostos	1. O que posso observar no Outono	1. Fichas de Identificação de espécies autóctones	1. O que posso observar no inverno - flora e fauna	1. Dia Nacional do Vigilante da Natureza	1. O que posso observar na primavera
	2. A Floresta Autóctone	Ex: Gaio - a ave amiga das florestas	Ex: Espécies estuarinas (aves invernantes)	Ex: Como podes ser também um vigilante!	2. Morcegos entram em atividade
	3. Como plantar	2. Reportagem	Reforço de populações - pisco-de-peito-ruivo	2. Dia Mundial das Zonas Húmidas - Importância Charcos temporários Mediterrânicos	Ex: Construção de abrigos para morcegos
	4. Iniciativas de plantação	Voluntariado Ambiental - iniciativas de reflorestação			
	5. Calendário mensal de iniciativas				
Período aconselhável para plantação					

Mês	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Conteúdos propostos	<p>1. Conhecer os animais</p> <p>Identificar os animais que vivem perto de nós</p> <p>2. Com a chegada da primavera novas cores preenchem os campos: Concurso de fotografia</p>	<p>1. Verão – frutificação: alguns frutos são o alimento para muitos animais carnívoros (ex: amoras, abrunhos, pilritos)</p> <p>2. Fichas de identificação de animais - rastros/pegadas</p>	<p>1. Bandeira azul</p> <p>Ex: Boas práticas</p> <p>2. As dunas das praias - porque devemos proteger</p> <p>3. Que peixe devo comer?</p> <p>Ex: Consumo de peixe / conservação de <i>stocks</i></p>	<p>1. As aves do teu jardim</p> <p>(fichas de identificação)</p>	<p>1. Os ecossistemas fluviais</p> <p>Ex: Os peixes de água doce - a sua importância</p>